



A VERDADE SIM, MAS A VERDADE INTEIRA

A TRIBUNA DA IMPRENSA publicará amanhã, em Suplemento que não poderá ser vendido separadamente, a íntegra do depoimento de Carlos Lacerda, prestado ontem ao general Emílio Maurell Filho — O que interessa à Segurança Nacional é saber quem são os mandantes e por que se preparou a armadilha da carta de Brandi

Para atirar Maurell contra Lacerda e Adil, o DIP da corrupção faz intrigas

QUEM lesse, esta manhã, o jornal comunista e o jornal dos tubarões, o jornal dos negociantes e o do Banco do Brasil, teria a impressão de que foram escritos a quatro mãos, pelos mesmos macacos amestrados.

O diário comunista atribuiu a Carlos Lacerda a declaração de que o inquérito é uma farsa. O jornal comunista está empenhado em defender o Exército, a sua honra e a sua missão legalista...

O "Diário Carioca" publicava uma foto de Lacerda com esta legenda: "Lacerda preocupado". Se dissesse: "Lacerda de jaquetão", ou "Lacerda pensando em bife com batatas", teria o mesmo fundamento para dizê-lo. Mas, ainda por cima, manchetela: "Lacerda investe contra o general Maurell". Azar do Jango, que é hoje o profeta

da religião do sr. Macedo Soares. Pois o encontro com o general Maurell foi absolutamente cordial. E o depoimento escrito do jornalista será publicado amanhã.

O que foi dito, e é verdade, foi isto: — "Há uma trama para desmoralizar a Aeronáutica, o Clube da Lanterna, o jornalista Lacerda, o coronel Adil e, à custa dessa desmoralização, arrastar tudo o que neste país tem lutado e lutará sempre contra a volta dos corruptores ao Poder.

Neste sentido, os depoimentos de Cordero e Malfuss, contidos no inquérito, visam a desmoralizar, a envenenar. Foi isto que se disse. Será que o "Diário Carioca" está ficando burro? Seria uma pena que, ainda por cima, lhe houvesse acontecido esse acidente.

AMEAÇADO DE MORTE NA PRESENÇA DE JANGO

Cordero encontrou-se com Goulart, antes de ser preso — Depoimento sigiloso e sensacional de um estrangeiro, na Polícia — Novos fatos sobre as atividades de Cordero como agente peronista — O que Carlos Lacerda disse na Comissão de Inquérito — O Presidente do Banco de Crédito dos Proprietários, amigo de Luterio Vargas, desmente o que o gerente do Banco disse ontem — Cordero, agora, acusa Lacerda, Adil, a FAB e o Clube da Lanterna, continuando o seu papel de agente provocador — (NA PÁGINA 4)



Este é Alberto de Mestre Cordero, espido de Perón no Uruguai, de onde foi expulso. Entrou no Brasil em fins de 1953; está preso na Polícia do Exército, onde disse ao general Maurell Filho que falsificou a carta do deputado peronista Antonio Brandi a João Goulart. Acusa Carlos Lacerda, o coronel João Adil de Oliveira e a FAB, mas os seus amigos eram os irmãos Fittipaldi, ligados à oligarquia Vargas e, muito especialmente, a João Goulart. A carta, ao que se acredita, foi falsificada no Banco de Crédito dos Proprietários, presidido por Faria de Castro, diretor da Casa de Saúde Santa Te resinha, que é de Luterio Vargas. Agora, em depoimento sensacional que a polícia está mantendo em sigilo, um estrangeiro diz que Cordero foi ameaçado de morte, na presença de João Goulart.

Já é tempo de conter os insultos aos militares

Enérgica advertência da "Revista do Clube Militar" aos que procuram dividir a Nação pela intriga — A indiferença das Forças Armadas só tem feito crescer a audácia dos agressores — "Quando, no Brasil, as armas espezinharam os lidimos anseios do povo?" — (NA PÁGINA 4)



O jornalista Antônio Avelino Abreu (o "Gaúcho") da TRIBUNA DA IMPRENSA: "Fomos na conversa do Wainer"

Wainer (José) passa o "conto das bancas"

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

TIFO? CUIDADO! Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" A venda em Postos e Drogarias

Promete artigo bom; entrega ferro velho — Depois de enganar a Justiça, enganou também os jornalistas paulistas — Quatro dêles, do centro de São Paulo, afirmam que foram "embrulhados" pelo falsificador da lista do "Canárias"

(Leia na página 6)

FALTA DE DINHEIRO ATRASA O DESMONTE DO SANTO ANTONIO



Custo da obra: Cr\$ 400 milhões; verba anual: Cr\$ 90 milhões — Começou hoje o enrocamento para aumentar a pista do Aeroporto (NA PÁGINA 2)

Dois avenidas apenas, a Norte-Sul e a Radial-Centro, cortarão a futura esplanada de Santo Antonio (maquete na foto) que deverá estar pronta dentro de dois ou três anos

HOMEM MORTO AO VOLANTE ATROPELA MÃE E FILHA

UMA mulher e uma criança foram atropeladas, esta manhã, por um carro que tinha um homem morto ao volante. O fato ocorreu na praça Verdun (esquina da rua Castro Barbosa), quando Antônio Luiz Miguez, que dirigia o carro de sua propriedade, teve um colapso cardíaco. Desgobernado, o automóvel foi atropelar, na calçada, a professora municipal Olga Moraes de Martins, que trazia no colo sua filhinha Noemi, de 6 meses de idade.

D. Olga Moraes de Martins, que é casada, tem 29 anos e mora à rua Barão de Mesquita, 454, apto. 401, sofreu apenas ligeiros ferimentos. Noemi nada sofreu.

Notícia sobre o Plano no "Dia dos Barnabés"

Só em novembro estará no Plenário da Câmara

Exame hoje das 90 emendas finais — Quais foram, até agora, as emendas aprovadas — Faltam ainda o relatório e a revisão do trabalho — Mas os funcionários acham que só dentro de dois anos o plano estará pronto — A solução seria um novo abono provisório

HOJE, "Dia do Funcionário", as repartições públicas federais encerrarão o expediente às 15 horas, com exceção do Ministério da Agricultura. Ali, o expediente abriu-se às 9 e fechou ao meio-dia. Na Prefeitura, é ponto facultativo.

O IPASE marcará o dia, hoje, com algumas solenidades. No Rio e nos Estados, serão inaugurados novos conjuntos residenciais, devendo comparecer o Presidente da República às solenidades que se realizarem nesta Capital.

No Hospital dos Servidores do Estado, serão instalados novos ambulatórios. (Leia nas páginas 3 e 6, noticiário sobre o plano de reclassificação).

Frei Mojica nunca mais cantará para o público



Seus superiores, porém (até o Papa), não querem que ele deixe de cantar — Seu velho desejo é catequizar os índios das montanhas do Peru — Cantar sim, mas só nos coros das igrejas — "Canções que mamãe me ensinou", as músicas do último disco (Leia na página 2)

Frei Mojica, pela última vez diante de um microfone, no momento em que gravava um disco para a fábrica Copacabana. Se superiores permitirem, Mojica só voltará a cantar nos coros das Igrejas. Seu íntimo desejo é catequizar índios.

Protegendo Gregório, "Beijo" deve entrar no processo Toneleros

Esse o parecer do Procurador Geral da República, apresentado ao Supremo Tribunal Federal — O Tribunal de Justiça errou, ao excluir da denúncia o homem que ocultou a confissão de Gregório Fortunato — O Supremo vai decidir (NA PÁGINA 2)

MISSAS campais, rezadas no local onde será levantado um santuário, marcarão esta manhã as festividades de São Jutes Tadeu, que hoje a igreja comemora. Desde às 5 horas, em grande número de fiéis na igreja de Santa Vello, para receber a bênção do Padre Campos Góis, vigário da paróquia (v. foto). "Dentro de 3 anos, estarão terminadas as obras do santuário, construído com a contribuição popular", afirma o Padre Góis. São Jutes Tadeu é hoje um dos santos mais populares na direção da caridade. Padroeiro da Flumina, (que ofereceu um altar de mármore de Carrara para o santuário), é também santo da devoção dos funcionários públicos.

Primo de Jesus Cristo (seu pai, Cleofas, era irmão de São José e primo-irmão de Maria), São Jutes Tadeu foi um dos mais dedicados apóstolos e foi martirizado na Pérsia, onde morreu a paulada a 25 de outubro.



Nenhuma dúvida na escolha quando a segurança está em jogo...

só **PIRELLI**

extraflex tipo "Stelvio"

SEM CÂMARA ou com câmara

proporciona:
duração máxima
máxima segurança
máxima flexibilidade
rodar silencioso ao máximo

Só haverá posse depois da batalha da impugnação

Os recursos da UDN somam uma quantidade de votos superior à diferença entre Juarez e Juscelino — João Agripino consulta Jânio hoje

NÃO poderá haver posse enquanto não forem julgados os recursos que poderão alterar os resultados até agora proclamados — declarou o deputado João Agripino à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Julgamento a tempo

Acrescentou o secretário geral da UDN que, se não houver julgamento a tempo, não poderá ser diplomado nenhum dos candidatos.

Votos comunistas e maioria absoluta

Há ainda dois recursos de diplomação que a UDN apresentará: a maioria absoluta e a impugnação dos votos comunistas.

A Frente de Renovação apóia

A Frente de Renovação Nacional, reunida ontem sob a presidência do sr. Adauto Lúcio Cardoso, resolveu apoiar em toda a linha a "batalha judicial". Serão encaminhados ao sr. Milton Campos todos os documentos já recolhidos até agora pelos partidos que integram a Frente e relativos às fraudes ocorridas nas últimas eleições.

A posição do Partido Socialista

A Comissão Executiva do Partido Socialista esteve reunida ontem, para decidir da consulta feita pelo deputado João Agripino ao sr. João Mangabeira.

Vitoriosa a TRIBUNA

O Tribunal Regional Eleitoral confirmou a medida do juiz eleitoral de Santos, negando permissão para que 13 candidatos comunistas daquela cidade disputassem a eleição pelo PTB.

No suplemento "A TRAIÇÃO EM MARCHA"

TRIBUNA DA IMPRENSA apresentará amanhã o depoimento de Carlos Lacerda no caso da carta Brandi — Leia-o para tomar conhecimento da história do telegrama sem data e dos queijos sem comprador. Centenas de documentos e revelações espantosas estarão na TRIBUNA DA IMPRENSA de amanhã — O suplemento será parte inseparável do jornal

Milton espera por Juarez

O sr. Milton Campos tem sido solicitado a fazer um pronunciamento sobre as últimas eleições.

Reúne-se o PL

O Partido Libertador reúne hoje às 18 horas o seu Gabinete Executivo para decidir sobre a consulta feita pelo sr. João Agripino.

Consulta a Jânio

vai consultar ainda hoje o governador Jânio Quadros sobre a batalha judicial. O governador paulista, em manifestações anteriores, já se mostrara disposto a impugnar os resultados da última eleição.

Cobertura parlamentar

O deputado Alomar Baleiro iniciou ontem na Câmara a co-

Reação pessedista

A reação pessedista à ofensiva da UDN deverá ser iniciada hoje à tarde na Câmara.

O PDC apóia

O deputado Atruda Câmara respondeu ontem favoravelmente à consulta que lhe foi feita pelo deputado João Agripino.

Os dissidentes

Na continuação de suas sondagens, o sr. João Agripino procurará ainda hoje os srs. Clóvis Pestana e João Neves da Fontoura, líderes da dissidência gaúcha do PSD.

Glória May depõe e reafirma acusações

GLÓRIA May voltou a depor, ontem, na delegacia do 1.º D.P., para reafirmar as acusações contra Luis Carlos Antony, que diz ser o responsável pelo seu seqüestro e agressão, ocorridos há 15 dias. O depoimento, desta vez, foi prestado a portas fechadas, durante perto de meia hora.

Depoimentos

As testemunhas, cujos nomes foram ontem revelados ao delegado Clóvis Brasileiro de Melo, deverão ser convidadas a depor na próxima semana, possivelmente no dia 4.

Dores

Glória May ainda sente dores de cabeça, principalmente durante a noite, resultantes da agressão. Disse-nos que o olho esquerdo (o que foi mais atingido) apresenta uma anomalia, porque, às vezes, sente que a visão lhe falta.

Investigações

A polícia já identificou os três companheiros de Luis Carlos Antony, descritos por Glória. O detetive Vanderlei, encarregado do caso, espera poder divulgar seus nomes no início da semana vinoura.

Faure obteve a confiança

PARIS, 28 (AFP) — Foi concedida a confiança ao governo Edgar Faure por 271 votos contra 259.

Anciã agride outra

MORTO ALEGRE — D. Antonia França, de 80 anos de idade, apresentou-se à polícia confessando que agredira outra mulher, no Asilo Padre Cacique.

Médico Oculista

Dr. Marcello Martins Ferreira

Verificar o fato

E, mais adiante: "Quando o promotor público oferece denúncia, o que cabe ao

Para homenagear os funcionários, vereadores não querem trabalhar

A CAMARA talvez não funcione hoje, por falta de número. Os vereadores que integram as bancadas do PTB, PSP e PSD resolveram, para impedir a abertura dos trabalhos, ausentar-se deliberadamente do plenário.

Mas há, por parte dos representantes da UDN, PSP, PL e PDC, empenho de garantir o funcionamento da Câmara.

Conveniente destacar que, este mês, poucas foram as sessões realizadas. De início, foram as apurações, no estádio do Maracanã; depois, os incidentes com Wilson Leite Passos, por causa da leitura do manifesto do Clube da Lanterna; e, agora, o motivo prende-se às comemorações de "Dia do Funcionário Público".

Podem, porém, o cartão estar certo de que, em novembro, diversos projetos que atulham a ordem do dia, realizando sessões extraordinárias de manhã e à noite.

Nas comissões

JUSTIÇA — Por infringir frontalmente a Lei Orgânica, foi devolvido ao autor o projeto que autoriza a Prefeitura a doar à Associação dos Artistas Brasileiros uma área no aterro da baía de Guanabara.

EDUCAÇÃO — Mandou arquivar o projeto de Raul Bruni que autoriza a Prefeitura a adquirir vacinas contra a peralísia infantil.

DIRETORIA — Reunir-se-á, hoje, especialmente para deliberar sobre o plano de reforma do pessoal da Secretaria, elaborado por Lúcia Lessa Bastos.

Bastidores

Informados de que haviam sido suspensos 90 dias, por

terem apoiado Ademar de Barros. Os vereadores Odilon F. O. Braga, Castro Meneses, Falm Pedro e Salomão Filho deixaram de pagar suas mensalidades ao partido. Assim, há dois meses que o PTB não reconhece desses vereadores a importância de Cr\$ 1.200.

Podemos com segurança informar que há mais de seis meses Lúcio Vargas não preside uma reunião do Diretoria Regional do PTB.

Sua ausência na realidade não tem sido sentida, apesar de os vereadores eleitos darem pouca importância às decisões da Comissão Executiva, composta, em sua maioria, de membros derrotados nas últimas eleições.

M. F.

Protegendo Gregório, "Beijo" deve entrar no processo Toneleros

Opinião do Procurador Geral da República, em seu parecer apresentado ao Supremo Tribunal Federal

O FATO imputado a Benjamin Vargas constitui, sem dúvida, o crime previsto no artigo 348 do Código Penal, e, assim, não devia o Tribunal de Justiça do Distrito Federal excluir da denúncia (processo no Tribunal do Júri), concedendo-lhe liminarmente absolvição, por meio de habeas corpus.

Eis o que afirmou o Procurador Geral da República, sr. Plínio Travassos, pronunciando-se, no Supremo Tribunal Federal, sobre o recurso extraordinário apresentado pelo procurador do Distrito Federal, sr. Fernando Maximiliano, para incluir Benjamin Vargas no processo do crime que vitimou o major Rubens Vaz e feriu Carlos Lacerda, e o guarda Sálvio Romeiro.

E prosseguir: "Sabemos que Benjamin Vargas praticou ou não esse crime é matéria de prova a ser produzida em processo regular e apreciada em sentença de primeira instância, da qual podem ser interpostos os recursos cabíveis".

ATUAÇÃO CRIMINOSA

Diz ainda o procurador Plínio Travassos, em seu parecer: "A atuação criminosa de Benjamin Vargas, segundo a denúncia, foi a seguinte: 'No dia 8 de agosto de 1954, confessou-lhe Gregório sua participação no atentado. Muito embora toda a Nação aguardasse ansiosa e angustiadamente a revelação do nome dos mandantes, tais as suspeitas que pairavam, Benjamin Vargas preferiu silenciar, guardando segredo, silenciando mesmo quando chamado a prestar depoimento na Base Aérea do Galeão'.

"E' inevitável o prejuízo que decorreu dessa estranha atitude, ao vinda o acusado a revelar a verdade após confissão prestada por Gregório perante as autoridades militares.

"Quem assim age, não resta dúvida, está beneficiando criminoso e prestando-lhe auxílio, em nome de omissão, a se subtrair à ação da autoridade pública. Note-se, mesmo no período que antecedeu à prisão de Gregório, o denunciado persistiu no seu silêncio, indiferente aos graves riscos que isto poderia acarretar-lhe.

"O fato imputado a Benjamin Vargas constitui o crime de favorecimento pessoal, previsto no art. 348 do Código Penal, cujo texto é genérico e amplo, podendo o crime ser praticado também por omissão.

"No crime de favorecimento pessoal, consistente em um auxílio a subtrair-se à ação da autoridade pública, autor do crime, podendo o auxílio executar-se de qualquer modo, nada na lei repele que esse auxílio se obtive numa omissão oportuna, maliciosa, e hábil, destinada à obtenção do resultado pretendido."

Bom, passando a instável

CAFE PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA

Banco Financial do Brasil S. A.

Capital: Cr\$ 30.000.000,00

RUA DO OUVIDOR N.º 69

CONTA CORRENTE POPULAR

Consultem nossas taxas

Grande repercussão do depoimento de Lacerda

SAO PAULO, 28 (Sucursal) — Causaram grande repercussão nesta capital as notícias referentes ao depoimento de Carlos Lacerda, ontem, no inquérito Mauril. Os jornais dão notas destacadas sobre o assunto.

Diz "O Estado de São Paulo" que os fatos denunciados por Carlos Lacerda "são considerados de maior importância".

Nesta capital, um grupo de políticos e estudantes pretende convidar o jornalista para uma conferência pública.

Lucas na Vição

Confirma-se que o PSD paulista terá uma pasta no governo Juscelino. Ao que se diz, concorram, finalmente, as alas "Voz" e "moço"; titular será o sr. Lucas Garcez, sendo a pasta a da Vição.

Está assegurado também que, breve, o sr. Juscelino Kubitschek irá visitar este Estado.

Prepara-se ativamente o PDC

O comissário suspenso por 90 dias

POR ter assumido atitude incompatível com a dignidade da função policial, explorando publicamente obscenidades, uma delas apreendida por determinação judicial, o chefe de Polícia suspenso por 90 dias o comissário de Polícia José Fernando Vasconcelos. A falta foi apurada em inquérito administrativo.

O comissário Vasconcelos é diretor de revistas que exploram assuntos sexuais, já apreendidas diversas vezes.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMADILHA

FERRINI

VERIFIQUE A MARCA NA VARIETA

Frei Mojica nunca mais cantará para o público

Se assim consentirem seus superiores — Está de malas prontas para o Peru — Duas gravações que (possivelmente) serão as últimas —

— "Se meus superiores consentirem, nunca mais cantarei em público, e as músicas que estou gravando serão as últimas" — disse-nos frei Francisco de Guadalupe Mojica, ontem, na fábrica de discos Copacabana, no momento em que gravava dois "long-plays".

Frei Mojica está há cinco meses no Brasil. Mais uma semana, e voltará ao Peru.

MOTIVOS

— "Esse é um velho desejo meu. Há 15 anos venho pedindo isso aos meus superiores. Mas eles, e até Sua Santidade o Papa, não quiseram assim" — disse.

E acrescentou: "Por vontade minha, estaria catequizando índios, nas montanhas do Peru. Artista, nunca deixarei de ser. Quero e é tempo, o que minha vida espiritual reclama".

SIM OU NÃO

— "Já estou com 60 anos. Com essa idade, quero cantar, mas cantar nos coros das igrejas. E possível que meus superiores me venha cantar digam: Não, frei José, o senhor deve continuar cantando. Como é possível que digam: Pobre frei José, o senhor não vai cantar nunca mais. A mim, o que me resta é obedecer".

UM DISCO

"Canções que mamãe me ensinou" é o nome de um dos discos que frei Mojica está gravando. São, como diz, canções que ele aprendeu ainda

menino, canções que sua mãe cantava, que ele cantava com ela.

"Canções que mamãe me ensinou" reúne oito músicas bonitas: "Ave que cruza", "Oh pádua azucena", "Que chulos oje", "Maria, Maria", "Siempre me voy", "Las margaritas", "Serena está la noche" e "El pitajero", com acompanhamento de violão (Diermann Reis).

O OUTRO

"Adiós, Mariquita linda", "Estampa carioca", "Alguna vez", "Amores y Amoris", "El pregon de las flores", "Recuerda", "La canción del milagro" e "Donde estás, corazón" são as músicas que frei Mojica reuniu no outro disco.

Cantam com ele Wilson de Andrade e Pedro Geraldo.

Possivelmente, serão essas as duas últimas gravações de frei Mojica.

DESPEDIDA

Frei José Francisco de Guadalupe Mojica, nestes cinco meses de Brasil, visitou nossas principais cidades. Correu todo o norte, até Manaus. Antes de tornar ao Peru, vai a Pelotas e a outras cidades do sul.

— "O Brasil é um país muito acolhedor, a que tenho grande amizade. Deixo, pois, minha mais profunda despedida, despedida triste, pois partir é morrer um pouco, e quando se deixa uma terra querida como o Brasil, esse morrer um pouco parece imenso" — conclui frei Mojica.

A ÚLTIMA PALAVRA:

-XÉQUE MATE!



...e a última palavra em lubrificação é AMALIE*

Cia. de Imóveis e Representações Brasileira

Praca 11 de Junho, 248

* porque é refinado de óleos crus 100% puros da Pennsylvania, U. S. A.; porque lubrifica eficazmente e resiste às temperaturas mais altas; porque sela completamente os pistões, de modo a assegurar um arranque imediato, potência total e consumo reduzido de combustível; porque reduz o desgaste do motor e gastos de conservação.

EXIJA NA LUBRIFICAÇÃO DO SEU CARRO!



Em vasilhamas importados diretamente dos refinatórios da Pennsylvania, U. S. A.

Distribuidores para o Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

CIRB S. A.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDIDORES

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho
A BANCADA AGAMEMNON

COMO A estada, aqui, o trunfo de um pedreiro de informações do deputado Rogé Ferreira. Quer ele saber que providências tomará o governo para conter, ou reprimir, os abusos do poder econômico na indústria e no comércio do vidro. Dir-lhe-á, depois, o governo, que nenhuma providência tomou.

Diremos, porém, ao deputado que tome, ele mesmo, as providências necessárias. Algumas lhe indicaremos. Lute contra o trust, avance, armado de seu mandato, que é uma grande, uma máxima força num país livre, contra o polvo de Pittsburgh e estará prestando ao Brasil o maior dos serviços.

Primeiro, comece por substituir, na Câmara, a bancada Agamemnon. Há, entre os deputados, uma bancada Agamemnon, realmente. Tem o sangue de Agamemnon, o nome de Agamemnon, somente não tem a fibra de lutar contra a bancada Agamemnon, castrada de seu sangue, seu nome. Sem sua fibra, porém. Substitua Rogé Ferreira esta bancada e tome a peito levar para diante a luta de Agamemnon pela lei anti-trust.

Enquanto o governo dorme, os ministros se curvam, as autoridades silenciam, pegue o deputado paulista, que tanto se interessou sobre a vida do trust do vidro, o antigo projeto de lei pernambucano e faça-o andar na Câmara. De, com isto, sentido ao seu mandato, caminho à sua ação, conteúdo a seus princípios políticos de socialista. Lute contra o trust, contra todos os trusts, avance contra o polvo de Pittsburgh, contra todos os polvos que sugam, com seus tentáculos, a economia brasileira. Leve à frente o projeto de Agamemnon, já que a bancada de Agamemnon, castrada de seu sangue, não dá, na Câmara, sentido ao si mesma.

Este projeto recebeu, recentemente, parecer numa comissão. Acharam-no arcaico, velho. Talvez o seja mesmo. Possivelmente, precisa de uma atualização, de um aprofundamento. Mesmo porque, ao ser redigido, não tinha a vista caso tão ostensivo e tão expressivo como este do trust do vidro que nos desperdiça, agora, a atenção.

Uma outra iniciativa que sugerimos a Rogé Ferreira, se ele se tentar com esta ideia de substituir, na Câmara, a bancada Agamemnon

verendíssima repeliu com desasombro, que ainda hoje paga pelos pecados de sua mocidade.

Também com o sr. Lins e Silva aconteceu o mesmo e a sua reação é a seguinte:

"No meu caso, posso confessar neste instante, que cometi um pecado, mas serei absolvido pelos próprios seguidores do sr. Plínio Salgado, que não de compreender também o erro em que incorrem, acompanhando um "chefe", cuja posição política, no momento, e das mais inocentes e absurdas para um homem de bem."

Dê, Rogé Ferreira, um conteúdo de brasilidade ao seu mandato lutando contra o trust.

Ninguém está eleito sem maioria absoluta

FALANDO, ontem, na Câmara, o deputado Alomar Baleiro afirmou que ninguém está eleito presidente da República, no regime da Constituição de 1946, se não reuniu a maioria absoluta dos votos.

Baleiro, que falou entre gritos de Nelson Omega, João Pico, Ari Pitombo, João Machado, França Campos e outros juristas juscenistas, mostrou que não havia ainda qualquer decisão da Justiça sobre o assunto e que os arreganhos não farão recuar a UDN no seu propósito de comparecer aos tribunais.

"DONZÉIS DA CONSTITUIÇÃO"

Iniciou Baleiro seu discurso dizendo não cortar os militares, mas reconhecer serem suas instituições a própria segurança do regime. No caso dos pretendidos golpes militares, não reconhece autoridade moral nos seus críticos, pois entre eles estavam as maiores beneficiárias de todos os golpes, revoluções e pronúncias.

Disse, então, Baleiro: "Os que hoje se exarcebam em pureza democrática, aqueles que o

Heróis ou golpistas

Prosseguindo, disse Baleiro que o nosso problema não era apenas jurídico, mas político. E que se fossemos reviver o Sete de Setembro a luz das leis da época, não teriam de ter sido presos por crime de alta traição Pedro I, José Bonifácio e outras figuras que passaram à História como heróis.

Omega diz, então, que o povo, que estava naquela época com dom Pedro, não está agora com o orador. Responde-lhe Baleiro que o apanteleu a escritura pública da compra do povo, em cujo nome podia, portanto, falar. Sabia que o PTB comprava votos com dinheiro. Afirmou não ser de admirar se, futuramente, na capital da República, os deputados falassem sob uma abóbada maior ainda do que a da atual Câmara, com a efígie dos golpistas de hoje, que estão sendo cobertos de insultos.

Disse mais Baleiro: "Repito que o fato político deve estar perto da sensibilidade dos homens políticos. O grave para mim não são os insultos dos mercenários que cobrem de apodós figuras bravas, brilhantes homens de talento e coragem cívica, como o nosso companheiro Carlos Lacerda, nesta Casa uma das figuras mais dignas e mais corajosas e que, até hoje ninguém tira da própria História do Brasil. Apodós, insultos, mesquinhas, os

brilhante deputado do meu Partido sr. Rafael Correia de Oliveira chamou, com multa propriedade, os "donzéis da Constituição", do legalismo e do regime, todos eles enfiados na maioria absoluta de algumas insurreições militares, que partiram, aliás, de ideais grandiosos e de reivindicações legítimas."

Como, em aparte, o deputado Adauto Cardoso afirmou que a maior homenagem à legalidade foi prestada justamente pela UDN, ao pretender expungir do pleito todos os vícios, lembrou Baleiro que a UDN fora impedida de levar até o fim seus propósitos "pelas vestais desta hora, estas vestais prostituídas, que enchem a boca do seu espírito legalista, da sua devoção ao regime, da sua pureza democrática, esquecidas de que todas elas saíram do ventre imundo da Ditadura de 1937".

O sr. Pereira da Silva disse, então, que udenistas saíram também do mesmo ventre imundo. Retrucou Baleiro que o aparente fizesse bom proveito deles. Os verdadeiros udenistas de lá não vieram.

escribas têm dirigido a esse nosso ilustre colega".

A participação do PC

Baleiro abordou o problema da participação dos comunistas nas eleições. Disse que sempre fora pela legalidade do PC, mas o direito positivo atual não consagra a legalidade daquela agremiação, segundo decisão do Judiciário e do próprio Parlamento. Assim, o partido que com ela entrou em conciliação, emprestando-lhe candidato, tornava-se integrante dessa agremiação e, portanto, inelegível.

Tratou ainda Baleiro da questão da maioria absoluta, afirmando que a UDN — ao contrário do outro partido cujo líder se dizia dono do povo — não se julgava dona da verdade. Por isso mesmo, batera às portas da Justiça, provocando um pronunciamento da mais alta Corte. Será isso, então, golpe? Indaga Baleiro. E responde afirmando que a UDN quer apenas a Justiça inculcada, acima das paixões e interesses. Não compreenda, pois, como um ato de rotina pudessem provocar adversários todo esse sobressalto.

Baleiro, recordando a eleição de Vargas, disse não haver ainda uma decisão da Justiça sobre a matéria. Em 1950, quando fora afluída, os partidos e a Justiça recusaram pelo golpe militar desfechado pelos generais Zenóbio da Costa e Estilac Leal, que sob o impacto da possibilidade de uma guerra civil, procuraram criar um ambiente de intimidação.

E aquela época, os deputados que hoje espumam à simples expectativa de um recurso judicial, calaram e se aproveitaram. São, pois, acrescentou, as velhas mercenárias e aproveitadoras das coisas que se fazem à sombra dos quartéis."

Concluiu Baleiro: "Espumem os que quiserem espumar. Espernem os outros — e muitos têm mais pernas do que cabeça. Infamem, insultem, ameacem. Nós fremeos perante os Tribunais submetendo a questão. Existe, no Brasil, um órgão que dirá onde está a verdade, à luz da interpretação dos textos, acerca dessas duas leis. Irems exercer um direito que a Constituição nos outorga, com toda a firmeza, com toda a vontade de vencer."

Ante Sala do CATETE

O PRESIDENTE Café Filho mandou visitar o general Canrobert Pereira da Costa, que chegou, ontem, dos Estados Unidos. Visitou o general, em nome do Presidente, o capitão Juarez Osório de Paula. O general Canrobert é o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

O BRASIL vai ser representado no cinquentaésimo do reinado de Haakon VII, da Noruega. Para isso, o presidente da República indicou a seguinte Embaixada Especial: ministro plenipotenciário na Noruega Glauco Ferreira de Souza, como embaixador extraordinário e plenipotenciário, e o primeiro secretário da Legação na Noruega Mário Vieira de Melo, como conselheiro.

DONA Nair Viana Café vai receber Cr\$ 300 mil para continuar tratando da saúde nos Estados Unidos. Dona Nair é uma das vítimas do torpedeamento do "Alonso Pena", em águas brasileiras, em 1943. Decreto do Congresso que o Presidente sancionou.

HOJE, "Dia dos Funcionários", os funcionários públicos federais vão ser dispensados a partir das 15 horas. Determinação do Presidente.

JÁ estão escolhidos os delegados do Brasil à VIII Sessão da Conferência da ONU para a Alimentação e a Agricultura. Chefe da delegação: embaixador Carlos Alves de Souza Filho. Delegado para assuntos econômicos: sr. Arizão Viana. Assessor: conselheiro Arnaldo Vasconcelos, conselheiro Manuel Antônio Maria de Pimentel Brandão e sr. João Mesquita Lara.

O CHEFE do Cerimonial, sr. André Teixeira de Mesquita, representou o presidente Café Filho na missa por alma do embaixador Carlos Dávila, que era o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos.

BONSUCESSO vai ganhar uma nova sede para o 20.º Distrito Policial, com anexo da Seção de Mordomagem. Local: avenida dos Democráticos. O Presidente aprovou.

SR. Paulo Sarazate, governador do Ceará, esteve com o presidente Café Filho.

BRASIL foi convidado para tomar parte na Exposição Universal de Bruxelas, que se realizará em 1958. Estêvão no Catete o sr. René Van Meerbeke, embaixador da Bélgica, acompanhado do conde Hubert Carton de Wiart, que veio ao Brasil para convidar nosso país a participar do certame. O embaixador e o conde foram recebidos pelo presidente Café Filho.

SR. Alvaro Teixeira Soares, embaixador do Brasil na Bolívia, esteve no Catete. Foi cumprimentar o Presidente. O embaixador está em férias.

FOI agradecer sua promoção o sr. Geraldo Sillos, chefe do Serviço de Informações do Ministério das Relações Exteriores.

FAÇA uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Dr. Spinoza Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 3.º andar
Telefone: 23-3367

CUPIM

Extinção e imunização contra cupim broca e caruncho em prédios, tacos, esquadrias, rodapés, forros, coberturas, pianos, livros, móveis e madeiramentos em geral

TEL.: 43-2407

GARANTIA DO SERVIÇO, POR TEMPO INDETERMINADO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Conquiste o

Sorriso de saúde

eliminando o "amarelo dos dentes" com o

Creme Dental

Eucalol

Produto da

Perfumaria

MYRTA S. A.

Rio de Janeiro

Em Moderna

Embalagem

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Record 30-97

Plínio gastou milhões para dizer que é pobre

Confirmada denúncia contra o chefe do PRP

O SR. Alvaro Lins e Silva, em carta dirigida ao jornalista Nertan Macedo, confirmou todas as denúncias formuladas em torno da situação do sr. Plínio Salgado, nas últimas eleições, favorecendo os sr. Juscelino e Jango.

O sr. Lins e Silva foi secretário do jornal integralista "A Marcha" e citado nominalmente na carta que o jornalista Nertan escreveu ao almirante Penna Botto.

Chantagem com D. Helder

Entre as afirmativas do sr. Lins e Silva, destaca-se a seguinte:

"D. Helder Câmara, figura das mais expressivas da Igreja a quem muito admiro e prezo de longa data, foi vítima de uma chantagem eleitoral, durante a campanha do sr. Plínio Salgado. Sua Exa. Re-

verendíssima repeliu com desasombro, que ainda hoje paga pelos pecados de sua mocidade."

Também com o sr. Lins e Silva aconteceu o mesmo e a sua reação é a seguinte:

"No meu caso, posso confessar neste instante, que cometi um pecado, mas serei absolvido pelos próprios seguidores do sr. Plínio Salgado, que não de compreender também o erro em que incorrem, acompanhando um "chefe", cuja posição política, no momento, e das mais inocentes e absurdas para um homem de bem."

Candidato "pobre"

O sr. Lins e Silva confirma ainda o seguinte:

1 — Chousei estranheza que um candidato considerado pobre, apodado apenas por um pequeno partido, contasse com tão rica propaganda, no rádio, na televisão, na imprensa, e ainda por meio de cartazes e faxas em todo o país;

2 — Enganou-se sobre os propósitos do sr. Plínio Salgado, com quem conversara algumas vezes, mesmo porque o "chefe" não gostava de debater ideias com os seus circunstantes.

CASA MARZULLO

Canetas-Tinteiro

HA 25 ANOS VENDENDO CANETAS

Rua São José 117

"A TRAIÇÃO EM MARCHA"

Não deixe de ler, amanhã, o suplemento especial que acompanhará a TRIBUNA DA IMPRENSA — Veja o depoimento de Carlos Lacerda, no inquérito policial-militar sobre a carta Brandi e a infiltração peronista no Brasil

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

"A VERDADE, SIM, MAS A VERDADE INTEIRA"

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2,5% na Administração

de Imóveis, com

Assistência Jurídica Gratuita

RUA 1.º DE MARÇO, 15

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

FONE: 23-2414

Arapoti inesgotável dá assunto todo dia

Othon Mader responde às injúrias de Lupion, enquanto este procura provocar seu contendor

O SR. Lima Teixeira apresentou requerimento, que foi aprovado, pedindo a transformação da Comissão Especial criada pelo Senado para revisão da Consolidação das Leis do Trabalho em comissão mista, já que existe na Câmara órgão idêntico, instituído com a mesma finalidade. O Senado vai agora dirigir-se à Câmara fazendo a consulta.

Ainda o Arapoti

Mais uma vez o escândalo do Arapoti veio a plenário. O sr. Othon Mader, da UDN do Paraná, respondeu às injúrias de Molses Lupion, Demonstrando que toda a sua vida foi marcada pelo trabalho árduo, mas honroso, numa existência em grande parte passada no interior do Paraná. Aludiu também ao apoio da UDN ao sr. Lupion.

Usando a técnica de não deixar o orador concluir o seu pensamento, o sr. Lupion interrompeu o sr. Mader seguidamente, com ou sem licença para apartar-lo. E a insistência foi tamanha que o sr. Othon Mader pediu à Mesa que lhe assegurasse a palavra, já que o sr. Lupion exortava a partes constantes e descabidas.

Concluiu o representante udenista dizendo que voltará ao assunto, pois o Arapoti, como escândalo e negociata, é inesgotável.

Outro assunto que mereceu amplo debate no plenário foi o projeto que cria o Parque Indígena do Xingu e dispõe sobre a sua organização.

O sr. Vilasboas, da UDN de Mato Grosso, sustentou que o projeto era inconstitucional e atentatório à integridade territorial do seu Estado, que se veria desfalado de uma faixa de terra do tamanho de Pernambuco.

O sr. Kersing, do Cavaleanti de Rondônia, propôs alterando que nada existia que pudesse ferir a constitucionalidade do projeto. Talvez a sua redação não estivesse bem clara, mas em dispositivo que lei, facultava a União a entrar em entendimentos com Mato Grosso para a efetivação da medida.

Por fim, o projeto foi aprovado em primeira discussão.

1. Fica extinta a categoria de extranumerário-contratado. Os seus remanescentes, de nacionalidade brasileira, que se encontravam em exercício a 31 de julho de 1955, são incluídos no plano de reclassificação.

2. Fica também extinta a categoria de extranumerário-tarefairo.



Democracia da trapaceira e do embuste

CELEBRA-SE amanhã mais um 29 de outubro. E é bom que relembremos um pouco esta data para avarar a memória dos pseudo-democratas e recolocar a questão política nos seus devidos termos. É útil lembrarmos aos desmemoriados que esta gente que hoje assina manifesto em defesa da legalidade não tem autoridade moral para falar em nome da democracia, em nome da legalidade, eles que se fizeram no bojo negro da ditadura.

É oportuno que se lembre que, se estamos numa democracia, estamos apesar deles e contra eles. É conveniente que se desmascare essa gente, que não tem, nem nunca teve, qualquer apreço ou amor pela democracia que despreza, mas que usa para os seus negócios e em troca da sua impunidade, que é um atestado à honra e ao brio da Nação. É preciso deixar bem claro que não lhes reconhecemos autoridade moral para falar em nome das liberdades, que sempre espezinharam, em nome da dignidade da pessoa humana, com a qual jamais se importaram. Urge colocá-los todos no devido lugar (ou seja, na cadeia), quando se vai comemorar mais um aniversário da queda da ditadura getuliana, origem de todas as mazelas que nos infelicitam e flagelam.

MAS os anos passam. E a memória do país se perde na sucessão dos fatos. E, então, vê-se, agora esses homens, servos fiéis e submissos do ditador e da ditadura, deitarem manifesto à Nação, colocando-se como defensores e baluartes da democracia e do regime. Notórios negociantes e beneficiários diretos do despolimento de Vargas, levantam-se e se proclamam, da noite para o dia, protetores das liberdades, que, se existem entre nós, deve-se a homens como Virgílio Mello Franco e Luis Camilo, para só citar estes dois, já falecidos. E a impunidade e o despolimento dos políticos da ditadura, dessa súpua de aventureiros e de oportunistas, chega ao ponto de lhes dar a audácia de chamar, àqueles que lhes arrancaram das mãos a democracia, de golpistas e inimigos das liberdades públicas.

Então, vê-se Ademar de Barros — que será preciso dizer de Ademar? — assinar manifesto em defesa da Constituição e da legalidade. Está contraditório? Está incoerente? Não e não. O que ele defende não é a democracia nem a legalidade, mas sim a sua sobrevivência política e a sua liberdade. A sua assinatura é o preço de sua impunidade. A ele só pode servir uma legalidade que é incapaz de punir qualquer criminoso poderoso. E ninguém acha isto estranho nem ninguém lhe nega autoridade moral para defender a legalidade.

Então vê-se Amaral — o almirante — lançar sua assinatura, aquela mesma com que ele assinava os decretos da ditadura, à testa do governo do Estado do Rio, onde o colocara a incúria de Vargas e o seu título de genro. Plínio assina manifesto. Nada disto espanta. O que surpreende é que Bruni não o tenha também endossado, para completar o ciclo estranho dos defensores da democracia, todos de insuspeito passado democrático e de futuro altamente promissor, segundo a legalidade vigente. E ninguém estranha, ninguém protesta, e a democracia vai vivendo e a legalidade vai funcionando, negadas ambas em seus fundamentos e pressupostos, e traídas as duas em suas finalidades.

POR que tudo isto? Por que defendem estes democratas convertidos a legalidade? Defendem-na porque sabem que uma legalidade enfraquecida, confessadamente incapaz de se impor ao suborno e à corrupção, e por isso mesmo artificial e viciada, lhes convém como sistema de vida pública, sendo condição de sua sobrevivência política. Esperar que estes homens promovam as reformas estruturais de que carecemos é o mesmo que exigir deles que ponham a pique o barco em que flutuam sobre o "mar de lama".

A eles cabe, como atitude de legítima defesa, sustentar até o último alento esta legalidade de fachada, este regime artificial, como condição de sobrevivência. O que não se pode admitir, contudo, é que os democratas autênticos se alieem a eles nesse propósito, por medo de assumir responsabilidades, favorecendo, do mesmo passo, a descrença do povo nos métodos e na eficiência do regime democrático, que, longe de ser a valorização dos espertos e dos corruptos — como sucede entre nós — é o regime da virtude e da honradez, orientado e dirigido segundo ideais éticos transcendentes e essenciais à dignidade da pessoa humana.

DEMOCRACIA é instrumento de ação política; democracia é meio de governar. Nunca pode ser considerada como um fim supremo, um ideal. O método, o instrumento, jamais contém, em si mesmo, o seu fim. Pelo contrário, é exatamente a realização desse ideal superior que determinou a adoção do método democrático de governo, cuja realização condiciona e justifica o respeito ao método, ao instrumento. É ilógico e irracional extremar-se na defesa do instrumento, do meio, quando os fins são, não somente negados, mas inteiramente desvirtuados e desnaturalizados pela complacência e pela promiscuidade, pela impunidade e pela irresponsabilidade. O que é contraditório é adotar-se o regime democrático em nome de ideais éticos e defendê-lo com fervor quando estes ideais são traídos, ao confiar-se a sua realização a homens sem qualquer imputabilidade moral.

TUDO isto é muito oportuno às vésperas do aniversário do 29 de outubro. E deixamos a pergunta aos responsáveis pelos destinos da Pátria — vamos instaurar o verdadeiro regime democrático no Brasil, ou vamos deixar o Brasil entregue à irresponsabilidade e à levandade dos democratas convertidos, em nome de um formalismo sem sentido e suicida?

Carlos Lacerda, em seu depoimento ao general Maurell Filho, falou sobre os Fittipaldi — Leia o suplemento que TRIBUNA DA IMPRENSA publicará amanhã, como parte inseparável do jornal. Veja, então:

- O que apresenta: DANILO
- O que representa: MÁRIO
- O que transporta: HERNANI

O DONO DOS CAVALOS DE FITTIPALDI CHAMA-SE JANGO

ESTAVA PODRE



(Desenho de HILDE)

AMEAÇA DE MORTE NA PRESENÇA DE JANGO

A POLÍCIA colheu o depoimento de um cidadão estrangeiro que afirma haver Alberto de Mestrre Cordero lhe dito que fora "localizado" por um elemento a serviço de João Goulart mas que se livrou da situação difícil graças à intervenção de um amigo.

Esse homem, que afirma não querer se envolver na política brasileira, declarou que conhecia também Fernando Maluf e o advogado Clóvis Azevedo.

O advogado, segundo o depoente, cujo nome é mantido em maior sigilo pela polícia, lhe confirmara o fato, dando maiores detalhes: Mestrre Cordero fora levado à presença de João Goulart, que estava em companhia de Danilo Fittipaldi e de um avião: Hernani Fittipaldi, ex-ajudante-de-ordens de Vargas.

Na ocasião, o avião dissera a Cordero que ele merecia levar um tiro pelo que havia feito.

Detalhe fornecido no depoimento: Goulart assentava-se à cabeceira de uma mesa.

O ponto de partida

— "CONSIDERO a autenticidade ou não da carta Brandi o ponto de partida para o inquérito policial-militar e não o seu fim".

"VALLS: APÊNDICE PERONISTA"

Como o Prefeito de Uruguiana é chamado pelo jornal argentino "La Frontera"

URUGUAIANA, 27 — "Tris Valls, prefeito de Uruguiana, apêndice peronista na fronteira brasileira não trafica somente com farinha de trigo entre a Argentina e o Brasil mas também com azeite, sabão, óleos e mais outros artigos de primeira necessidade".

Na parte final da denúncia o periódico argentino diz que "La Frontera" no momento oportuno já denunciara Valls como monstruosidade jurídica e social do regime que permitiu o "fabuloso negócio do furobundo demagogo fronteiriço".

Esta declaração foi feita por Carlos Lacerda, ao general Emilio Maurell Filho, na tarde de ontem, quando prestou depoimento, no quartel do 1.º Batalhão da Polícia do Exército.

O encontro foi cordial. Lacerda requereu ao general Maurell, que deferiu, a inclusão da parte escrita que levava, nos autos do inquérito, São 110 laudas dactilografadas, além de 60 documentos. Esta parte será publicada amanhã, num caderno intitulado "A Marcha da Traição", a ser editado por este jornal.

Cerca de 500 pessoas do bairro se aglomeraram à porta do quartel da Polícia do Exército, à rua Barão de Mesquita, no Andaraí. Os portões do quartel estavam fechados, por ordem do comandante da Polícia do Exército, coronel Claras. Não foi permitido, também, o estacionamento de automóveis diante do quartel. Os repórteres não puderam ainda esperar o fim do depoimento no saguão do quartel, sendo obrigados a esperar do lado de fora.

O pedido para deixar os repórteres entrarem no saguão do quartel não foi atendido.

Lacerda entrou no quartel às 14.30 e de lá saiu quatro horas depois.

A saída, Lacerda afirmou aos repórteres que, mais do que nunca, está convencido de que foi enganado por João Goulart e procurou desmoralizá-lo, ao coronel Adil de Oliveira, à Força Aérea Brasileira e ao Clube da Lanterna. "Procurava-se

lançar o Exército contra a Aeronáutica e silenciar sobre os crimes da Oligarquia, reabilitar João Goulart" — lhe garantiu a posse.

É esse o sentido a tirar dos depoimentos de Cordero e Maluf.

Isso mesmo foi dito por Lacerda ao general Maurell, na cordial conversa que entremeou o depoimento.

Fala Maurell

O general Emilio Maurell Filho confirmou a apreensão de uma máquina no escritório do Banco de Crédito dos Proprietários, Sociedade Anônima Cooperativa, à avenida Rio Branco, 120, sobreloja, sala 11.

Maurell disse que o fato não é novidade para a comissão do inquérito policial-militar. Declarou que já tem em seu poder a máquina que serviu para a falsificação.

Disse mais: — "Espero não decepcionar os homens compreensíveis e aqueles que sabem avaliar o esforço que fiz, juntamente com os meus companheiros da comissão, para apurar a verdade dos fatos."

— "Espero que, com o depoimento do deputado Carlos Lacerda, possa encerrar o inquérito, salvo se qualquer imprevisto venha forçar novas investigações."

Estas declarações foram prestadas antes da tomada do depoimento de Lacerda.

Agente provocador

CORDERO foi agente provocador, a serviço do general Juan Domingo Perón, em Montevideo, em 1953. Propunha aos exilados argentinos, no Uruguai, empresas revolucionárias.

Certa vez, chegou a propor o assassinato de Perón, a dirigentes anti-peronistas. No entanto, os exilados lhe deram duas ou três missões no "underground" argentino.

Cordero, porém, passou a ser olhado com desconfiança depois por algumas pessoas que com ele se haviam encontrado em território argentino foram presas por Perón. Um dos revolucionários, Rolfo Martinez, depois de um encon-

Cartas dos leitores

Imposto Sindical

O SENHOR Rinaldo de Biani, Rio: "Infelizmente, tudo faz crer que venceram e voltarão os grevistas. Sendo o imposto sindical uma das maiores fontes de corrupção, neste país, é absolutamente imprescindível sua extinção definitiva antes de subidos os grevistas."

Seria interessante procurar dar andamento, no Congresso, ao projeto Carlos Lacerda, que extingue esse imposto."

Impossível a volta

O SENHOR Carlos Azevedo, Belo Horizonte: "É preciso salvar e deixar as portas dos grevistas e traidores, não deixando o país entregue a homens assim. Devem agir as Forças Armadas, ou estarão desmoralizadas para sempre."

Não é possível que Jango volte. Estará tudo perdido. Será que as Forças Armadas não vão lutar?"

Fascismo

O SENHOR Eulálio Matta, Mundo Novo, Bahia: — Recebemos uma carta acompanhada de numerosos escritos de obras de Tristão de Althayre, provando que este já fez o elogio do fascismo.

Voto pela revolução

O SENHOR Abdonio Xavier de Lima, Belo Horizonte: "Tendo trabalhado incansavelmente pela eleição do general Juarez Távora, considero agora inútil meu trabalho, pois acho que é impossível que o nosso candidato vença. Venho então oferecer os meus serviços em prol do voto pela revolução, ainda que com o sacrifício da própria vida."

OPINIÃO

Também é golpe

TENDO a UDN anunciado que levantará, perante os tribunais, a questão constitucional das eleições de 3 de outubro, desencadeia-se a luta dos juscenistas, "gregórios" e "vílvas". É golpe, dizem. Para eles, perguntar à Justiça se o funcionamento do Partido Comunista invalida a eleição, é golpe. Perguntar se a legislação vigente consagra ou não a maioria absoluta, também é golpe.

Para esta gente que quer tomar o governo de qualquer jeito, é golpe recorrer à Justiça, pedir-lhe pronunciamentos, confiar no julgamento de seus juizes.

Tudo é golpe, desde que não seja submissão imediata às ambições do sr. Juscelino Kubitschek e ao caudilhismo do sr. João Goulart. Golpe é tudo quanto não atenda aos interesses do sr. Amaral Peixoto. É golpe resistir, no Senado, à vitória do primeiro escândalo do governo Kubitschek que quer consagrar Lupion. Tudo é golpe.

E não será golpe, golpe da ambição, golpe do desejo de mandar, golpe do interesse, golpe dos negócios, golpe do enriquecimento ilícito, querer dominar todos os aparelhos do poder pelo voto fraudado, pelo voto coagido, pela associação inconstitucional e antidemocrática com o Partido Comunista?

Sim, tudo isto é golpe autêntico. Golpe contra a nação e contra a democracia. Este é o golpe que precisamos evitar de qualquer maneira.

Clube da Lanterna saúda Canrobert

O JORNALISTA Amaral Netto, presidente do Clube da Lanterna, enviou ao general Canrobert Pereira da Costa o seguinte telegrama:

"O Clube da Lanterna transmite ao ilustre brasileiro votos de boas vindas, desejando pronto e imediato restabelecimento de Vossa Excelência. A hora conturbada vivida pelo Brasil neste mo-

mento faz com que as esperanças dos brasileiros dignos se voltem para a figura brava e impolita do ilustre general, cujas palavras a 5 de agosto refletiram o ponto de vista da maioria absoluta dos brasileiros todos incondicionalmente solidários com Vossa Excelência. Amaral Netto, presidente da Comissão Executiva Nacional."

Acrescenta Faria de Castro que Alberto Mestre fez um pequeno depósito no Banco, recebendo um talão de cheques. Isso foi em julho deste ano. Posteriormente, Mestre emitiu vários cheques de quantias superiores à que possuía em depósito. Daí em diante nunca mais apareceu. Informou ainda Faria de Castro que procurará hoje às 13 horas, espontaneamente, o general Maurell Filho, pois deseja depor sobre o fato.

Consumada a barganha

Alencastro-SESC FOI consumada a barganha entre o ministro Alencastro Guimarães e o sr. João Vasconcelos, presidente da Confederação Nacional do Comércio.

Esse "acordo entre cavalheiros", que denunciamos previamente, consiste na retirada, pelo ministro, da intervenção no SESC nacional, em troca da retirada, pelo sr. João Vasconcelos, da intervenção no SESC regional, que assim fica entregue aos dilapidadores Valdemar Marques e Milton Freitas de Souza.

Arborização obrigatória das ferrovias e rodovias

A COMISSÃO Parlamentar de Defesa dos Recursos Florestais do país decidiu ontem submeter dois projetos apresentados pelo deputado Herbert Levy.

O primeiro cria o Fundo de Reflorestamento, e estabelece a obrigatoriedade da arborização das estradas de rodagem e área ao longo das estradas de ferro. O Fundo será constituído de: 5% da receita total do Fundo Rodoviário Nacional e das verbas constitucionais da Valorização da Amazônia, Vale do São Francisco e Combate às Secas.

O segundo projeto proíbe, pelo espaço de cinco anos, a exportação de couros crus de animais silvestres mamíferos.

JÁ É TEMPO DE CONTER OS INSULTOS AOS MILITARES

"NECESSÁRIO é que se advirta aos conhecidos interessados na perturbação das relações entre civis e militares que é tempo já de conter a linguagem desabrida, que chega de vituperio, que basta de ofensas vulgares".

Assim termina, com uma advertência serena por firme e enérgica aos que procuram intrigar as Forças Armadas com a opinião pública nacional, o editorial da "Revista do Clube Militar", em seu número de setembro-outubro, já em circulação.

O editorial, que reflete a opinião e as tendências do Clube Militar, é na íntegra o seguinte:

NAO nos move o desejo de voltar ao debate nefasto de 1909, em que se pretendia dividir a República entre "militaristas" e "civilistas". O fato, ainda recente pois que em tal matéria não contam os anos mas os séculos, desafia a análise dos historiadores insuspeitos, que lhe darão a tempo o tratamento adequado.

O QUE repudiamos, contudo, é a reedição agora intencional dessa luta inglória, e absurda, por inexplicável, e odienta porque sem propósito. Pessoas e grupos há que, no afã de colher vantagens desta ou daquela natureza, procuram ardentemente intrigar a opinião nacional com as Forças Armadas. E não têm sido isolados os casos em que, sem compostura e sem comendado de linguagem, se lançam insultos baixos e grosseiros a esses militares, na mais torpe das provocações. As injúrias tomaram caráter sistemático. O assunto, de tão grave que é, merece o reparo do Exmo. Sr. Presidente da República, e uma advertência oportuna e séria de S. Eminência o Cardeal do Rio de Janeiro. Anos, nos dirigirem-se aos brasileiros, fizeram-no sob o elevado respeito que nos merecem o Supremo Magistrado da Nação, no campo do poder temporal, e o Chefe dos Príncipes Brasileiros da Igreja Católica Apostólica e Romana, no que tange à autoridade eclesiástica. Não poderiam ser mais altas as suas credenciais, nem mais gratas às Forças Armadas as expressões econômicas com que a elas se referiram. Uma intervenção de tal magnitude, longe de tornar desprezível a sorte da campanha, avulta-lhe a gravidade e sublinha-lhe a significação. Já não cabe, no momento que vivemos,

a atitude superior de discrição, de modo a ignorarmos pura e simplesmente a série de doctos, de injúrias e de agressões que se praticam impunemente contra os militares, ou melhor, contra as Forças Armadas como instituição. Essa nossa indiferença tem feito crescer a audácia dos agressores. A imprensa, que se tem ocupado do assunto, em sua grande maioria para repelir essa obra maldita que visa a dividir pelo ódio e pela intolerância, reconheceu-lhe o vulto e a periculosidade. Não pode, pois, o CLUBE MILITAR ignorá-la; não devem as Forças Armadas menosprezá-la.

EM nome de que se intenta ressuscitar o fantoche do "militarismo" e manipulá-lo aos olhos da Nação, graças à morbidez, de uma pouca de gente sem escrúpulos e sem amor ao País? Sabemos esses mercadores do mal o que significa militarismo? Por acaso temos, no Brasil, condições que marquem a profissão das armas com o estigma de casta? Não são, ao revés, classes permeáveis a todos os indivíduos, sem preconceito de qualquer ordem? Os seus oficiais, não são eles mesmos recrutados entre os jovens desprovidos de riqueza, e selecionados democrática e escrupulosamente à base do respeito ao mérito? E assim não prosseguem, vida a fora, sem fortuna — que esta a carreira não lhes pode proporcionar — e até sem conforto, na mais absoluta identidade com os sofrimentos e as agruras do povo, de cujo seio promanam e com quem se confundem? Quando, no Brasil, as armas espezinharam os lídamos anseios do povo? Quando, em que lugar desta Nação, deixaram as Forças Armadas de reverenciar o Poder Judiciário? E todavia alguns poucos tartufos, travestidos de defensores da Democracia, ridiculizam nessa roupagem que lhes assenta mal, teimam em ver por toda a parte o perigo do cesarismo, e lançam brados histéricos de "Aquí del Rei", em defesa da Constituição supostamente ameaçada! Desse perigo não morrerá o Brasil. Não há, ideologicamente, neste País o clima que faz nascer os cesares. Poderia Cesar Borgia ter criado a divisa "Aut Caesar, aut nihil" se as suas legiões estivessem identificadas com o povo de tal sorte que o simbolizassem em seus anseios, em seu sofrimento, nas suas esperanças e desgostos, e sobretudo na sua paixão pela liberdade? Pois não isso entre nós

as Forças Armadas: legítima defesa do povo, atentas a um só privilégio, que é o do mérito, sem cogitar de preconceitos de cor, de nascimento e das convicções só pertinentes ao foro íntimo de cada um de seus componentes.

CONFORTE verificar que os homens expressivos deste País, em documentos que a Nação conhece de público, reconhecem e louvam, na interpretação dos fatos históricos, a isenção, a retidão, a desambigação, elevado patriotismo, em suma, que têm sido a característica e o apêndice das Forças Armadas. Sejam intelectuais, políticos ou administradores, sejam os que honram as profissões liberais, ou ainda os trabalhadores de todas as condições — que todos têm entre nós um filho, um pai ou um parente — isso mesmo proclamam e não tratam com discriminação de qualquer natureza as Forças Armadas, pois lhes atestam a dignidade da missão e lhes cometem a honrosa incumbência de fiadoras das instituições republicanas.

MAS se essa tem sido a posição de preeminentes figuras da ciência, da política, da imprensa, das letras, da magistratura e da administração do Estado, há os que, em prol de seus interesses doutrinários escusos, deservindo à Pátria, se prestam ao papel de veículos de imputações caluniosas, como se o Brasil estivesse separado, por uma linha de cumidade, em duas vertentes: de um lado, a dos legalistas, e do outro, onde estariam as Forças Armadas, a do cesarismo... Seria apenas ridículo, se não fosse afrontoso! Longe de nós não admitir o livre exercício da crítica. Pelo contrário, é ela necessária e desejada, se é realmente crítica. A onda rugidora dos maledicentes ameaça, porém envolver os desavizados, e já se serve de alguns inocentes que se voltam contra nós para expandir recalques ou ressentimentos de ordem pessoal. Os insultos atingem atrevimento insuportável! Necessário é que se advirta aos conhecidos interessados na perturbação das relações entre civis e militares, embora com a tranquilidade serena dos fortes, mas com a energia que desmaneja a insolência, que é tempo já de conter a linguagem desabrida, que chega de vituperio, que basta de ofensas vulgares: "Nec plus ultra!"

Rua do Lavradio, 98
Propriedade de S. A. Editora
TRIBUNA DA IMPRENSA
Presidente
CARLOS LACERDA
Redator Responsável
ALUIZIO ALVES
Editor Geral
NILSON VIANA
Superintendente
ELPIDIO REIS
Tel.: 32-8188
(Rádio Interina)
ASSINATURAS
Anual 480,00
VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 42-4133
Para RECLAMAÇÕES sobre não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como do exterior, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOCÃO E CIRCULAÇÃO
Semestral 250,00
Trimestral 130,00
Rua do Lavradio, 98, 1.º andar
Tel.: 32-8188
End. telegr. — CARLACERDA
SUCURSAL EM SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 299
1.º Sala 703/2 Tel. 35 6472
End. telegr. — LANTERNA
São Paulo
SUCURSAL EM PORTUGAL
4. Leão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 60-1285 — 66-6927
A direção se responsabiliza por toda a matéria publicada



são mesmo uma tentação CREAM CRACKERS piraquê



Desvalorizado o peso argentino

A PRINCESA VISITOU O ARCEBISPO DE CANTERBURY

LONDRES, 28 (AFP) — A princesa Margaret foi recebida, ontem, à tarde, pelo arcebispo de Canterbury, no seu palácio de Lambeth, às 15 horas e 15 minutos, tendo se retirado 45 minutos depois.

A notícia dessa entrevista caiu na cidade como uma bomba. A princesa foi espontaneamente ao Palácio de Lambeth, sede do "primaz de toda a Inglaterra", para adotar a sua causa e a do coronel Townsend junto ao chefe da Igreja Anglicana.

A entrevista estava combinada há três dias e o arcebispo, que ontem estava em Manchester onde presidia a uma reunião dos membros do clero, voltou especialmente a esta capital para receber a princesa.

Na ordem de presença no reino, o arcebispo de Canterbury, em 6.º lugar, depois da rainha, do duque de Edimburgo, do duque de Cornwallis, do duque de Gloucester e do duque de Windsor. Isso explicaria em parte que a princesa Margaret tenha ido ao Palácio de Lambeth.

PRÓXIMA SOLUÇÃO

A visita que a princesa Margaret — que não estava acompanhada por nenhum membro da sua família, mas somente por uma amiga — fez ao arcebispo de Canterbury deixa prever que a solução dos problemas criados por seu casamento com o coronel Townsend, está agora próxima.

A notícia provocou no Parlamento agitações tais que, durante um momento, as críticas da oposição ao orçamento extraordinário do sr. Butler somente foram escutadas através de conciliabulos e murmúrios por toda parte.

COINCIDÊNCIA

A princesa Margaret aplaudiu, à noite de ontem, na ópera real de "Convent Garden", a história de Marenka, a bela jovem cujos amores são contrariados pela família. Enamorada de Jenuk, pobre e desconhecido em sua aldeia, os pais se opõem ao casamento e Marenka briga com eles quando termina o primeiro ato da peça.

Todos os olhares se voltaram então para a princesa Margaret, quando a luz acendeu. Margaret aplaudiu. A rainha-mãe, o duque de Edimburgo e a princesa assistiam a uma "soirée" de gala em honra do presidente de Portugal. A alguns metros, o dr. Fisher, arcebispo de Canterbury, desde ontem à noite depositário do segredo real, se refugiava na sombra.

A Argentina deverá recorrer ao crédito externo — A CGT será posta sob controle

BUENOS AIRES, 28 (L.P.S.) — O Governo Provisório desvalorizou o peso, fixando o novo tipo em 15 pesos por dólar e criou o verdadeiro mercado livre de câmbio, em que a unidade monetária argentina será cotada de acordo com a oferta e a procura.

Crédito externo

BUENOS AIRES, 28 (AFP) — "A Argentina não poderá vencer a presente crise econômica com

os seus próprios recursos e deverá recorrer ao crédito externo", declara essencialmente a segunda parte do relatório sobre a atual situação econômico-financeira da Argentina, elaborado a pedido do governo pelo sr. Raul Prebisch, ex-diretor do Banco Central e diretor executivo da Comissão Econômica para a América Latina.

300 milhões de dólares para pesquisas atômicas

NOVA YORK, 28 (AFP) — O conselheiro especial do presidente Eisenhower nas questões de desarmamento, sr. Harold Stassen, declarou ontem à noite, na "National Industrial Conference Board" que a indústria norte-americana reservara 300 milhões de dólares para as pesquisas atômicas durante os próximos quatro anos.

Novo embaixador uruguaio no Brasil

MONTEVIDEU, 28 (AFP) — Foi nomeado embaixador junto ao governo brasileiro o ex-subsecretário das Relações Exteriores, sr. Juan Antonio Viera.

O Senado aprovou a designação.

Sob controle a CGT

BUENOS AIRES, 28 (AFP) — Consta que o governo teria decidido colocar a CGT sob controle de um delegado do governo, dispondo de plenos poderes.

Desmentido

BUENOS AIRES, 28 (AFP) — O ministro do Trabalho, sr. Cer-

Reunida a Assembléia Nacional Francesa

PARIS, 28 (AFP) — Reuniu-se a Assembléia Nacional, às 9 horas, para votar a questão de confiança apresentada pelo sr. Edgar Faure, presidente do Conselho.

Craveiro Lopes na base da RAF

LONDRES, 28 (AFP) — Durante 45 minutos, o general Craveiro Lopes, presidente de Portugal, visitou a base aérea da RAF, situada em Benson, no Oxfordshire, e admirou as evoluções e as acrobacias dos últimos modelos de caças e de bombardeiros britânicos.

Ao chegar, o presidente português foi recebido pelo sr. George Ward, subsecretário de Estado do Ar, pelo marechal da "Royal Air Force", "sir" William Dickson, chefe do Estado-Maior da Aviação, e por numerosos oficiais gerais e superiores da RAF.

O general Craveiro Lopes, trajando o uniforme cinza-claro da aviação portuguesa, inspecionou a guarda de honra, depois da execução do Hino Nacional Português pela banda da RAF. Em seguida, inspecionou certo número de aparelhos, entre os quais um "Canberra", um "Shackleton", um "Hastings" e um caça "Hunter".



CONFERENCIA SEM FIM — Genebra. O embaixador dos Estados Unidos, Alexis Johnson, e seu colega da China comunista, celebraram nova reunião que durou quase três horas. Este é o 23.º encontro, mas ainda nada foi realizado. Tudo vai, pois, muito bem.

DAVILA HOMENAGEADO — Washington. O "Ateneu Americano" desta capital prestou homenagem à memória de Carlos Dávila, ex-secretário geral da OEA.

ENERGIA ATÔMICA — Nova York. "Os Estados Unidos não procuram o monopólio no domínio da energia atômica utilizada em benefício de homem", declarou o presidente Eisenhower em mensagem especial.

POLITICA BRITANICA — Londres. "O sr. Butler tem feito uma política de cálculo. Ele espera que a impressão decorrente causada pelo orçamento excepcional que apresentou, se apague durante os anos que se seguem das eleições", declarou Hugh Gaitskell, político trabalhista.

BOA NOTICIA — Nova York. A exposição de Bruxelas, de 1955, será iluminada com a eletricidade fornecida por uma central atômica.

CAFE — Caracas. A "Fedecame" acelerará os estudos sobre o projeto da criação do Banco Internacional do Café.

MARILYN — Nova York. O divórcio entre Marilyn Monroe e Joe di Maggio se tornou definitivo.

FALA FRANCO — Madrid. "A política espanhola, a solução sindical espanhola, constituem uma acusação contra os velhos sistemas vacilantes", declarou o general Franco.

ACORDO INTERAMERICANO — Washington. Foi assinado novo acordo de cooperação entre o Instituto Interamericano de Estatística e a OEA.

UNIAO POSTAL — Bogotá. Entre as propostas aprovadas pela primeira sessão do 7.º Congresso da União Postal destacam-se as apresentadas pelo sr. Llorente, sobre franquias para objetos de cegos e de prisioneiros de guerra.

(Condensado da AFP, IPS e FEP).

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

Terminou a visita
do Presidente
de Portugal

LONDRES, 28 (AFP) — O presidente português e a senhora Craveiro Lopes deixaram o palácio de Buckingham às 10 horas com destino ao aeroporto, onde regressarão a Lisboa depois de uma visita oficial de quatro dias à Inglaterra.

Chegada de navios.

HEGAM, hoje, os seguintes navios: "Frensis" e "Concórdia".

Manobras combinadas nos Estados Unidos

CAMP POLK, Luisiana, 28 (AFP) — As forças terrestres e aéreas do exército norte-americano participarão, a partir do dia 31, do corrente, das mais importantes manobras combinadas dos Estados Unidos depois do fim da segunda guerra mundial. Cento e trinta mil infantes e 30.000 aviadores são esperados em Camp Polk, na fronteira ocidental de Luisiana, onde se observa uma atmosfera de guerra desde algumas semanas.

Serão postos à prova, nessa oportunidade, o caça-bombardeiro "F-84-F" e o bombardeiro de combate "B-57-B". Os "agressores" usarão uniforme especial, falarão uma "língua estrangeira", usarão apelidos e saúdarão de punho fechado. Os ruídos de um campo de batalha serão reproduzidos graças a munições, petardos e discos retransmitidos por alto-falantes. Serão utilizados pelo alto comando todos os meios de informação e de transmissão proporcionados pela ciência moderna: televisão, fotografia, rádio e radar.



Verônica desmaiou

DETROIT, 28 (AFP) — Verônica Lake, artista do cinema e do teatro, desmaiou no "hall" de um hotel de Detroit, e foi levada a um hospital. Os médicos receberam inicialmente que ela sofresse de um ataque cardíaco, mas um cardiograma não confirmou o diagnóstico.

Várias horas após sua entrada para o hospital, o dr. Norman Goldstone, assistente da atriz, declarou que o estado da mesma era "bom". Verônica Lake aparecia na peça encenada em um teatro local. O diretor de cena declarou ignorar se a artista poderia continuar a trabalhar.

"El Tiempo" e as relações colombiano-panamenhas

PANAMA, 28 (AFP) — Comenta-se a possível retirada da representação diplomática colombiana do Panamá. O Ministério das Relações Exteriores declarou "que não havia motivo para protesto" por parte da Colômbia pela resolução aprovada na Assembléia Nacional, pedindo a reabertura do "El Tiempo" de Bogotá. Referindo-se ao protesto que apresentou o embaixador colombiano, Teófilo Quintero de Fex, o ministro das Relações Exteriores Alberto Boyd disse: "O poder executivo seguiu linha de explicável abstenção diante dos pronunciamentos da Assembléia", acrescentando "que estima que no caso, nenhum fato virá perturbar as relações entre o Panamá e a Colômbia". Interrogado, o embaixador sobre a possível retirada, disse: "Não tenho nenhuma declaração que fazer", numa declaração a fazer, tornou-lhe a vida difícil, com sua campanha para a reabertura do "El Tiempo".

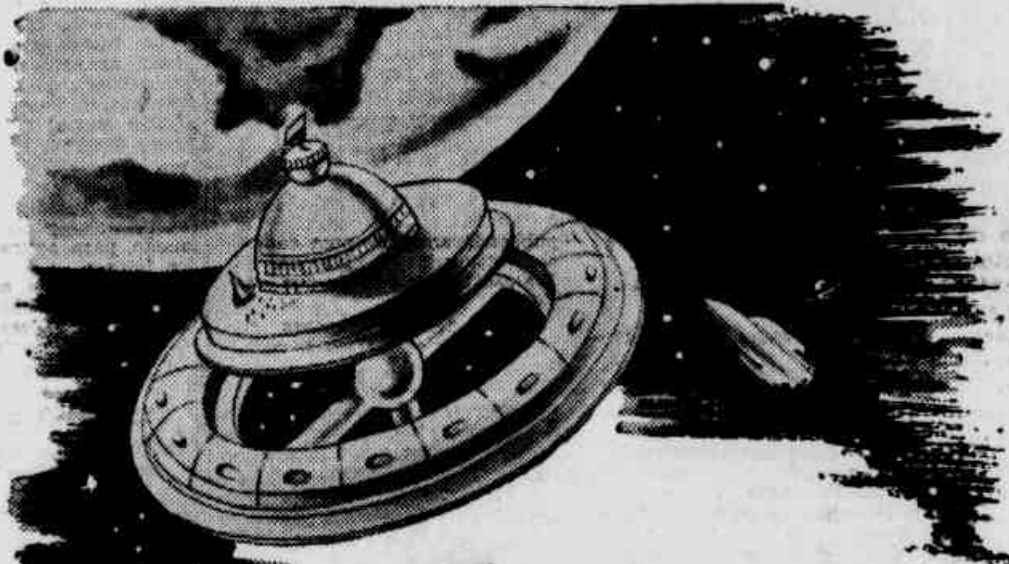
Prêmio Nobel de Literatura

ESTOCOLMO, 28 (AFP) — Por uma vez, os augúrios não se enganaram: foi mesmo o escritor islandês Halldor Laxness quem conquistou, ontem, à tarde, o prêmio Nobel de Literatura e as 190.214 coroas, mais de 13 milhões de francos franceses.

É a primeira vez que um islandês entra para o "ciclo Nobel". Laxness é um dos mais conhecidos cripto-comunistas.

Batista condecora Hemingway

HAVANA, 28 (IPS) — O governador de Havana, Francisco Batista, concedeu a Ordem de S. Cristóvão ao escritor norte-americano Ernest Hemingway por sua obra literária e por seu interesse por Cuba.



Super
PHILIPS

o rádio para o mundo de

amanhã!

SUPER "M" é a nova técnica com que são dotados os receptores PHILIPS. Trata-se de mais uma conquista da Philips baseada em materiais magnéticos, cujos princípios, descobertos por Maxwell, notável físico escocês, foram recentemente aperfeiçoados nos laboratórios da Philips.

A nova técnica SUPER "M" garante aos rádios PHILIPS uma "performance" excepcional, oferecendo uma recepção nítida, com menos interferência e melhor sintonização.

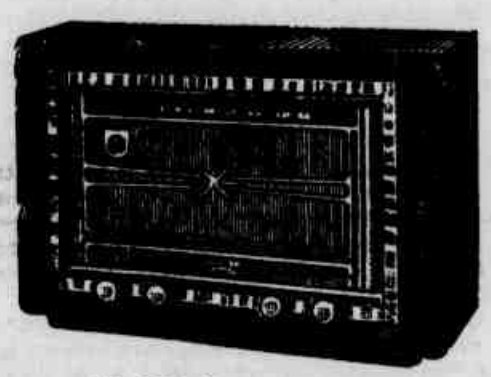
Destaca-se, também, nos novos receptores PHILIPS SUPER "M", a linha moderníssima de seus móveis. Suas caixas, especialmente desenhadas para o lar, ostentam rara beleza e originalidade. Não deixe de conhecer a nova linha dos rádios PHILIPS SUPER "M".



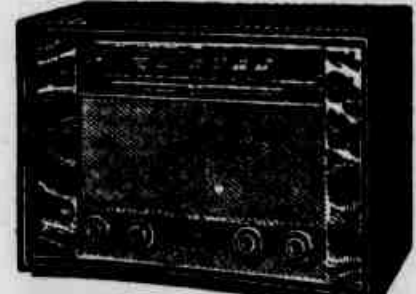
BR 115-U



BR 217-U



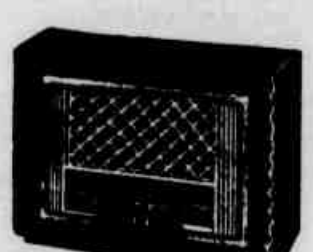
BR 639-A



BR 573-Z



BR 428-A



BR 338-U



RÁDIOS PHILIPS

com a nova técnica

Super

Uns viajam a
CUIABÁ
outras a
CAMPO GRANDE

mas todos
seguem pelo
mesmo caminho:

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

CIDADES SERVIDAS EM
MATO GROSSO:

Bela Vista
Cáceres
Campo Grande
Corumbá
Coxim
Cuiabá
Dourados
Guratingá
Maracajá
Nortãozinho
Pecaná
Ponta Preta
Pozoredo
Três Lagoas



Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

Dia do Funcionário

"Barnabé" foi esquecido no Plano de Reclassificação

Fala o Vice-Presidente da ASTIC — Descrença quanto ao projeto em curso na Câmara — "Sómente daqui a dois anos poderá vir a ser aprovado" — "Solução do momento: abono provisório"

"LAMENTO ter de afirmar, no dia dedicado aos funcionários públicos, que há uma descrença geral dos servidores com relação ao chamado Plano de Reclassificação dos Cargos, em curso na Câmara dos Deputados."

Foi o que declarou a TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Edmilson Jorge de Oliveira, vice-presidente da Associação dos Servidores do Trabalho, Indústria e Comércio (ASTIC). Continuando:

— "O descontentamento dos funcionários é geral, porque o Plano está eludido de injustiças clamorosas, prejudicando sobretudo os "barnabés", para favorecer somente os apangados dos chamados "grupos técnicos" e universitários."

OS TAREFEIROS

"O caso dos tarefeiros, por exemplo, é desumano, pois a grande maioria desses servidores, embora com mais de 10 anos de serviço público, não tem sequer estabilidade. E o Plano, por incrível que pareça, também os esquece."

E frisou:

"Há uma lei que, teoricamente, favorece os

tarefeiros. Mas, até agora, não foi definida e continua em estudos."

DEMAGOGIA

Afirmou o vice-presidente da ASTIC que, por essas e outras razões, os funcionários públicos estão descrentes e afastados dos debates do Plano, porque "só tem havido demagogia".

"Na verdade", afirmou — "se, de qualquer maneira, esse Plano for aprovado, isso só poderá ocorrer dentro de dois anos, no mínimo, por circunstâncias especiais: há cerca de 400 emendas; ainda não saiu da Comissão de Finanças; terá de ser aprovado pelo plenário; depois, seguirá para o Senado E, se houver emendas, ainda voltará à Câmara, para depois ir ao Senado e daí à sanção presidencial."

ABONO URGENTE

"O que mais convém aos funcionários públicos, no momento, é o reajustamento de salários, na base de um novo abono provisório. É isto, afinal, o que mais esperam meus companheiros de serviço, que não acreditam nas promessas fáceis que giram em torno do Plano."

Assaltado no "Esqueleto"

CINCO assaltantes agrediram e roubaram o industrial José Souza da Cunha, de 23 anos, solteiro, da rua Monte Alegre, 30, ontem à noite, na avenida Turfe Clube, perto da avenida do Esqueleto, no morro de Mangueira.

José foi agredido a socos e pontapés, e do seu bolso os assaltantes roubaram a quantia de Cr\$ 300 e um relógio. Com suspeita de fratura do crânio, José foi internado no Pronto Socorro, após ser medicado no Posto de Assistência do Méier.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

Dr. Paulo Perissé

marcado — Tel.: 28-4531 e 52-9251 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamentos de prêmios maiores no mês de agosto de 1955

38 MILHÕES E 400 MIL CRUZEIROS

O bilhete n. 12625 premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 3 de agosto, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Paulo dos Santos, Estrada do Tamba, n. 766 — Leblon; Ary Ilka Soares, Rua Real Grandeza n. 283, Casa 3; Manoel Clemenando da Cruz, Estrada Maracá n. 141 — Alto da Boa Vista; Miguel Jorge Couri, Rua São Francisco Xavier n. 453, ap. 302; Muriel de Godoy da Matta, Rua Tomé de Souza n. 1191 — Belo Horizonte; Moscy Berardinelli Gomes, Rua 6, quad. 8, bloco 10, ap. 201 — Del Castilho; Carlos de Azevedo Castello, Rua 1.º de Março n. 46; Celso de Castro Patrocinio Pereira de Mello, Rua Silva e Souza n. 34 — Olaria.

O bilhete n. 28036 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 3 de agosto, foi vendido em Alagoas, Bahia, e pago aos seguintes: José Muniz, Usina Paranaíba — Santo Amaro; Leonildo Félix de Oliveira, Rua Miguel Lemos n. 1154; Lourival Queiroz, Rua 3 de Outubro n. 156 — Liberdade; Henrique Ferreira dos Santos, Rua Saldanha Marinho n. 76; João Brasil de Andrade, Av. Beira Mar n. 63 — Salvador; Josino Almeida, Rua D. Pedro II, Lagarto — Sergipe; Milton João Tolentino Alves, Rua José Maria Pinto n. 80.

O bilhete n. 00080 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de agosto, foi vendido no Rio pela agência Moner e pago a Abubalassit Assum Sabag, Rua Cavalcanti Basilio Jafet n. 15.

O bilhete n. 20293 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 3 de agosto, foi vendido em Ipiú, Bahia, e pago a João Batista Nogueira, Rua Moyses Santos s/n, Ipiú.

O bilhete n. 39471 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 3 de agosto, foi vendido em Porto Alegre pelo agente Adão João Perdebon e pago a Alfredo John Day, Rua Marcelino Floriano n. 504, ap. 3, em Porto Alegre, e outros.

O bilhete n. 15627 premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 10 de agosto, foi vendido no Rio e pago a Luis de Rosa, Rua Ana Nery n. 378, Casa 4, em São Paulo.

O bilhete n. 2669 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 10 de agosto, foi vendido no Rio pela Casa Moner e pago a Luis Alves Guimarães, Rua Silva Guimarães n. 46, apto. 203.

O bilhete n. 14213 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 10 de agosto, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: residentes em São Paulo: Romário Ubeda Capel, Rua Jerônimo de Albuquerque n. 39; José Carvalho Filho, Parque D. Pedro II, n. 238, ap. 53; Walter de Moraes, Rua X n. 13 — Vila Flôres — Durval Pereira da Fonseca Guimarães, Rua Com. Santana n. 99 — S. Amaro; João Wanso, Av. Paes de Barros n. 342.

O bilhete n. 23916 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 10 de agosto, foi vendido no Rio pela Casa Moner e pago aos seguintes: José Benedito Dias, Rua Guaranituba n. 180 — Casa 4 — Coelho Neto; D. Maria N. de Oliveira, Rua Tavares Bastos n. 99, ap. 19; José Amador de Souza, Rua Feteves Júnior n. 5, sobrado; Irineu Jorge de Freitas, Rua 2 de Dezembro n. 140, ap. 404; Emmanuel Guez, Rua Silva Rabello n. 131, Casa 19; João Martins de

Oliveria, Rua do Catete n. 228; Paulo Agostinho de Mattos Araújo, Rua Arthur Bernardes n. 43, ap. 1008; José Rodrigues Frutuoso, Rua Marques de Abranches n. 102.

O bilhete n. 8230 premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 13 de agosto, foi vendido no Rio pela Casa Moner e pago aos seguintes: Roberto Fernandes da Silva, Rua Paulo Brito n. 441 — Andaraí; Luiz José da Fonseca, Rua Joaquim Meyer n. 459 — Meyer; Manoel Pinto, Itaguaí n. 145 — Niterói; José dos Santos Silva, Rua Ibiquerá n. 125 — Lins e Vasconcelos; Alberico Lopes Barbosa, Rua Lins e Vasconcelos n. 225 — Casa 3; Alípio Costa da Mota, Rua Dias da Cruz n. 472; Mohamed Hassan Jaumas, Rua José dos Reis n. 1592; Abraham Josef Schneider, Rua Valparaíso n. 19, ap. 104; Abílio Ferreira Jorge, Rua dos Invalidos n. 29; José Luiz da Costa, Rua Dias da Cruz n. 388.

O bilhete n. 8379 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 13 de agosto, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanelli e pago aos seguintes: Abel Gabriel, Rua Júlio de Castilhos n. 1198; Langlois René Adrien, Av. Paulista n. 1215; João Batista Ferraz de Menezes Jr., Rua Capote Valente n. 785; Antônio Vicente Batista, Largo da Matriz n. 32 — Alto Guaranier, Rua Cunha Gago n. 218; Nelo Rossini, Estrada da Casa Verde n. 1763-A; Jankiel Griz, Rua Homem de Mello n. 271.

O bilhete n. 11427 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 13 de agosto, foi vendido em Juiz de Fora, Minas, pela agente América Lima, e pago aos seguintes: Michel João Isa, Rua Rainha Elizabeth n. 151, ap. 701; Mendel Brenner, Rua Senador Vergueiro n. 138, ap. 713, e outros.

O bilhete n. 10232 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 13 de agosto, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanelli e pago a Francisco Garcia Casa Grande, Rua Cel. Francisco Lenzi n. 32.

O bilhete n. 24343 premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 17 de agosto, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: Abdias Ribeiro de Souza, Rua Maria do Carmo n. 13 — Vila Alpina; Antônio Salvaghi, Rua Castro Alves n. 536 — São Caetano do Sul; Antônio Matheus Bastida, Rua Santa Beatriz n. 9; Januário Baldo da Silva, Rua 8, n. 50 — Vila Alpina; Geraldo Ferreira da Silva, Rua Municipal n. 191 — São Caetano do Sul; José Marciano, Rua Sclimanes n. 90 — Vila Bela; Arthur Morrell, Rua Visconde de Inhaúma n. 667 — São Caetano do Sul; Benedito Andreiro, Rua Prudente de Moraes n. 158 — São Caetano do Sul; Estevam Holmo Lao, Rua Olinda n. 150 — São Caetano do Sul; Antônio Alves da Silva,

Rua Tefé — São Caetano do Sul.

O bilhete n. 28888, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 17 de agosto, foi vendido em Nova Iguaçu, Estado do Rio, e pago a Deusdedit de Assis, Rua Agnora Moreira n. 12.

O bilhete n. 14065, premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 17 de agosto, foi vendido em São Paulo pela Comp. Paulista de Loteria e pago a José Nogueira de Magalhães, Rua Topazio n. 478, apt. 12.

O bilhete n. 28116, premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 17 de agosto, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanelli e pago a Oswaldo Nogueira, Rua Taboquinha n. 246.

O bilhete n. 17628, premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 17 de agosto, foi vendido em São Paulo pelo agente Nicola Scattolon e pago a Felício Schem, Rua Taboquinha n. 503, e outros.

O bilhete n. 6599, premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 20 de agosto, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanelli e pago aos seguintes: José Antônio da Silva, residente em Tabatinga; André Mira, Tabatinga; Antônio Basalobre, Tabatinga; José Igino de Freitas, Tabatinga; Lazaro Pedrosa, Tabatinga; Natalino Siqueira, Tabatinga.

O bilhete n. 13963, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 20 de agosto, foi vendido em Rio e pago aos seguintes: Dagoberto Zavatara, Travessa Sachet n. 36; Leô Martins Dias, Barão de Guapi n. 260, Barra Mansa.

O bilhete n. 30545, premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 20 de agosto, foi vendido em Pelotas, Rio Grande do Sul, e pago aos seguintes: José Moreira, Praça 7 de Julho n. 8; Sylvio Hipólito, Camarussu; Edmundo A. Santo, Marambala; Adamastor Ferreira de Vasconcelos, Av. Gal. Daltro Filho n. 22; José Fernandes Marques, Rua Dr. Cassiano n. 52; Edmar A. Siqueira, Vila São Francisco; Glacy Torrada, Porto Novo.

O bilhete n. 17670, premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 22 de agosto, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Agripino Tumbaitz, Rua Costa Rica n. 56; Francisco de Paula Silva, Rua Alcino Xavantes n. 32; Guilherme Pedro Santiago, Rua Emano n. 512 — Itajaí; Milton Soares da Silva, Rua México n. 158; Mauro Ecy dos Santos Magalhães, Rua Conde de Bonfim n. 753, apt. 302; José Almeida Avila, Rua Ibiquerá n. 37, apt. 202; Juvenina Maria Fernandes, Rua Cosme Velho n. 271; José Maria Castanho, Av. Nilo Pecanha n. 13 — Araruama.

O bilhete n. 27660, premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 24 de agosto, foi vendido no Rio e pago a José Salgado, Rua Camarista Meyer n. 484.

O bilhete n. 36426 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 24 de agosto, foi vendido em Curitiba pela agência Casa Brasil e pago a Samuel Rubin, Rua Barão do Rio Branco n. 74.

O bilhete n. 14943, premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 24 de agosto, foi vendido em Curitiba pela agência Casa Brasil e pago a Euclides Machado, residente em Londrina.

O bilhete n. 10821, premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 24 de agosto, foi vendido em Porto Alegre pela agência Difini e pago a Severino Malmes, Rua Cristovam Colombo n. 2209, e outros.



"Fomos embrulhados por Wainer", diz o jornalista José Soprani (à esquerda), ao lado de seu companheiro de banca, instalado na rua Xavier de Toledo, São Paulo

Wainer (José) passa o "conto das bancas"

Promete artigo bom; entrega ferro velho — "Fomos embrulhados por Wainer", dizem quatro jornalistas paulistas

SÃO PAULO, 28 (Sucursal) — "Nós fomos explorados e embrulhados pelo sr. José Wainer" — disse-nos o jornalista José Soprani, dono da banca de jornais, na rua Xavier de Toledo, em frente ao número 71.

O sr. José Soprani e outros companheiros, também compradores de bancas do sr. José Wainer, colocados no centro da cidade, estão na mesma situação: compraram um material e receberam outro inferior.

Além de enganar jornalistas, o irmão de Samuel, velho conhecido da Polícia paulista, refugia-se agora para fugir à prisão (condenado a três anos).

Envolve a Associação

Conta o sr. José Soprani que começou a vender jornal no chão. Depois negociou a banca. "Quem ficou de intermediário foi um tal de Osni (não sei o sobrenome), da Associação". (Trata-se da Associação Profissional dos Vendedores de Jornais e Revistas, com sede na avenida Nove de Julho, 40, 5.º andar).

"Quando veio a banca, veio tudo muito bonito. Mas depois vi: o vidro veio quebrado, estava sem caixa para o dinheiro, a fechadura da banca encrascada. Ele (José Wainer), sempre "embrulhando", prometia, consertar, mas não fazia nada".

"Wainer não deu nada por escrito. Dei Cr\$ 5 mil de entrada, para pagar um total de Cr\$ 23.500, quando ela não vale nem Cr\$ 14 mil.

"Fizemos o negócio com Wainer, confiando na Associação, que recomendava as bancas de Wainer. O único diretor da Associação que estava contra a compra

Comunistas querem importar livros mas fogem à vistoria

400 quilos de publicações vieram da Tchecoslováquia

A EDITORA (comunista) Vitória quer desembarcar da Alfândega mais de 400 quilos em livros, vindos da Tchecoslováquia. Não quer, porém, a vistoria da Polícia Política no conteúdo dos volumes. Por isso, requer mandato de segurança, que corre na 3.ª Vara da Fazenda Pública.

LIBERALISMO SUICIDA

Indo o mandato de segurança ao procurador Dionísio Silveira, manifestou-se este contra a medida pedida, alegando inexistir um dos pressupostos da segurança, ou seja, a não de autoridade. Além de sustentar a suposição que pesa sobre a carga, por suas origens, assinalou o procurador que

a vistoria era justa e legal, não porque poderia tratar-se de material subversivo. E, se tal não acontecesse — argumentou — não se compreendia a obstinação da impetrante em negar a vistoria.

Concluindo, afirmou o sr. Dionísio Silveira: "A impetrante, é certa, importa, há longos anos, livros de todas as procedências, mas é certo também que ela é, sabidamente, importadora e distribuidora em nome país de livros de propaganda comunista. Deve ser indeferida a segurança, que visa a desrespeitar as leis brasileiras de defesa nacional.

"Deixemos de liberalismos suicidas. Compre-se a lei."

O mandato de segurança foi, em conclusão, para o jul.

6/11/55, 23 de setembro de 1955

Ass. Br.

Ass. Br. José Wainer s/n. Associação dos Jornalistas e Revistas. Avenida 9 de Julho, nº 40-50 and.

Procedimento

Para todos os efeitos legais, comunique-se a V. Ex. que, de acordo com o disposto no art. 23 do Reg. de 25 de agosto de 1955, a importância de Cr\$ 23.500,00, o Sr. Wainer não pagou todas as prestações e quando V. Ex. não providenciou os consertos da banca/jornal que adquiriu na sua Casa.

Desse modo, o Sr. Wainer, que não obrigou a fazer consertos na banca/jornal, não deixou de prestar providências imediatas, providências estas que até agora não foram tomadas, nem em todo o curso.

Assim sendo, o Sr. Wainer não providenciou imediatamente os pagamentos, logo que V. Ex. providenciou a pintura e demais consertos da que a banca precisa.

Desse modo, o Sr. Wainer não providenciou imediatamente os pagamentos, logo que V. Ex. providenciou a pintura e demais consertos da que a banca precisa.

Assim sendo, o Sr. Wainer não providenciou imediatamente os pagamentos, logo que V. Ex. providenciou a pintura e demais consertos da que a banca precisa.

Ass. Br.

Ass. Br. José Wainer s/n. Associação dos Jornalistas e Revistas. Avenida 9 de Julho, nº 40-50 and.

Fotocópia da carta do jornalista Soprani a José Wainer, comunicando a suspensão dos pagamentos até que a banca seja colocada em ordem. A carta foi registrada no Correio, em 23 de setembro de 1955, sob n. 38.158.

A falta de dinheiro atrasa o desmonte do Santo Antônio

Custo Cr\$ 400 milhões; verba anual: Cr\$ 90 milhões — Começou hoje o enrocamento para aumentar a pista do Santos Dumont

SE a Superintendência de Obras do Morro de Santo Antônio tivesse uma verba de Cr\$ 400 milhões, o desmonte poderia ficar pronto em um ano. Como isso não acontece (a verba consignada anualmente é de Cr\$ 90 milhões), só ficará pronto daqui a dois ou três anos.

Trabalho

— "Esses Cr\$ 400 milhões", disse-nos o eng. Pinheiro Guedes, superintendente das obras do desmonte —, só davam para executar o desmonte e fazer no local da futura esplanada uma pavimentação rápida, como a existente no aterro de Santa Luzia."

Total

Para a execução total do projeto

leto (desmonte, aterro, ajardinamento, construção de pista ao longo da orla marítima, até a praia de Botafogo, construção de calis para esportes aquáticos e de uma praia artificial) serão necessários Cr\$ 2 bilhões.

Esplanada

A esplanada do morro de Santo Antônio, de acordo com os planos da Prefeitura, será cortada apenas por duas avenidas: Norte-Sul, que ligará a Presidente Vargas a Beira-Mar, e outra, que será o prolongamento da Almirante Barroso, em direção ao Estácio.

Abertura

Como início da construção da avenida que prolongará a atual Almirante Barroso, pretende a Prefeitura construir, ainda este ano, uma nova rua, que terá caráter provisório, mas que, mesmo assim, fará a ligação entre o largo da Carioca e a rua da Relação.

Essa rua só será pavimentada definitivamente depois de demolido o quartel da Polícia Especial, que fica bem na sua direção.

Pista

A terra retirada para a abertura dessa nova rua será colocada no local destinado ao aumento da pista do Santos Dumont.

to da pista de pouso do aeroporto Santos Dumont, cujo enrocamento começou a ser feito hoje pela manhã.

— "Tal como a rua, o aterro necessário ao aumento da pista pode ficar pronto em três meses, dependendo, entretanto, de instruções do Prefeito, que, para o caso, têm de ser absolutamente especiais" — declararam-nos ainda o sr. Pinheiro Guedes.

Disse o superintendente que esta semana entrará em entendimentos com a Light, para o recuo da estação de bondes de Santa Teresa, sem o qual não será possível executar a obra.

Concluindo, dizendo que ainda não existe qualquer plano sobre a mudança, mas que isso não é impedimento para a execução dos trabalhos da Prefeitura.

Atropelamentos e mortes

O ÔNIBUS 8-12-56, da linha 107 "Leblon-Urquiza", cujo motorista fugiu, atropelou e matou, ontem à tarde, próximo ao túnel do Passado, na avenida Lauro Sodré, de 36 anos, casado, da rua Camarista Méier, 822. Ainda com vida, o condutor foi removido para o Hospital Miguel Couto, onde morreu ao ser socorrido.

Também, outro ônibus, de chapa 8-28-61, da linha 109, "Meiunho-Ipanema", dirigido por Aderson Rodrigues Sobrinho (30 anos, casado, da rua General Jackson Oliveira, 267, foi atropelado, ontem à noite, pelo auto não identificado, do sofrendo, em consequência, fratura do crânio. Em estado de choque, foi internado no Pronto Socorro.

Na esquina da avenida Presidente Vargas, com a rua Benedito Felício, o operário Alcides da Costa Rosa, de 34 anos, casado, da rua Marieta, 19, foi atropelado, ontem à noite, pelo auto não identificado, do sofrendo, em consequência, fratura do crânio. Em estado de choque, foi internado no Pronto Socorro.

Outro auto não identificado atropelou, ontem à tarde, na esquina das ruas Barão de Mesquita com Major Avila, a professora Irene Bulo, de 39 anos, casada, da Ladeira Itapemirim, 45. A professora sofreu escoriações generalizadas, sendo medicada no Pronto Socorro.

De chapa não identificada, o comerciante Domitile Dias, de 40 anos, casado, da rua General Jackson Oliveira, 267, foi atropelado, ontem à noite, pelo auto não identificado, do sofrendo, em consequência, fratura do crânio e do braço direito. Domitile foi internado no Pronto Socorro.

mais de 20 bilhões em depósitos

BANCO NACIONAL

DE MINAS GERAIS S. A.

Av. Presidente Vargas, 509

"A estrada": primeiro filme nacional para tela panorâmica

Lançamento em princípios de novembro — Conta a vida e as lutas dos motoristas de caminhão — Miro Cerni, Pagano Sobrinho e Agnes Fontoura nos papéis principais

SÃO PAULO, 27 (Sucursal) — Em princípios de novembro, deverá ser exibido, nesta capital "A estrada". É o primeiro filme brasileiro realizado especialmente para a tela panorâmica, sem receber qualquer adaptação, como vem sucedendo com outros filmes nacionais. O filme é apontado como um dos que alcançaram melhor nível técnico e artístico, entre nós, nos últimos anos.

Artistas

"A estrada" é dirigido por Oswaldo Lebre de Sampaio, distribuída pela Mayra Filmes, e produzida por M. Peixoto Veiga. Nos principais papéis estão: Miro Cerni (Gringo); Pagano Sobrinho (Donato); Agnes Fontoura (Maria); Vera Sampaio (Dolores); Eugênio Kusnet (Tomás); Milton Moraes (Pedro); Salvador Kaki (Benito); Henrique (Lustroso) e Paulo Geraldo (Romero).

Enredo

"A estrada" narra a vida, as lutas e ambições dos motoristas de caminhões de carga. É uma história simples de homens acorrentados ao volante, e que resolvem formar uma surpresa de transportes. Sofrem concorrência

ALUGUE UM CARRO

Você mesmo guia

27-8904 — 37-1470

Indo a Belo Horizonte:

HOTEL SUL AMERICANO

RIGOROSAMENTE FAMILIAR

AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

NO dia 30 a classe comercial comemorará o seu dia. Há lei municipal, votada e aprovada este ano, considerando o dia 30 feriado. Acontece que o novo feriado carioca cai num domingo. Não obstante, ele consagra a homenagem da cidade a uma numerosa categoria profissional de trabalhadores.

Diversas comerciantes manifestaram para a reportagem, numa consulta-relâmpago, que a classe está decididamente eufórica com a aproximação da primeira passagem do seu dia.

Há somente três meses que Maria de Lourdes ingressou na profissão. É a caixa da Loja Duval (Largo de S. Francisco). Sente-se feliz no trabalho. É Fluminense apaixonada; gosta de esportes, principalmente de natação. Ainda pretende competir numa piscina. Como presente, gostaria de receber, no dia trinta, um automóvel. Mas admite que isso é apenas um sonho, pois que tem o pesadelo diário da condução, como aliás todos os cariocas. Quando tem tempo, vai a teatro ou cinema. Adora filme revista, e eventualmente aprecia dramalhões.



Nas lojas da cidade as mulheres são maioria

Desde o século passado havia mulheres comerciantes no Rio, mas foi somente há trinta anos que elas ousaram concorrer com os homens

NÃO está bem fixada a data em que a mulher começou, no Rio, a trabalhar no comércio. Alguns historiadores que a reportagem consultou, opinaram que o seu trabalho como comerciante foi, antes deste século, ou mesmo antes

da grande guerra, muito censurado.

Luiz Edmundo opinou que a presença da mulher no comércio começou a se fazer notar no período governamental de Washington Luiz. Até então, elas trabalhavam quase que exclusivamente nos "ateliers" de costura. Saltaram para as casas de roupas femininas e infantis. Acabaram avassalando todas as lojas.

Luiz Edmundo lembrou que, no princípio do século, trabalhava com ele, num escritório de corretagem, uma mulher, cuja presença constituía motivo de zombarias e às vezes de piadas desagradáveis. Naqueles tempos, as mulheres trabalhavam porque precisavam realmente, quando hoje, se a maioria precisa de fato, há muitas que o fazem pelo direito que a mulher adquiriu de participar ativamente da vida.

Quando a mulher começou a trabalhar nas casas comerciais, atendia apenas a outras mulheres, vendendo artigos femininos. Eram poucas e somente uma ou outra casa admitiam-nas. A partir de 1926, as mulheres começaram a ter coragem de seguir as que primeiro iniciaram a carreira e as lojas não viram porque recusavam-nas. Eram hábeis, inteligentes e trabalhavam tanto quanto os homens. A infiltração começou em grande quantidade e hoje a concorrência com os homens é de igual para igual.

Atualmente, é difícil encontrar uma casa comercial que não conte com balconistas femininos. Algumas, por questões de organização, continuam admitindo como empregados, apenas homens. Mas isso constitui minoria. Há, porém, casas comerciais que desde a chefia geral, até a "vendeduse", são todas mulheres.

Elas estão nas lojas especializadas em artigos femininos, masculinos, infantis e até nas joalherias. A presença da mulher é exigida nos balcões e nos escritórios.

E uma coisa é certa: a

mulher, hoje, constitui a maioria dos empregados no comércio.



CLEA de Almeida há três anos trabalha no comércio. Gosta da profissão e não pensa em deixá-la por outra, sendo se as vantagens forem muitas... Seu clube é o Vasco da Gama. Dança e nada bem. Trabalha na "Mariposa", tem namorado mas não pensa em casamento, por enquanto.

— No próximo ano é que teremos um "dia do comércio" mais adequado, confessou aludindo ao feriado que este ano cai num domingo.



OCEREMIA Teresinha de Oliveira Paulo trabalha há dois anos no comércio. É vendedora da casa Daniel. Por enquanto, acha que não existe melhor trabalho para a mulher do que o comércio. Sendo já tã conceiteira de "abat-jours", gostaria de receber um "bem bonito" de presente. Também gosta de nadar e, quando pode, vai ao Maracanã torcer pelo Flamengo. Quando o Mengo perde, há muita tristeza na sua casa. Tem namorado, mas acha que casamento é assunto para equacionar daqui a uns anos...



JOANA de Lauro foi uma das candidatas mais votadas no concurso que elegeu a "rainha" da classe. Trabalha há dois anos no comércio e não pretende mudar de ofício. Diz que está muito satisfeita como balconista da "Imperial Palace".

Seu clube predileto é o Flamengo. Aliás, clube único, esclarece. Gosta de um pouco de ginástica e muito de dançar.

Tem namorado, que também é comerciante, e planejam o casamento para daqui a 3 anos.



Seus FILHOS e os meus

Testes de inteligência (I. Q.)

"A FILHA de uma de minhas amigas, com oito anos de idade, recentemente fez um teste para saber o seu quociente de inteligência; a mãe diz que o grau foi muito alto mas que a garota não está usando sua capacidade na escola. Parece que a menina não lê muito bem, tem vocabulário reduzido e pouca compreensão de certas palavras. Com o resultado do teste, o professor e os pais dela estão trabalhando juntos para transpor estas dificuldades e desenvolver suas habilidades. Isto parece uma boa idéia e eu tenho pensado se não seria bom fazer o mesmo com o meu garoto de dez anos. Não seria excelente se todas as escolas fizessem o mesmo com seus alunos?"

Testes psicológicos (incluindo os de inteligência e personalidade tanto quanto os de atitude e capacidade), podem ter valor positivo sob certas circunstâncias. Se, por exemplo, a criança ainda não aprendeu a ler numa idade quando a maioria já passou desta fase, ou se a criança está tão emocionalmente perturbada que é incapaz de trabalhar ou de brincar com outras crianças, é talvez uma boa medida arranjar um psicólogo clínico para, com testes, encontrar o problema que a preocupa. Tais testes deveriam não apenas medir a capacidade intelectual, mas também indicar os interesses da criança, aptidões e sentimentos. O padrão de testes de inteligência (I. Q.) é de valor reduzido, se tomados de-pera, e pode ainda provar um "handicap" sério quando o resultado é encarado como palavra final em relação às habilidades da criança.

Hoje, várias autoridades que trabalham com crianças, estão se opondo ao teste dado a grupo de crianças em idade escolar, particularmente quando o propósito é classificar as crianças desta maneira: excelente, média e inferior, de acordo com o quociente de inteligência demonstrado. Tais resultados são muitas vezes, injustos. Poucas são as escolas que têm facilidades ou pessoal treinado para tais testes, e daí o erro em classificações e administrá-los. O administrador não pode julgar se um baixo "score" é o resultado das condições em que vive a criança, tais como confusão ou distúrbios emocionais, como meio ou preocupação por certos problemas fora da escola. Em testes individuais, a tensão da criança será observada pelo administrador. Algumas vezes, a condição pode ser remediada antes que os testes sejam dados, mas se não, o fator é reconhecido e levado em consideração.

Em testes de grupo, é possível que uma criança perturbada emocionalmente tenha grande possibilidade de fazer

uma figura. Assim também a criança, que tem pequeno vocabulário, pode conseguir um "score" baixo num teste de rotina — mas este julgamento pode ser de menor significação, porque não indica nada sobre suas aptidões e habilidades verbais. Processos mais modernos têm sido usados para "medir" as crianças de vocabulário reduzido, mas tais processos não são muito usados.

Quando os testes (I. Q.) são dados com os de personalidade, aptidões e capacidades, e quando os resultados são cuidadosamente verificados com os dados pessoais e observados por um técnico, então eles poderão ajudar professores e pais a planejar a vida da criança. Se uma criança atinge média superior, mas tem notas baixas na escola, é evidente a necessidade de investigar as razões porque a criança não está usando todas suas habilidades. Se os testes revelam que a criança tem limites definidos, então os pais e professores devem programar um trabalho à sua altura. Em ambos os casos, entretanto, os resultados dependem da compreensão individual da criança como indivíduo.

Tal compreensão não é um assunto simples para professores muito ocupados, com ou sem ajuda dos testes I. Q. Os professores deveriam fazer esforços, daqui e dali, em conferências individuais — não somente para mostrar o progresso e suas dificuldades, porém mais seriamente, para obter uma visão mais clara da personalidade do aluno.

Somente quando o professor compreende a capacidade individual da criança de aprender, suas diferentes capacidades e interesses, é que está em condições efetivas de guiá-la.

Os pais têm muito mais oportunidades para observar os filhos, como se desenvolvem, suas transformações da infância à maturidade. Podem vigiar a noção de responsabilidade, através de várias experiências, notando o que necessita mais ser corrigido e o que precisa de mais esforço ou estímulo, seus interesses e o que o faz ser mais feliz ou indiferente. Tais resultados, guardados desde seus primeiros anos de vida, provarão o valor da compreensão, onde seu talento e interesses se apolam, e quais suas dificuldades principais. Tal conhecimento é de muito mais utilidade para os pais do que os testes psicológicos de inteligência.

MARGARET TAVARES DE SA

LEMBRETE À DONA DE CASA

USE água morna para borrifar nas roupas antes de passá-las a ferro. A água morna penetrará melhor no tecido do que a água fria.



Regina Bruno—Ernani Glauceste

O casamento será no dia 4, na Matriz de São Judas Tadeu

A S 10.30 horas, no dia 4, na Matriz de São Judas Tadeu, a hora da Missa, casam-se Regina Bruno, funcionária da Secretaria da Presidência da República, e Ernani Glauceste Cunha, funcionário da Caixa Econômica Federal.

Regina Bruno é filha do casal Romeu Bruno e Elisa Bruno. Ernani Glauceste Cunha é filho do sr. Glauceste Cunha e d. Orminda Iracema Carneiro da Cunha.

O ato civil será no dia 3, às 14.30, no Pretório. Servirão de padrinhos, por parte da noiva, o casal advogado Irineu Oliveira e a poetisa Dilma Cunha Oliveira. Por parte do noivo, seus colegas de trabalho Hildebrando Chaves e d. Leonor Chaves.

Serão padrinhos da noiva no ato religioso, o engenheiro Rubens Luna Dias e d. Solange Silva Dias. O noivo terá como padrinhos, a senhora Eliane Gomes, funcionária da Caixa Econômica, e o sr. Manoel Ramalho Ortigão.

Desportista

Regina Bruno é carioca e fez os cursos primário e ginásio no colégio Regina Celi. Há cinco anos ingressou no Serviço Público Federal, por concurso. É postalista. Prática vários esportes, mas tem predileção pelo tênis. Há três anos que é associada do Fluminense Futebol Clube.

Regina Bruno e Ernani Glauceste conheceram-se há dois anos, e permaneceram noivos durante dois meses.

Regina pretende continuar trabalhando. No início de 1956, o casal deverá fazer uma excursão à Argentina e a outros países da América Latina.

O enxoval da noiva foi confeccionado fora, e lhe foi apresentado pelos seus pais. O vestido é de renda francesa, forrado de "tulle-naylon", estilo "princesa".

Os noivos, após o casamento religioso, darão uma recepção aos parentes e amigos na rua Gustavo Sampaio 745, apartamento 1002, onde vão fixar residência e, em seguida, viajarão para Quitandinha e depois Caxambu.



CIRANDA...

Goiaba



Invisível e tão presente doce de goiaba!

Falta luz, falta água é certo, mas há doce de goiaba! Todos os dias ônibus e lotações atropelam pobres coitados que talvez tenham à sua espera em casa terrinas de geleia de goiaba, estará Margaret de goiaba? Marque-se com goiaba as futuras filhas de carros na praça do Congresso, que doce de goiaba seja a sobremaneira na festa inaugural do "Cangaço" e pôsto à venda no Bazar da Pequena Cruzada... Ofereça-se goiaba em calda a Danny Dauberson e a Leonilde Massine, tampe-se com latas de goiaba os buracos do Rio de Janeiro, pague-se a cartomante com goiabas frescas, faça-se "mise en plis" com caldo de goiaba... É claro que o dólar com ou sem Whitaker, com ou sem reforma cambial tinha que acabar balanceado, pois nos Estados Unidos não há goiaba... Um pouco de otimismo, minha gente, a situação não está tão feia não, tenham confiança, as coisas não podem estar tão complicadas e pretas quanto parecem, enquanto existem goiabeiras dando goiabas e pessoas fazendo doce de goiaba!

O cheiro aumenta, cresce! Nada mais existe no mundo a não ser goiaba, doce de goiaba, goiaba em calda, geleia de goiaba, goiabada e cheiro de goiaba. Sinto uma indiferença completa, total, absoluta, profunda por tudo o que não seja goiaba ou derivado de goiaba, solução de todo e qualquer mal, pequeno ou grande... Mas ao mesmo tempo estou triste, tristíssima, desolada mesmo, com uma pena enorme de não gostar de goiaba, de detestar, odiar doce de goiaba, e sobretudo de ter horror à goiaba de goiaba...

MALUH DE OURO PRETO

O noivado não é ainda "oficial"

AMIGOS da família de Marta Rocha confirmaram ontem para a TRIBUNA DA IMPRENSA a notícia que divulgamos sobre o noivado de "Miss Brasil-54" com o banqueiro Alvaro Plano. A única coisa a acrescentar é que o compromisso ainda não foi oficializado.

O pedido de casamento à família de Marta Rocha foi feito no dia 19 de setembro, quando ela completou 20 anos. O noivado não foi participado aos amigos presumivelmente porque a família de Alvaro Plano, que mora em Buenos Aires, não pôde vir ao Rio na ocasião.

O sr. Alvaro Plano, como dissemos na edição de ontem, é considerado como um dos "bons partidos" do Rio. Ele participa da direção de duas casas bancárias aqui. Tem 30 anos e

tudo lhe pressagia um futuro tão próspero como lhe é o presente e como lhe foi o passado.

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR



GLAUCIA fez um ano e foi batizada. Isso no dia 22 de outubro e a cerimônia de batismo se realizou na Igreja Episcopal do Redentor.

Gláucia é filha do casal Jorge da Gama e Silva-dona Amélia Santos da Gama e Silva. Foram seus padrinhos sr. e sra. Orlando Vieira, e sr. e sra. Irene Rodrigues dos Santos. Gláucia aparece na fotografia, segura pela sra. Amélia da Gama e Silva.

Ari Barroso na Ordem do Mérito—Saudação de Guilherme de Figueiredo

(LEIA NA PÁG. 4 DÊSTE CADERNO)

DESFILÉ

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

METADE E MAIS UM

Vai na integra a carta do sr. Wilson C. Lopes:

"O assunto não é bem um desfile e talvez coubesse melhor na seção de política. Se achá-lo jornalístico, poderá aproveitá-lo onde julgar conveniente."

Trata-se da palavra maior, que a Constituição muito sabiamente registrou sem os tais adjetivos modificadores que hoje querem dar-lhe — maioria absoluta; maioria relativa. Desde 1900, pelo menos, maioria tem apenas um significado: metade e mais um. Para não alongar considerações, copio logo o que o nosso querido Machado de Assis escreveu na "Carta de Notícias", a 4 de novembro de 1900 ("A Semana", 3.º vol., pg. 447, ed. 1938):

"Era dia de assembleia geral de acionistas, para se lhes dar conta da gestão do ano ou do semestre, não me lembro. (...) Ninguém entrava de fora, a não ser para trazer ou levar algum papel, ca de baixo. De repente, enquanto eu e o outro conversávamos, entra um homem lento, aborrecido ou zangado, e sobe as escadas como se fossem as do patíbulo. Era um acionista. Subiu, desapareceu. Tamos continuar, quando o porteiro desceu apressadamente."

— Sr. secretário! Sr. secretário!

— Já há maioria?

— Agora mesmo. Metade e mais um. Venha depressa, antes que algum saia, e não possa haver sessão."

Vê? Machado de Assis não era homem de deixar as coisas sem explicação, no ar. Era minucioso. Se metade mais um necessitasse de adjetivo para ser entendido, ele o colocaria, com a propriedade que lhe era peculiar. Mas, não; maioria, já então, não admitia outro coisa, senão a metade e mais um. Por que, agora, essa discussão bizantina sobre absolutismo ou o relativismo da maioria?"

Moderno

HEITORZINHO, de onze anos, filho do sr. Felisberto de Campos (Niterói), quando o convidaram para ver a "Moby Dick", na Esplanada do Congresso: — "Mas é baleia no duro ou é de matéria plástica?"

Vizinhança

A PROPOSITO de uma nota de ontem sobre a Feira do Livro, aberta na Cinelândia, telefona-nos um leitor, para perguntar se tomamos nota da incoerente colocação de certos "stands": perto do da editora comunista, está o de uma protestante; nas proximidades de uma católica está o de outra que se especializa em livros pseudo-científicos, que não

raro, tangenciam a pornografia. Anotado.

E não foi trocadilho

CONTAM-NOS que o general Porfírio da Paz era deputado, quando, na Assembleia Legislativa de S. Paulo, se discutia o aumento de vencimentos dos exatores do Estado.

O general, naquele tempo coronel, chegando atrasado a uma das sessões em que se discutia esse aumento, pediu a palavra e disse o seguinte: "Senhor Presidente, confesso que do assunto em discussão eu não entendo nada. Mas, melhor do que todos nós, pode falar minha companheira de bancada, deputado Conceição Santamaria, que, na qualidade de ex-atriz, conhece os problemas da classe."



Eduardo, de 1 ano, filho do sr. e sra. Francisco Paula Almeida; a direita, Rogério, de 8 meses, filho do sr. e sra. Mário Moura (Fotos FREUSS).

ATIVIDADES CULTURAIS

Exposições

NO Instituto Lafayette, na rua Haddock Lobo, 203, estará aberta até dia 29 do corrente, a exposição de desenho e pintura, dos alunos do curso científico.

Sindicato de Professores

O SINDICATO de Professores do Ensino Primário, Secundário e de Artes, do Rio de Janeiro, vai reunir-se em assembleia geral, amanhã, às 15 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura.

Exposições

NO 9.º andar da Associação Brasileira de Imprensa, acha-se aberta ao público a exposição do pintor Guilherme Osório, da qual fazem parte cerca de 50 telas.

A exposição pode ser visitada, diariamente, das 18 às 19 horas. — Dia 30, às 18 horas, sob o patrocínio da revista "Forma", a Galeria de Arte, na rua Xavier da Silveira 19-A, vai inaugurar a exposição de pintura, esculturas e cerâmicas de Margaret Spence e Bertha Bonarth.

Faculdade de Ciências Jurídicas

DIA 17 deste mês foram eleitos os novos membros do Diretoria Acadêmica Filadélfia de Azevedo, da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas, que ficou assim constituída: Carlos Alberto Costa (presidente); Luciano G. Lemos (1.º vice-presidente); Alvaro Sinesio (2.º vice-presidente); Luis Carlos de Brito (secretário geral); Horácio Augusto (1.º secretário); Francisco de Paula Santiago Pinto (2.º secretário); José Bolívar (1.º tesoureiro); Ebert Garcia (2.º tesoureiro); Viriato L. L. Guimarães (diretor de cultura).

A solenidade de posse será realizada dia 31, às 20 horas, no auditório da Faculdade, na Praça da República, 58-60. Encerrando a solenidade, o chefe do Departamento Federal de Segurança Pública fará uma conferência sobre o seguinte tema: "Situação e necessidade de reforma da organização policial e da justiça".

Associação Brasileira de Farmacêuticos

HOJE, às 20.30 horas, a Associação Brasileira de Farmacêuticos vai realizar sua 12.ª sessão ordinária, com a seguinte ordem do dia: I — Exibição de filmes selecionados: II — "Estudo de um óleo essencial sucedâneo da essência de aniz" (professor Alcides F. da Silva); III — "Influência da hidrólise sobre a estabilidade das preparações farmacêuticas" (dr. Amaro Henrique de Souza). A reunião será franqueada mesmo aos farmacêuticos não associados, bem como aos estudantes de Farmácia.

Conferências

TODAS as quartas e quintas-feiras, das 17 às 18 horas, o professor de desenho Onofre Penteado real... na Escola de Belas Artes, um ciclo de conferências sobre a história do desenho.

A Escola de Artesanato está organizando cursos sobre gravura, desenho, cerâmica e prática dos diversos processos de pintura.

Os interessados poderão obter as informações, na secretaria da Escola, na praça Franklin Roosevelt, 227 (ao lado da igreja da Consolação).

— "Cirurgia do pulmão encanecido" será o tema da conferência do professor José Teixeira, a realizar-se dia 31, às 15 horas, na Escola de Saúde do Exército, na rua Moncorvo Filho, 20.

— O sr. Ronal Bottrall, OBE, FRSL — representante do Conselho Inglês — fará uma conferência sobre o escritor inglês, E. M. Forster. Local: av. Graça Aranha, 327, 3.º andar.

Exposição de Autores Vivos

A SOCIEDADE Cultural e Artística Brasileira, por intermédio do seu Departamento Cultural, a cargo do escritor Vitor Visconti realizará no salão da Câmara dos Vereadores, no próximo mês de dezembro, uma Exposição de Autores Vivos.

Haverá um prêmio para poesia, outro para prosa e um outro para ensaio. As comissões julgadoras serão escolhidas pela presidente da SCAB, senhora Dilma Cunha de Oliveira e pelos diretores dos departamentos: cultural, professor Vitor Visconti; poesia, Manuel Bandeira; literatura, Menotti del Picchia.

Os livros só serão recebidos até dia 10 de novembro, deste ano, na av. Princesa Isabel, 72, sala 1.005 — Copacabana.

Seminários de Teatro

COM as suas comissões organizadas, já estão em pleno funcionamento os "Seminários sobre Teatro" promovidos pelo Instituto Brasileiro de Teatro. Atores, professores, críticos, autores, diretores cênicos e outros especialistas em teatro, fazem parte dessas comissões, cujo programa é orientado pelo Executivo do Instituto formado pelos srs. Lopes Gonçalves, Joracy Camargo, Mário Nunes e Agnello Macedo.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

MAQUINAS SINGER

Recondicionadas



Igual a esta e/ou anos de garantia poderá adquirir com Cr\$ 1.200,00 de entrada e Cr\$ 300,00 mensais
A VISTA: Cr\$ 5.200,00
CASA POPULAR DE MÁQUINAS
RUA HADDOCK LOBO, 47
Tel.: 48-8774 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

Sociais

Aniversários

FAZ anos hoje a sra. Beatriz Gomes Cardim, oficial de gabinete do ministro da Saúde. Ontem, seus colegas homenagearam-na com um almoço, quando foi saudada pelo ministro Aramis Ayde.

Nascimento

NASCEU o menino Reginaldo Pedro, filho do sr. e sra. Darcy Apolinário da Silva.

Noivado

FIGURAM noivos Silvia Marinho de Carvalho e Afonso Belo Wanderley. Ela é filha do sr. Paulo Marinho de Carvalho, diretor geral da Fazenda Nacional, e da sra. Aracy Marinho de Carvalho.

Casamentos

NA igreja de Santa Teresinha (Túnel Novo), realiza-se amanhã às 17.30 horas, o casamento da srta. Nelly Guimarães Wanderley com o sr. Aldeamar Pôrto Fernandes.

Casam-se amanhã, às 18 horas, na igreja da Candelária, a srta. Regina Maria, filha do sr. e sra. Aguilando Pereira Rêgo, e o sr. Rodrigo Flávio Magalhães, filho do sr. e sra. Rodrigo Magalhães.

Dia 5 de novembro, em São Paulo, casam-se às 18 horas, a srta. Zilda, filha da sra. Carmen Salles Gonçalves e Luiz Ernesto Machado de Oliveira Kawai filho da sra. Marieta de Oliveira Machado e chefe da sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em São Paulo.

Na igreja Matriz de São João Batista da Lagoa, na rua Voluntários da Pátria, casam-se amanhã, às 17 horas, a srta. Amália Borges, filha do casal coronel aviador Dorgal Borges e o sr. Bonifácio José Lafayette de Andrade, filho do sr. e sra. José Bonifácio Lafayette de Andrade.

Edna Theresinha e Márcio de Assis, casam-se às 18 horas, às 17.30 horas, na igreja Matriz de São João Batista da Lagoa, na rua Voluntários da Pátria. Ela é filha da sra. Elza Paagy de Mattos Pereira (viúva) e ele, do casal João Batista de Assis.

Amanhã, às 18 horas, na igreja de N. S. do Perpétuo Socorro, será realizado o casamento da srta. Vanda Pires, filha do sr. e sra. Nemesio P. Pires, com o sr. Pedro Menezes, filho do sr. e sra. Filidory Menezes.

Batizado

DIA 30, na igreja do Colégio Militar, vai ser batizado o menino César Augusto Soares Moraes. Serão padrinhos, o sr. Domingos Soares e a sra. Maria de Freitas Moraes.

Festa da Árvore na B.I.C.A.

SOB o patrocínio da Biblioteca Municipal, a Biblioteca Infantil "Carlos Alberto" vai comemorar, com diversas solenidades, a passagem do seu 5.º aniversário de fundação. Dando início às festividades, a Biblioteca "Carlos Alberto" e o Grupo Excursionista "Pica-pau Amarelo" com a cooperação da Secretaria Geral de Viação e Obras da PDF, farão realizar, no dia 30, às 10 horas, a "Festa da Árvore", que constará da arborização da rua Rio Grande do Sul, no Mêier, onde se encontra sediada a BICA.

Esta solenidade contará com a presença do prefeito do Distrito Federal, ministro da Educação e Cultura e de outras autoridades municipais e federais. Nessa ocasião, o acadêmico Dom Aquino Corrêa, arcebispo de Guibá, fará uma palestra alusiva ao ato.

Um Giro em Sociedade

EM São Paulo, as sras. Major Prado e Bia Coutinho organizam um grande "show" beneficente, no qual tomarão parte pessoas de Sociedade.

PETER

ÊLES FORAM OS JUÍZES

A AUTORA Lucia Benedetti ficou satisfeita ao ver a plateia completamente lotada para a apresentação de "Poeta de Estrelas". O ponto alto da noite foi, sem dúvida, a dramatização da crônica de Rubem Braga, por Paulo Autran. Estiveram presentes o sr. e sra. Marcos Carneiro de Mendonça, sr. e sra. Carlos Perry, o sr. e sra. Aciloly Neto, sr. e sra. Manuel Fortes, sra. Adalgisa Nery, sr. e sra. João Miranda Jordão e sras. Joy Pessoa e Glória Filadelfio.

O trabalho e desempenho dos artistas foram muito aplaudidos.



A SR. A. Gege Romanelli devolve regressar da Europa, dia 12 de novembro. Como já foi noticiado, voltará noiva.



Foto da solenidade durante a qual o embaixador da Espanha concedeu personalidades brasileiras. No momento, fala o sr. Ceis Rocha Miranda.

Homenagens

EM prosseguimento às homenagens ao professor Mira y Lopez, pelo 10.º aniversário de suas atividades no Brasil, será realizada hoje, às 20.30 horas, uma sessão solene, no salão nobre do Liceu Literário Português.

Dia 31, às 17 horas, o Centro de Estudos Mário de Andrade vai prestar no PEN Clube, uma homenagem ao gravador Osvaldo Greidli, pela passagem do seu sexagésimo aniversário.

SERÁ homenageada hoje, às 21 horas, no Clube Militar, a srta. Dilma da Cunha Oliveira, presidente da Sociedade Cultural e Artística Brasileira (SCAB), que receberá da srta. Ada Livramento o seu retrato pintado a óleo. Em seguida, haverá uma hora de arte, com a participação dos artistas do rádio carioca.

Por motivo de sua promoção ao Tribunal da Justiça do Distrito Federal, o desembargador Martinho Garces Neto vai ser homenageado, no dia 5 de novembro, com um almoço no Automóvel Clube.

As listas de adesões encontram-se com os srs. Otávio e Carlos Machado, no 3.º andar do Palácio da Justiça.

Missas

HOJE, às 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula, será celebrada missa de 30.º dia, por intenção da sra. Juliet Carlos de Gouveia.

Por intenção do s. Apolinário Camões, será celebrada hoje, às 10.30 horas, missa de 7.º dia, na igreja do Rosário. — Será celebrada no dia 30, às 9.30 horas, nos jardins da Embaixada da Itália, missa campal, em memória dos italianos mortos em todas as guerras.

Nova emissora no Maranhão

SERÁ inaugurada hoje, em São Luís (Maranhão), a Rádio Difusora, de propriedade e direção do deputado Raimundo Bacelar.

Inauguração da fábrica Ericsson

DIA 5 de novembro, será inaugurada no município de São José dos Campos (São Paulo), a fábrica "Ericsson do Brasil", a primeira a produzir equipamento telefônico automático no país.

A companhia informa, que a viagem será feita em ônibus especial, que sairá às 7 horas da estação rodoviária Mariano Procópio, nesta capital.

Retiro para senhoras

DE 31 a 4 de novembro será realizado um retiro para moças Arquidiocesana de Retiros Femininos, à rua Pereira da Silva, 136 — Laranjeiras. Dia cinco haverá um recolhimento em língua francesa, sendo pregador o jesuíta Gaston Fournier.

Chegaram as geladeiras "CHAMPION"



Vendemos ótimas geladeiras marca "CHAMPION", 7 pés motor fechado — modelo 1955 com garantia. ENTRADA, Cr\$ 6.000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2.000,00 e 1.000,00 por mês, à vista Cr\$ 15.000,00. RUY MAFRA & IRMÃO R. ESTÁCIO DE SA, 163-A — Tel.: 22-8617 "CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

LOJINHAS

Kelson's

3-D

OFERTAS EXCEPCIONAIS... DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES... GRANDES FACILIDADES PEO CREDIT-MESBLA... SHOWS DIÁRIOS... ATRAÇÕES... BRINDES AOS VISITANTES... PRESENTES A TODOS OS FREGUEZES!

MARAVILHOSA BOLSA... em couro sintético... pegador dourado... forrada em moiré... original espelho... Grande variedade de modelos e cores modernas...

285,

NAS "LOJINHAS" do

... e a sensacional

CAIXA DE PRÊMIOS do qual participarão todos os freguezes que comprarem acima de Cr\$ 1.500,00!

Todos serão premiados... Colchões... Enceradeiras... Bolsas... Centenas de Presentes diariamente...

MAGAZINE

Mesbla

Toda hora E HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.



VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.



UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 721 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

GARÔTAS NA SOCIEDADE

EM homenagem ao Ministro Mário Collazo Pittaluga, Solange da Costa Gôes tocará na Academia de Música Lorenzo Fernandez, na segunda-feira, sete de novembro. Solange é do curso Dylis Jozeiti, a conhecida e simpática pianista.

REALIZA-SE no próximo domingo, dia 10, o 18º concerto da série "Juventude Escolar" da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho.

participando como solista o já conhecido e tão aplaudido pianista Sérgio Varela Cid. O programa será: Schumann, em la menor, para piano e orquestra; Carlos Gomes — Alvorada da ópera, "O Escravo"; e Tchaikovsky — Concerto n.º 1 para piano e orquestra.

EM Petrópolis foi eleito "Glamour Girl" Ana Maria Gratacos.

THALITA Delamare, Martha Hue, Sônia Carneiro, Marita Dória, Vera Maria Pereira, Sônia Gomes de Mattos, Regina Maria Rocha, Helena Isnard, Lúcia Cantalice, Gilda Agra, Gilda Maria Póvoa, Zélia Ferreira e Souza, Vera Maria Sayão, Marlene França Lopes, Ana Maria Silveira serão as "patronesses" do Chá das Margaridas, que se realizará no dia 6 de novembro, com "Show" e orquestra da Rádio Mundial, no Club da Aeronáutica, em benefício das obras da Igreja de Santa Margarida.

ALBINO Avellar e Sérgio Magalhães receberam no Automóvel Club várias taças, correspondentes às provas automobilísticas de 54 e 55.

PARABENS à Zilda Rangel, que aniversaria no dia 30.

CASAM-SE no dia 5 de novembro, às 12 horas, na Igreja Santo Inácio, Ana Maria Schiller de Souza e José Marea de Barros.

VERA Maria Pereira, Lia Muniz, Lúcia Tude, Maria Lúcia Oliveira, Celina Faria, Yedra Pereira Leite, Ana Maria Lemos Bittencourt compareceram ao casamento de Solange Pontes Mello com José de Carvalho, que se realizou no dia 22, às 18 horas, na Igreja da Glória do Outeiro. Foram "Demoiselles D'Honneur" Elisa Tavares e Celinha Pontes Viana. Lúcia Maria Pontes Viana, irmã da noiva, carregou as alianças. O casal partiu para a Bahia onde vai fixar residência.

A SOCIEDADE Hípica Brasileira transferiu para quinta-feira o jantar dançante de terça. Nessa noite o "show" contará com a participação da conhecida cantora francesa Dany Dauberson, que tanto sucesso vem obtendo no Copacabana Palace.

HELOISA Medeiros estará brevemente de regresso dos Estados Unidos, de onde trará novidades para seus arranjos de Natal. Juntamente com Lúcia Cortez, Heloisa fará uma Exposição em novembro.

SAÚDE SEGURANÇA DISTINÇÃO

Em matéria de saúde, o curso ainda não encontrou substituto, constituindo o que de melhor existe para o fabrico de colados. Permitindo a livre ventilação dos pés, preserva a saúde. Naturalmente anti-dorante, e por ser indolorável e maleável ao mesmo tempo, assegura ao colado uma nota inconfundível de elegância e distinção...

pise em sola de couro e goze saúde

Em belo Horizonte hospede-se confortavelmente no luxuoso

NORMANDY Hotel

RUA TAMOIOS, 212
FONE 4-0340
END. TELEG. "NORMOTEL"
BELO HORIZONTE

Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos

EDITAL
A Diretoria do Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, convoca os seus associados para uma Assembleia Geral Extraordinária em conjunto com os Aeronautas, a realizar-se no dia 31, segunda-feira, às 17 horas, na Sede do Sindicato, para debater a seguinte Ordem do Dia:
1.º) — Providências a tomar em face da instauração pelo DNT do dissídio coletivo ex officio.
2.º) — Pacto de unidade com os Aeroviários.
3.º) — Prazo para a obtenção do aumento de salário.
Encarecemos a necessidade do comparecimento de todos.
Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1955.
Ernesto Brás — PRESIDENTE.

Sindicato Nacional dos Aeronautas

EDITAL
A Diretoria do Sindicato Nacional dos Aeronautas convoca os seus associados para uma Assembleia Geral Extraordinária em conjunto com os Pilotos, a realizar-se no dia 31, segunda-feira, às 17 horas, na Sede do Sindicato, para debater a seguinte Ordem do Dia:
1.º) — Providências a tomar em face da instauração pelo DNT do dissídio coletivo ex officio.
2.º) — Pacto de unidade com os Aeroviários.
3.º) — Prazo para a obtenção do aumento de salário.
Encarecemos a necessidade do comparecimento de todos.
Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1955.
Osmar Avellino Ferreira — PRESIDENTE.

MARINA

REALIZOU-SE em casa da senhora Austregésio de Athayde uma reunião das realizadoras do tradicional "Chá da Mãe", que terá lugar no dia 22 de novembro, no Copacabana Palace, com desfile de modas canadã.

IRENE Von Dellingshausen recebeu, na noite de 26, um pequeno grupo da nova geração: Eliana Moura, Sérgio Varela Cid, Fernando Augusto Carvalho, Regina Goulart de Andrade, Roberto Vasconcelos, Dominique Arnaud, José Rodolfo Câmara.

NOS dias 3, 4 e 5 o Patronato da Órfa convida para o Bazar de Natal, à Praia Botafogo, 316 (residência da família Grandmasson).

FOI um sucesso o prestigioso Ungaro Tihanyi no jantar dançante de domingo no Country Club.

NO baile de "Miss Elegante Bangu", no Calçaras, foram vistos, Lilian Souza Campos, Sônia Carneiro, Sônia Araújo, Nelly Saraiya, Maria Dolabela Maman, Sérgio Magalhães, Ney Gregory, Maria Helena Abadesse.

DIA 12 de novembro, festa da Associação dos Pais de Família, no Piratê, com Benê Nunes.



O Ministro do Trabalho percorreu demoradamente as "Lojinhas", tendo cumprimentado a rainha dos Comerciantes, Wilz Carla.

Ministro do Trabalho inaugura as "Lojinhas"

O MINISTRO do Trabalho, sr. Napoleão Alencastro Guimarães, inaugurou terça-feira as "Lojinhas Mesbla".

"Lojinhas Mesbla" é o nome da exposição que o Magasin Mesbla instalou em toda a extensão de seu quarto andar. Ali estão dezenas de "stands" — como interessante exposição permanente — de seus mais acatados fornecedores.

O ministro do Trabalho, acompanhado dos diretores da Mesbla, percorreu demoradamente as "Lojinhas" — deten-

do-se na observação de cada artigo e exaltando o bom-gosto de sua apresentação.

A partir da solenidade a população carioca ganhou mais conforto em suas compras. Pois uma visita ao 4.º andar do Magasin da Rua do Passeio economiza tempo e caminhada. Pois está à mão — num pequeno espaço — as possibilidades de aquisição de bons artigos. Desde a caixa de fósforo de propaganda aos aparelhos domés-

ticos; das sombrinhas e capas de chuva, aos móveis e cartões de Natal.

A iniciativa da Mesbla visou, sobretudo, dar mais conforto aos cariocas. Comprar mais, andando menos e em menor tempo.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAVAS

TEATRO

CLAUDE VINCENT

NOTÍCIAS BREVES

MESA Redonda do Departamento Cultural da ABT teve lugar ontem às 21 horas, com a presença dos srs. Augusto Meyer, Adonis Filho, José Monteiro, Junito Brandão, Paulo Ronal, Raymundo Magalhães Jr., Lúcia Benedetti, Celso Amado, Rugero Jacobbi, Joracy Camargo, Amélia Gondim Whitaker.

Os Idealistas darão, sábado, 29, às 16 horas, e domingo 30, às 10 horas, dois últimos espetáculos de "Joãozinho Mais Maria", no Teatro Follies.

Segunda-feira, 31, às 17,30 na SBT, Bandeira Duarte falará no Teatro de Joracy Camargo.

Dia 4 de novembro, às 16 hs., no Teatro Dulcina, recital de Delmar Mancuso. Sob o patrocínio da ABCT.

A Cia. Experimental de Comédia estreia dia 31, no Re-

creio às 21 horas, com "A Comédia do Coração", de Paulo Gonçalves, dirigida por Wilson Jordão. Trata-se de um novo grupo, cujo empresário também é Wilson Jordão.

Dia 27, Praia de Botafogo 218, "O Vagabundo" estreia seu Teatrinho de Fantoches, com "A Mascote na Roca", de Arthur Azevedo, dirigido por Iris Barbosa Melo.

Natalia Timberg em "O Sedutor"

ENCONTRAMOS Natalia Timberg no Teatro Municipal. Disse-nos que trabalhou muito para acertar o seu papel em "O Sedutor", peça de Diego Pabbi, que o TBC vai apresentar brevemente. Trabalhará ao lado de Maurício Barroso, de Celia Biaz e Elizabeth Henreid. A peça será dirigida por Eugênio Kusnet.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr\$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

SORTEIO DE OUTUBRO DE 1955

Realizar-se-á no dia 31 do corrente, segunda-feira, às 16,15 horas, na Sede da Companhia:

RUA DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA - RIO DE JANEIRO

Os títulos em atraso poderão ser reabilitados até às 16 horas daquele dia.
EXPEDIENTE: de Segunda a Sexta-feira das 9 às 11,30 e das 13 às 16 horas.



A 10 minutos de ônibus de

CAMPO GRANDE

Lotes de 15x50 a partir de:
CR\$ 20.000,00

Prestações sem juros
desde CR\$ 200,00

No momento é o melhor loteamento

- Ruas abertas, lotes demarcados, podendo construir imediatamente.
- Terranos que oferecem 100% de valorização.
- Ônibus à porta a toda instante. 80 trens elétricos
- Todos os recursos para moradia imediata

Loteamento aprovado e registrado de acordo com o decreto-lei n.º 58

Vamos ver o seu lote?

Venha conhecer os nossos planos de venda, que estão dentro do orçamento de qualquer um. Transporte gratuito, em camiones especiais, para visitar os terrenos, sem compromisso ou DESPESA.

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL

Só vende terras que valem ouro
Rua Visconde de Inhaúma, 134 - 3.º - Tel. 23-2180

Falando em CUSTOS--

V. sabia que desde Setembro de 1953...

O equipamento automático importado aumentou 198%.

A folha de pagamento aumentou 65%.

1953 \$1 - Cr\$18,82
1955 \$1 - Cr\$43,82

A gasolina aumentou 69%.

O custo do dólar para importação subiu 133%.

171%
87%
58%
55%
50%

Enfim, tudo que é utilizado no serviço telefônico aumentou assustadoramente.

A C. T. B., no Distrito Federal, vem enfrentando contínuos aumentos de material e mão-de-obra. Como resultado, os custos de operação aumentaram de 99,58% depois do pequeno ajuste tarifário de setembro de 1953.

Sómente com a fixação de tarifas adequadas será possível assegurar a qualidade do serviço e promover a sua expansão no ritmo desejado.



CINEMA

ELY AZEREDO
"MAMBO"



Silvana Mangano com Vittorio Gassman ("Mambo")

"MAMBO" não é um filme, é uma catástrofe. Poderíamos tratá-lo como simples tropéio do tino comercial dos produtores Ponti-De Laurentis, se não tivesse arrastado em sua queda um cineasta como Robert Rossen, que já era grande "script-writer" ("Um Passeio ao Sol") antes de, como diretor, chocar-nos com o vigor e a lucidez de "A Grande Ilusão" ("All the King's Men").

A esta hora, riem-se a valer os fabricantes de dramalhões dos estúdios mexicanos. Então os produtores de "Arroz Amargo" unem-se a uma grande casa americana (Paramount), contratam diretor e atores "internacionais", gastam uma fortuna e produzem isto? Ora, com Maria Antonieta Pons ou Ninon Sevilla, qualquer diretorzinho mexicano animaria as bocejantes vítimas de "Mambo".

Entre um príncipe desengano pelos médicos (Michael Rennie), um amante com métodos de gíngol (Vittorio Gassman), um pai vagabundo (Eduardo Ciannelli) e uma empresária que admira de maneira extra-profissional (Shelley Winters), a sofrida Gloriana (Silvana Mangano), termina procurando refúgio espiritual na carreira de bailarina. Mas, nem esse refúgio satisfaz os fãs da Mangano. Os números de dança não chegam a atrair a atenção da câmera, que nem nos palcos e "boîtes" abandona o "parti-pris" dramalhônico. De um modo geral, o diretor teima em utilizar os planos aproximados — e o espectador é obrigado a adivinhar a coreografia de Katherine Dunham.

O desconhecimento da língua poderia inocentar Rossen das escabrosidades subliterárias da "sceneggiatura" tramada por três cidadãos italianos (um deles o romancista Guido Piovene). Mas ele também assina o texto e, em entrevista, revelou-se satisfeito com seus colaboradores e otimista quanto ao coeficiente de autenticidade de suas personagens.

De autêntico, só a presença física de Veneza — uma Veneza vista com óculos escuros pelo fotógrafo americano Harold Rosson, cujo excelente trabalho foi sabotado nas cópias em exibição. Mangano nunca foi atriz, mas nenhuma de seus apreciadores foi ver arte em "Mambo". Todos esperavam um bom espetáculo, com a beleza inconfundivelmente italiana da estrela de "Arroz Amargo". E nem isso encontraram nessa produção semi-hollywoodiana, que, como observou um confrade estrangeiro, "ajusta sua imagem e seus recursos ao sensualismo sofisticado, higiênico, elaborado, dos equivalentes americanos da Mangano".

Poderíamos falar das crueldades de que submetem a Ilustre Dunham e seus artistas, o simpático Michael Rennie e a inigualável Shelley Winters, mas nossos sentimentos cristãos não o permitem.

SELEÇÃO PARA HOJE

ENTRE as estrelas: "O Balão Amarelo", "thriller" inglês, com Andrew Ray e Kathleen Ryan (Vitória, Leblon, Tijuca). Tereza Germana: "Sementes de Violência", com Glenn Ford e Anne Francis (Métros).

Outros filmes: "Floradas na Serra", nacional, recomendável pela interpretação de Caciilda Becker; (Méter); "Como agarrar um milionário", com Marilyn Monroe (Santa Aliança e Kox); "Cabeça de Pau", com Danny Kaye (Paraiso); "Meu Ofício é Marinar", com Frank Sinatra (Imperial - Nilópolis).

* RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO

HORÁRIOS
ANUNCIADOS NOS CINEMAS LANÇADORES:

Melo-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória, Olinda e Rite): "Mambo"

"Sementes de Violência": melodrama — 1,30 — 3,30 — 5 — 7 — 9 (Métros-Passieiro): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Métros-Tijuca): 4,30 — 5,30 — 7,30 — 8,30 — 10 (Métros-Copacabana): Melo-dia (Pátio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Mauá, Paz e Paraíso): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Presidente): "A Carrocinha": 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,30 — 10: "Pelo Amor de Meu Amor": 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,30 — 10: "O Egípcio": 2 — 4 — 6 — 8 — 10 — 12,30: "O Balão Amarelo": 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "O Rastro da Bruza Vermelha": "Nas Selvas de Zanzibar": "A Viúva Negra": "Como Agarrar um Milionário".

CINELANDIA
CAPITOLIO (22-7788) — Sessões Passatempo
IMPERIO (22-0348) — O Rastro da Bruza Vermelha
MÉTRO-PASSIEIRO (22-6490) — Sementes de Violência
ODEON (22-1508) — Nas Selvas de Zanzibar
PATHE (22-9795) — A Carrocinha
PALACIO (22-0638) — O Egípcio (cinemascope)
PLAZA (22-1007) — Mambo
REX (22-6327) — Pelo Amor de Meu Amor
RIVOLI — As Mulheres Também Esquecem
VITÓRIA (42-9020) — O Balão Amarelo.

CENTRO

CINEA TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — Mambo (e) O Último Guerreiro.
FLORIANO (42-9074) — Nas Selvas de Zanzibar.
IDEAL (42-1218) — Têrça-Feira Trágica.
ILUS (42-9763) — Código Secreto.
MEM DE SA (42-2332) — Nas Selvas de Zanzibar.
PRESIDENTE (42-7128) — A Carrocinha.
PRIMOR (42-0681) — Mambo (e) O Último Guerreiro.
S. JOSE (42-0592) — A Carrocinha.

TIJUCA
AVENIDA (42-1607) — O Rastro da Bruza Vermelha.
AFRICA (42-4519) — Nas Selvas de Zanzibar.
CARIOCA (28-8178) — Pelo Amor de Meu Amor.
HADDONCK LOBO (42-9610) — Mambo (e) Os Mistérios de Marrocos.
MADRID (42-1154) — "A Viúva Negra" (cinemascope).
MARACANA (42-1810) — O Rastro da Bruza Vermelha.
MÉTRO-TIJUCA (42-9970) — Sementes de Violência (cinemascope).
OLINDA (42-1023) — Mambo
SANTO APOSTOL — A Carrocinha.
TIJUCA (42-4518) — O Balão Amarelo.

ZONA SUL
ALASKA — O Rastro da Bruza Vermelha
ALVORADA (27-2938) — Mulheres sem Honra.
ART PALACIO (57-2795) — A Carrocinha.
ASTORIA (47-0408) — Mambo
AZTECA (42-0813) — Corações de Tripoli.
BOTAFOGO — Nas Selvas de Zanzibar.
CARUSO — Corações de Tripoli.
COPACABANA (57-5124) — Pelo Amor de Meu Amor.

GUANABARA (26-9339) — Angu de Carvão.
IPANEMA (47-3800) — O Rastro da Bruza Vermelha.
LEBLON (27-7805) — O Balão Amarelo.
MÉTRO-COPACABANA (37-9797) — Sementes de Violência.
MIRAMAR — Pelo Amor de Meu Amor.
PAX (27-8021) — A Carrocinha.
PIRAJA (47-3663) — Pelizo nas Selvas.
POLITEAMA (25-1143) — Os Três Recrutados.
RIAN (47-1144) — Nas Selvas de Zanzibar.
RITZ (37-7224) — Mambo.
ROXY (27-8245) — "Como Agarrar um Milionário" (cinemascope).
S. LUIZ (25-7879) — Pelo Amor de Meu Amor.

OUTROS BAIRROS
ABOLICAO — Pelo amor de meu amor.
BANDEIRA (28-7575) — O Machado Sangrento.
BONSUCESSO — Pelo amor de meu amor.
IMPERATOR — Corações de Tripoli.
LEOPOLDINA — Angu de Carvão.
MADUREIRA (29-8733) — Nas Selvas de Zanzibar.
MASCOTE (29-0411) — Mambo (e) Os Mistérios de Marrocos.
MEIR — Floradas na Serra.
MOCA BONITA — Demétrius, o Gladiador (cinemascope).

MODERNO (Bangu 842) — Região do Odio.
MONTE-CASTELO (38-8250) — Demétrius, o Gladiador (cinemascope).
NATAL (48-1480) — A Escrava Isaura.
REALENGO (Bangu 472) — O Capitão Kidd e a Escrava.
ROSARIO (30-1888) — Festa Brava.
RYDAN (49-1833) — O Rastro da Bruza Vermelha.
SANTA ALICE (38-9993) — Como Agarrar um Milionário (cinemascope).
S. JERONIMO — Dinastia do Terror (e) Anjos Cegos.
S. PEDRO (30-4181) — Corações de Tripoli.
VILA ISABEL (38-1310) — O Monstro da Lagoa Negra.

NITERÓI

CENTRAL (3907) — O Manto Sagrado (cinemascope).
ICARAI (3546) — Quando lês esta carta.
ODEON (2-2707) — A Dupla do Barulho.
PALACE (6285) — Têrça-Feira Trágica.

PETROPOLIS

CAPITOLIO (2828) — Pelo amor de meu amor.
D. PEDRO (3400) — O Rastro da Bruza Vermelha.
PETROPOLIS — O Cálce Sagrado (cinemascope).

Teatros e Boites

BÉGUIN apresenta o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinas: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

TEATRO CARLOS GOMES
Hoje, às 20 e 22 horas
ULTIMOS DIAS
A CELEBRE PEÇA MUSICADA
"O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTÁVEL CRIADOR e um grande elenco
Vespertal às quintas, sábados e domingos com poltronas a Cr\$ 30,00

TEATRO COPACABANA apresenta em seus ULTIMOS DIAS
"A FOLHA DE PARREIRA"
de ALENCAR
MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE
"RECÃO: GRACIAMELLO"
HOJE, AS 21 HORAS — Amanhã, vespertal às 16 horas

TEATRO SERRADOR
"Ponha a Mulher no Seguro!"
De J. RUY (sobre um tema de J. Escobar — Trad. Roulien)
UMA BOMBA DE GARGALHADAS
ELY RODRIGUES — CATALDO — CATALANO — ZELIA GUIMARAES E ROULIEN
HOJE, AS 21 HORAS

MÉTRO MÉTRO MÉTRO
O filme que está arrebatando a América!
Sementes de Violência
UM DRAMA DA JUVENTUDE
BLACKBOARD JUNGLE
GLENN FORD ANNE FRANCIS LOUIS CALHOUN
ESTE FILME NÃO TEM TÍTULO EM OUTROS CINEMAS DO RIO DE JANEIRO POR FAVOR NÃO CONFUNDA

RAJADAS DE ÓDIO
ALAN LADD
ON TAMBORES DO MODOC ANUNCIA VAM MORTE AOS BRANCOS
2ª FEIRA
AZTECA CARUSO IMPERATOR COLISEU SÃO PEDRO DELMER DAVES

No TEATRO GINASTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521
Temporada Popular
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
Direção geral de ADOLFO CELI
— Proibido até 18 anos —
Hoje, às 21 horas
Preço: Cr\$ 44,90 (Selo incluso)
Têrça-feira, dia 1.º (feriado) vespertal às 16 horas e à noite, às 21 horas — Dia 2 (Finais), não haverá espetáculo

GARCIA
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
OS LINDSTRON, famosos jóqueis e LIN FU contorcionista chinês
OS 3 CHABRIS, os maiores palhaços do mundo
Grande coleção de feras e o maior hipopótamo já visto no Brasil.
5ª FEIRAS ÀS 16 HS. — SÁBADOS e DOMINGOS, 2 VES. — PERAIS, ÀS 14 e ÀS 17 HS. E À NOITE — DIARIAMENTE ÀS 21 HS.

FOLLIES Reservas: 27-8216
Se você ainda não viu
"COLOR REVUE"
não perca a oportunidade
ÚLTIMOS DIAS
Hoje, às 20,20 e 22,20 horas. Vespertal às quintas-feiras (Cr\$ 40,00) e domingos. Aguardem em novembro a nova produção cómica-política de J. COSTA "BRASIL, 90 GRAUS", com SPINA e grande elenco.

BOITE PLAZA
A Boite da Plaza Copacabana Hotel — Av. Princesa Isabel, 63 e Av. Prado Junior, 258 — Reservas: 57-1870
Fechada para redecoreação e preparo de
"CAFÉ SOCIETY EM 5.ª DIMENSÃO"
com TEÓFILO DE VASCONCELOS e DERCY GONÇALVES
Estréia dia 3

Você já viu no CINEMA
...NOS LIVROS
AGORA
Você poderá admirá-la em carne e osso.
MOBY DICK
A BALEIA GIGANTE
Em exposição na praça do Congresso, em frente a Av. Graça Aranha, de 9 às 23 horas.
HOJE — DIA DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO!
50% de desconto para os funcionários que apresentarem as suas carteiras

★ **MÚSICA** ★
— MARIO CABRAL —
Ari Barroso na Ordem do Mérito —
Saudação de Guilherme de Figueiredo

GUILHERME de Figueiredo saudou Ari Barroso no jantar oferecido ao compositor, por motivo de sua inclusão na Ordem do Mérito, junto com Villa-Lobos e Guimaraes Novais. Vale transcrever as palavras de Guilherme no jantar do Country Club, peça que é também um estudo da nossa música popular antes do cinema falado, "o grande culpado da transformação", no verso de Noel Rosa, até os últimos sucessos do compositor que se conservou autêntico, imune a essa transformação.

"Meu caro Ari Barroso: para adotar o otimismo trágico de sua obra de "O Jorral" do hoje, intitulada "Brasil, país de futuro", eu gostaria de exclamar: "Aqui está em que se transforma o país, com e sem azeite de Dona Nicotina de sua cidade de Ubatuba... Um banquete de três pratos entre whisky e o champagne, os amigos ao redor a seletos a porção, que por aí anda a inflação de Ubatuba, este seu administrador indolente, a solidão da Ordem do Mérito, louro metal sobre o seu coração, e o seu coração que pede o doce tratamento de letra de samba, o tratamento de voz. Vai você mesmo, que a glória só começa quando o homem perde a senhoria, a excelência, se despoja dos títulos, dos nomes ou pseudônimos superfluos, para adquirir a pura personalidade do ser único, aquele a que a gente chama Ari, porque se disser "O sr. Barroso" pode-se confundir com um orador civil de cerimônia naval".

Infância em Ubatuba
"Mas para você chegar até aqui, quantos bigodes na alma e no corpo você ganhou e perdeu! Se eu lhe disser que estamos homenageando o menino mais bem comportado de Ubatuba, segundo concurso feito por Monsenhor Paiva Campos, em 1916, terá ganhado um sorriso da plateia, e você terá sentido umas cócegas na sua consciência adulta... Se eu lhe chamar de sacristão do sistema São José, talvez você sinta, num segundo, o desfile de todos os seus pecados que muito antes do céu não perdoados e esquecidos... Se eu lhe chamar de goleiro do Botafogo Futebol Clube da cidade de Ubatuba, você, o mais ilustre padeiro do bravo João Cito, do Oscar Bloch e do Paulo Mendes Campos... E lá aqui vejo você aprendendo a descer de bicicleta de imperativo condicional — porque piano só se aprende assim, Bethoven que o diga — com a sua tia Rita; e lá está você, num deslize do pas-

sado, fazendo fundo sonoro para Max Linder, o do nosso último heróico infantil, e para a Pola Neri, a dos nossos primeiros sustos púberes. A eles e a Pina Melnickelli você emprestou os tangos de Naxos, as polcas do Nunes e do Anacleto de Medeiros, até que um dia lhe deu a aflição de pau-de-azara mineiro, e como mineiro você quis ver o mar — o mar do penais Miramar. E então você tocou no cinema lírio, na sala de espera de Carlos Gomes, onde aparecia a menina Alda Garrido cantando "Luar de Paqueta", no jazz-band de Romeu Silva, até que Pócos de Cuidas chamou você. E foi lá que nasceu um samba canção que os editores recusaram, como sempre acontece na biografia dos grandes criadores. O samba? "No rancho fundo".

Ari, nome internacional
Agora estamos em 1930 e você se inscreveu num concurso canção de Fred Figueiredo, que lançou os discos que tinham: "Casa Edison — Rio de Janeiro" antes da música. Os outros concorrentes eram Donga, Sinhô, Mussum, e o Teatro Lírico cheio, apesar do temporal. A comissão julgadora: Eduardo Couto, o do "Despertar da Montanha", Luis Ignez, o da Eça Todor, Paulo Orlando, o do monólogo do cão abandonado e Vatul de Carvalho, o de "Sou da Fuzarca". E a sala estava de entusiasmo quando se proclamou o resultado. Tinha nascido "Da Nela". E daí por diante, o promissor jovem de Ubatuba foi se transformando em Ari Barroso, a medida que vinham "Maria", aquela que tem o nome na palma da mão, o nome do carnaval de "Grau dez", o estrondo de "Boices de Pix", a ladrocinha lírica do roubo de um violão cuja autora "Foi ela", o monumento de arte culinária e ritmo que você arrumou "No tabuleiro da balança", o mural que você, por engano de pintor, chamou de "Aquarela do Brasil". Você me deu a honra de aceitar uma sugestão de assunto, e "Esta

Não virá
"O Americano"
"NÃO distribuiremos 'The Americano' no Brasil!" — Informou-nos o sr. Antônio Sá, diretor de publicidade da RKO. Não sabe se outra companhia qualquer se interessará em trazer a fita.
"O Americano", um "western" ambientado em Mato Grosso, teve apenas alguns exteriores filmados no Brasil. Os planos de co-produção com companhias brasileiras fracassaram, e o filme terminou com a realização exclusivamente americana. Glenn Ford e Ursula Thiess são os protagonistas.

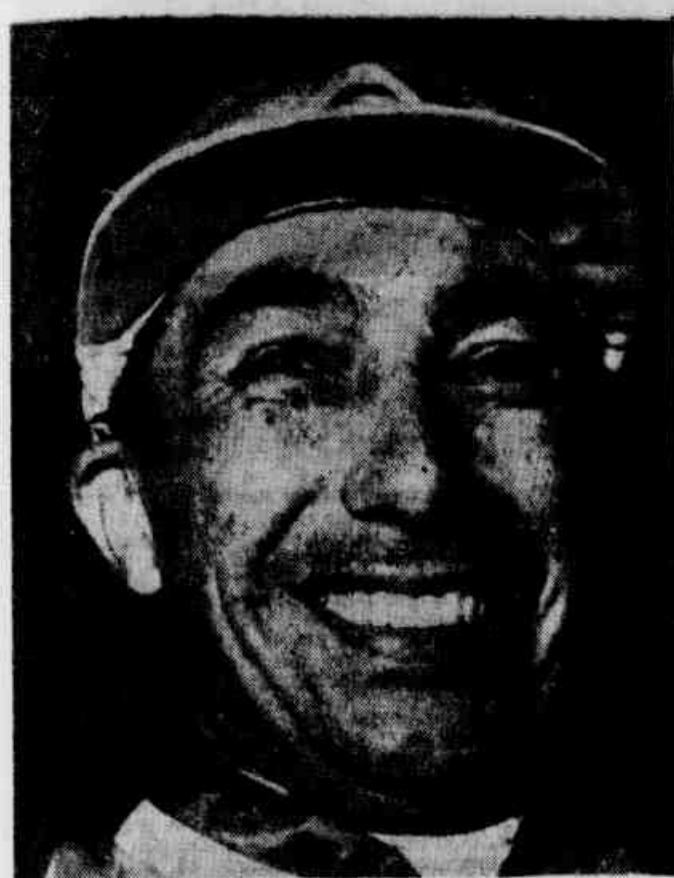
"Aquarela brasileira"
Esta é a sua história, que vai do "Vou à Penha" até o "Risque" e depois o "Risque" porque não sei o que você compôs esta manhã, enquanto preliava o banquete da noite. Mas a sua história seria somente um desfile de músicas e de nomes de músicos, se você não tivesse colocado como conteúdo delas o verde-amarelo de um honrado otimismo patriótico, a melancolia das nossas dores de cotovelo, a saúde pungente e a saudade vigorosa de todos nós. Você é a nossa geração. Você veio das últimas capotas abertas do coto da Avenida, espalhando as notas de confetti o pentagrama das serpentina: você alimentou os shows da A-R-I-O-URCA e deu dignidade às nossas antigas revistas de mulata versus português. Você transbordou a nossa maneira de ser nos calungas de Walt Disney. Você falou das nossas tristezas na intimidade da última evolução do cabaré estufante: a boite, que é também evolução do boteco de Noel Rosa. Você, piaga da taba Tupi, nos tornou menos ignorados, mais amados, mais queridos, mais lembrados. Esta é a aquarela brasileira de sua glória na palavra modesta do seu admirador; mas, se minha voz tivesse o som de sua música, as palavras de sua música, ter-lhe-ia dado aqui, não a aquarela, mas o óleo eterno em que nosso filho e nosso neto, melhores graças a você, contemplariam a sua imortalidade.

BELO HORIZONTES
muitos pelos SUPER-CONVAIR
Fogo de sua gelatina viagem a Belo Horizonte uma viagem de prazer, num Super-Convair 340 da Real-Aerovias! Enquanto economiza tempo, você "sbanja" conforto. Cabine pressurizada... Ar condicionado... Poltronas reclináveis. E um serviço de hotel de luxo!
Todos os dias Partida às 14,10 hs. — Volta às 7 hs.
Você sabia?
O Super-Convair 340 ligam também Belo Horizonte a S. Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Montevideo e Buenos Aires!
REAL-AEROVIAS
A maior empresa de transportes aéreos da América Latina.
Fones: Av. Rio Branco, 377-379 G — 32-4308

NOSSAS INDICAÇÕES

DIOSSE CEDRO CRIBAM ROSEMARIE MARCO TUCANO XAPURI	ISPALMEN MILAO SINETE LELIA NEW WONDER SCOLLOPS GOLDEN GATE ORTITA	BRAZENFACE TAFUL SAMURAI IMPERATA NAVARRO FIRST BOY MOXOTO ESSENCE
---	---	---

O. ULLÔA SÓ IRÁ AO PARANÁ COM AUTORIZAÇÃO EXPRESSA



Um bom programa será disputado amanhã, na Gávea, desdobrado em oito páreos, com início marcado para as 14 horas. O páreo mais importante é o "handicap" especial, em 2.200 metros, que reunirá Marco, New Wonder, Go-Drake, Hércules, Trigo e Navarro.

A força do páreo é, inegavelmente, Marco, que vem de perder um páreo incrível para Luiz Zincho, no "photochart". O defensor do sr. João S. Guimarães continua em ótima forma. New Wonder, Hércules, Navarro e Trigo são os adversários principais. Nosso voto para a dupla vai para New Wonder, seguido de Navarro. Este último é muito perigoso, pois, segundo estamos informados, corre o dobro na pista de areia.

A força
A força do páreo é, inegavelmente, Marco, que vem de perder um páreo incrível para Luiz Zincho, no "photochart". O defensor do sr. João S. Guimarães continua em ótima forma. New Wonder, Hércules, Navarro e Trigo são os adversários principais. Nosso voto para a dupla vai para New Wonder, seguido de Navarro. Este último é muito perigoso, pois, segundo estamos informados, corre o dobro na pista de areia.

Crisbam volta bem
No terceiro páreo reaparece em turma fraca Crisbam, que andou fracassando frente a rivais mais graduados. O pupilo de Geraldo Morgado tem fornecido bons exercícios e está muito bonito. Seus mais perigosos competidores são Sinete e Samurai.

Boas estreantes
Merecem registro, no quarto páreo, as estreantes Lélia e Rosemarie, de propriedade, respectivamente, dos Studs Rocha Faria e Paula Machado.

Ambas estreiam bem preparadas, com muita chance de vitória. Adiante, o programa da reunião, com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

REUNIÃO DE DOMINGO

1.º PAREO — As 14 hs. — 1.300 metros — Cr\$ 60.000,00

2.º PAREO — As 14.25 — 1.500 metros — Cr\$ 60.000,00

3.º PAREO — As 14.50 — 1.600 metros — Cr\$ 60.000,00

4.º PAREO — As 15.20 — 1.800 metros — Cr\$ 60.000,00

5.º PAREO — As 15.50 — 2.000 metros — Cr\$ 100.000,00

6.º PAREO — As 16.20 — 1.600 metros — Cr\$ 50.000,00 (Betting)

7.º PAREO — As 16.50 — 1.500 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

8.º PAREO — As 17.20 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

9.º PAREO — As 17.50 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

10.º PAREO — As 18.20 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

11.º PAREO — As 18.50 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

12.º PAREO — As 19.20 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

13.º PAREO — As 19.50 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

14.º PAREO — As 20.20 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

15.º PAREO — As 20.50 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

16.º PAREO — As 21.20 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

17.º PAREO — As 21.50 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

18.º PAREO — As 22.20 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

19.º PAREO — As 22.50 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

20.º PAREO — As 23.20 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

21.º PAREO — As 23.50 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

22.º PAREO — As 24.20 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

23.º PAREO — As 24.50 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

24.º PAREO — As 25.20 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

25.º PAREO — As 25.50 — 1.000 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

MARCO, MAIOR FIGURA DO HANDICAP ESPECIAL

Crisbam volta com pinta de barbada — Muita chance possuem as estreantes do quarto páreo — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

Um bom programa será disputado amanhã, na Gávea, desdobrado em oito páreos, com início marcado para as 14 horas. O páreo mais importante é o "handicap" especial, em 2.200 metros, que reunirá Marco, New Wonder, Go-Drake, Hércules, Trigo e Navarro.

A força do páreo é, inegavelmente, Marco, que vem de perder um páreo incrível para Luiz Zincho, no "photochart". O defensor do sr. João S. Guimarães continua em ótima forma. New Wonder, Hércules, Navarro e Trigo são os adversários principais. Nosso voto para a dupla vai para New Wonder, seguido de Navarro. Este último é muito perigoso, pois, segundo estamos informados, corre o dobro na pista de areia.

DEZOITO INSCRIÇÕES NO G. P. "BENTO GONÇALVES"

(SPORT PRESS) — Foram dados a conhecer os nomes dos animais inscritos para o Grande Prêmio Bento Gonçalves, prova máxima do turf brasileiro e que será disputada no próximo dia 6 de novembro. Entre os inscritos encontramos Salomão, o líder das pistas locais e mais Miguel Angelo, Cl-

CONCURSO ACUMULADO
Está acumulado para a reunião de amanhã, sábado, 29, o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr\$ 62.553,00.

Salomão, Niven, Normae, Ouporan, El Cerrito, Callid, Fared, Miguel Angelo, Clro, Indócil, Halte-Lá, Sedicion, Baltimore, Inhanduy, Tio Capataz, Camaleão e Minaro.

Fracassou o maior favorito de ontem
Camaleão perdeu em cima do espelho para Mont Royal — Benitez voltou a ganhar — Resultados dos páreos

Embora não tenha sido das melhores para os favoritos, pois apenas três — Maranga, Certério e Kameran, conseguiram salvar as poules neles jogadas, agradou pela esportividade, a reunião de ontem na Gávea. Com algumas exceções, os finais foram disputadíssimos e o desenrolar das carreiras limpos de partidos desleais, que tanto têm enfado as últimas reuniões gáveas.

Brilha "Béquinho"
Manoel Bezerra da Silva, que vinha de cumprir suspensão imposta pela C. C., brilhou. No páreo em que "Béquinho" venceu com Certério, então, o rapaz encheu as medidas. Só nos últimos galopes e numa tocada espetacular, conseguiu o hábil piloto pernambucano, igualar a linha de Abob, para derrotá-lo por mais cabeça, no "photochart".

O maior banho da tarde
O maior banho foi o de Camaleão. Vendendo nada menos de 53.782, num total de 84.000, foi o piloto de Irigoyen batido nos últimos saltos, por Mont Royal.

Brilharam os pilotos nacionais
As honras da tarde, couberam aos pilotos nacionais, que ganharam nada menos de 6 dos oito páreos corridos, deixando três, apenas, para os estrangeiros, dos quais se sobressaíram dois chilenos — Castillo e Ullôa — e um português, Manoel Henrique.

Reaparecimento auspicioso
Reapareceu, auspiciosamente, o alazão Kameran, considerado nas coelheiras dos Rocha Faria, como um dos melhores da geração. O primo que vinha de longo afastamento das pistas — as dores da anela, têm atrapalhado um pouco o seu treinamento —, ganhou disparado, não tendo, em parte alguma do percurso, tomado conhecimento de seus adversários, dos quais o mais próximo foi Queixume. Mesmo tendo ganho com grande facilidade, sem nunca ter sido exigido pelo seu piloto, o "grande" passou a milha em 162º tempo regular.

O movimento de apostas chegou a ultrapassar os 12 milhões de cruzeiros, tendo a atuação de "starter", agradável.

Abaixo, apresentamos o resumo técnico da reunião de ontem:

1.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr\$ 45.000,00, Cr\$ 13.500,00, Cr\$ 6.750,00 e Cr\$ 5.000,00.

1.º Maranga, A. Reis, 52.
2.º Royal Crown, H. Lima, 52.
Diferenças: 1 1/2 corpo e 3 corpos — Tempo: 89"2/5. Vencedor: (1) 17,00 — Dupla: (13) 32,00 — Placês: (3) 13,00 e (1) 13,00. Movimento do páreo: Cr\$ 968.360,00.

2.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr\$ 45.000,00, Cr\$ 13.500,00, Cr\$ 6.750,00 e Cr\$ 5.000,00.

1.º Certério, M. Silva, 54.
2.º Abob, N. Pereira, 58.
Não correu: Idu.

3.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr\$ 45.000,00, Cr\$ 13.500,00, Cr\$ 6.750,00 e Cr\$ 5.000,00.

1.º Kameran, E. Castillo, 56.
2.º Queixume, O. Ullôa, 56.
3.º Positivo, A. G. Silva, 56.
Não correram: Popeye e Dark Boy.

Diferenças: vários corpos e 1 corpo — Tempo: 102". Vencedor: (1) 20,00 — Dupla: (14) 38,00 — Placês: (1) 13,00, (9) 21,00 e (7) 35,00. Movimento do páreo: Cr\$ 1.728.440,00.

Movimento de apostas — Cr\$ 11.834.890,00.
Concursos — Cr\$ 380.725,00.
Total geral — Cr\$ 12.195.615,00.

4.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr\$ 55.000,00, Cr\$ 16.500,00, Cr\$ 8.250,00 e Cr\$ 5.000,00.

1.º Kameran, E. Castillo, 56.
2.º Queixume, O. Ullôa, 56.
3.º Positivo, A. G. Silva, 56.
Não correram: Popeye e Dark Boy.

Diferenças: vários corpos e 1 corpo — Tempo: 102". Vencedor: (1) 20,00 — Dupla: (14) 38,00 — Placês: (1) 13,00, (9) 21,00 e (7) 35,00. Movimento do páreo: Cr\$ 1.728.440,00.

Movimento de apostas — Cr\$ 11.834.890,00.
Concursos — Cr\$ 380.725,00.
Total geral — Cr\$ 12.195.615,00.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.300 METROS — AS 14.00 HORAS — Cr\$ 60.000,00

1.º Ijossé, J. Marchant 55 30 Grande inimigo.
2.º Histórico, P. Labre 55 30 Azar sofrível.
3.º R. do Nordeste, J. Lopes 55 30 Nada.
4.º Brazencão, A. Rest 55 30 Perigoso.
5.º Montanero, J. Baffica 55 30 Não gostamos.
6.º Isapalmen, M. Silva 55 30 Chance desatada.
7.º Negro, L. Leighton 55 30 Cedo alinda.

2.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14.25 HORAS — Cr\$ 60.000,00

1.º Cedro, F. Irigoyen 55 30 Difícil perder.
2.º Sui Maciel, N. Corre 55 30 Não corre.
3.º Tufel, J. Marchant 55 30 Muita chance.
4.º Milão, L. Labre 55 30 Cada vez melhor.
5.º Andarilho, H. Rebelo 55 30 Bom azar.

3.º PAREO — 1.500 METROS — AS 14.50 HORAS — Cr\$ 60.000,00

1.º Crisbam, L. Lins 55 30 A turma agrada.
2.º Sinete, J. Marchant 55 30 Ganhou bem. Muita chance.
3.º Samurai, F. Irigoyen 55 30 Páreo duro.
4.º Menino, M. Silva 55 30 Volta tímido.
5.º Doutorzinho, D. Silva 55 30 Bom azar.

4.º PAREO — 1.600 METROS — AS 15.20 HORAS — Cr\$ 60.000,00

1.º Imperata, A. Araújo 55 30 Retrospecto.
2.º Lélia, E. Castillo 55 30 Estrela preparada.
3.º Rosemarie, O. Ullôa 55 30 Estreante. Muita chance.
4.º Energia, P. Labre 55 30 Nada.
5.º Deserra, P. Coelho 55 30 Bom azar.
6.º Teta, O. Moura 55 30 Difícil.

5.º PAREO — 2.200 METROS — AS 15.50 HORAS — Cr\$ 100.000,00

1.º Marco, E. Castillo 55 30 Difícil perder.
2.º New Wonder, J. Fortillo 55 30 Correu muito.
3.º Go-Drake, F. Irigoyen 55 30 Difícil.
4.º Hércules, M. Silva 55 30 Manhosos, mas perigosos.
5.º Trigo, P. Labre 55 30 Tem ótimo apuro.
6.º Navarro, J. Tinoco 55 30 Gosta da areia e vai leve.

6.º PAREO — 1.600 METROS — AS 16.20 — Cr\$ 50.000,00 (Betting)

1.º Evergreen, E. Castillo 55 30 Tímido.
2.º Olívio, M. Silva 55 30 Páreo duro.
3.º Scollops, P. Tavares 55 30 Em ótima forma.
4.º Regalo, J. Marchant 55 30 Volta tímido.
5.º Noparo, A. G. Silva 55 30 Páreo duro.
6.º Minocchino, J. Fortillo 55 30 Vai ajudar.

7.º PAREO — 1.500 METROS — AS 16.50 — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

1.º G. Gate, J. Marchant 55 30 Muita chance.
2.º Quatrapes, P. Tavares 55 30 Serve como azarão.
3.º Caputo, A. Nascimento 55 30 Páreo duro.
4.º Moxotó, P. Fernandes 55 30 Não é impossível.
5.º Tucano, E. Castillo 55 30 Inimigo certo.
6.º Marques, J. Baffica 55 30 Páreo duro.
7.º Erro, N. Corre 55 30 Não corre.
8.º Minoletto, E. Steyke 55 30 Nada.
9.º Firebolt, H. Lima 55 30 Bom azar.
10.º Melito, A. Reis 55 30 Não gostamos.
11.º Camabá, N. Corre 55 30 Não corre.
12.º Valmar, O. Asereido 55 30 Muita chance.
13.º Camocin, A. G. Silva 55 30 Difícil.
14.º Rito, J. Ramos 55 30 Não é impossível.
15.º Bolero, L. Dias 55 30 Bem montado. Azar.

8.º PAREO — 1.000 METROS — AS 17.20 — Cr\$ 45.000,00 (Betting)

1.º Essence, J. Ramos 55 30 Muita chance.
2.º Emboscada, R. Martins 55 30 Nada.
3.º Xapuri, J. Tinoco 55 30 Na linha de frente.
4.º Barucha, F. Pereira 55 30 Não gostamos.
5.º Zingara, J. Baffica 55 30 Páreo muito duro.
6.º Champanhota, J. Lopes 55 30 Veloz e bem no percurso.
7.º Benigna, A. Castro 55 30 Nada.
8.º Linera, M. Alves 55 30 Páreo forte.
9.º Orlita, O. Ullôa 55 30 Tímido.
10.º Brilhantina, Fernandes 55 30 Azar sofrível.
11.º Olus, A. G. Silva 55 30 Não gostamos.

Concursos e "Bettings"

FORAM os seguintes, os resultados dos Bolos e "Bettings", levados a efeito ontem, no Hipódromo da Gávea:

Bolo de 6 pontos — 1 ganhador Cr\$ 23.825,00
Bolo de 7 pontos — Acumulou Cr\$ 51.055,00
"Betting" simples — 37 ganhadores Cr\$ 770,00
"Betting" duplo — 37 ganhadores Cr\$ 3.065,00

Loteria Federal do Brasil

Reinicia suas extrações na QUINTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1955, com o prêmio maior de 3 milhões de cruzeiros.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatorio DR. PIRES SALGADO Doenças do coração — Electrocardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A. 3.º andar. Tel.: 22-7291 — Resid.: 36-3473. DR. SAHIONE FILHO Doenças do coração — Electrocardiografia — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-B, salas 1011-1013, 10.º andar. Segundas, quartas e sextas-feiras das 9 às 6 horas. Tel.: 32-7870 e 26-3265. Aparelho Digestivo DR. HELIO SILVA Doenças do aparelho digestivo — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tel.: 42-3189 e 26-0318. PROF. RENATO SOUZA LOPES Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raio-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — As 6.30 horas. Câncer DR. CASSIO NOGUEIRA Ass. Pac. Neo Medicina — Doenças e Câncer da pele — Radioterapia — (Raio-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242. Cirurgia DR. GERALDO BARROSO Cirurgia Geral — Rua 14 de Abril, 104, 1.º andar. Cons. Rua México, 31 — 1.º andar, grupo 102 — Tel.: Cons. 42-4215 e 27-1715. DR. JORGE GREY Cirurgia Geral — Tel.: 42-0040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel.: 42-2993 e 52-3021. Clínica Geral DR. YOLDORY TABORDA Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diarizante, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto 909 — Tel. 37-0518. Dentistas DR. LUIZ SOARES Dentista — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório: Av. Copacabana, n.º 709, 9.º andar, 9.º andar — Tel.: 37-2452.	Doenças de Crianças DR. ALVARENGA FILHO Cons. Rua Araújo Porto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 12-5654 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tel. 37-5558 ou 26-0063. Doença dos Olhos DR. GUIDO FERRARI (LEBLON) Doenças dos olhos — Oculista — Cirurgia ocular — Diarizante — De 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel. 47-0408. Doenças Nervosas DR. HELIO ROSA Nervosas — Rua Senador Dantas, 10 — Salas 707-4, das 9 às 12 horas. Tel.: 32-1061 e 42-0085. DR. J. DE ABREU PAIVA Psicopatologia — Psicoatropia — Hora marcada das 9 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 700, 2.º sala 204 — 32-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana. Tel.: 37-2560. PROF. J. ALVES GARCIA Rua do Orlato, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas. Tel.: 32-7559. Marcar hora. Doenças de Senhores DR. ELIAS GREGO Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffree Guinle, Cons. Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas. Tel.: 22-7247 e 25-2849. DR. JOSÉ NOBRE MENDES Cirurgia — Moléstia de senhores — Varizes — Hemorroidas e suas complicações — Consultório: Av. Barão de Mariz, 204, apto. 101 (Leblon). Telefone: 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1036. DR. SILVESTRE FERREIRA Ginecologia e Partos — Consultas às terças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua São José, 85, sala 512 — Tel.: Cons. 42-6380 e Res. 47-7034. Doenças Sexuais DR. GILVAN TORRES Impotência — Doenças do Sexo e Urinária — Pre-Nupcial — Rua da Assembleia, 96, sala 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 16 às 18 horas. DR. SPINOSA ROTHIER Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 9.º andar — Diarizante. Tel.: 22-3307.	Hemorroidas DR. LUIZ SODRE Tratamento das doenças anorretais, das coléctas e retocolitas anormais — Hemorroidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0068. Ortopedia DR. ORLANDINO FONSECA Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 237, salas 512-13 — Tel.: 22-8757 e 26-1483. Hora marcada. Oculista DR. MARIO GUER Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefone: 22-4376 e 52-2575. Ouvido, Nariz e Garganta DR. ALVARO COSTA Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debra, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones: 42-1063 e 25-0208. Pele e Sifilis DR. AGOSTINHO DA CUNHA Cabelo — Câncer — Sifilis — Varizes — Espinhas — Furunculose — Verrugas — Micoses — As senhas, 73 — Fones: 42-1142. Residência: 58-1059 — Das 16 às 19 horas. Raios X DR. OSBORNE Tomografia — Exames em radiografia — Edifício Odeon, 7.º andar — Salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tel.: 22-0034 — 26-9238 e 37-4227. Urologia DR. RUY GOYANNA Av. Franklin Roosevelt, 63, 5.º andar — Tel. 42-0093 — De segunda a sexta-feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada. Vias Urinárias DR. OTACILIO GUALBERTO Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1455 — Das 14 às 18 horas.
--	--	--

Banco Delamare S.A.

SOLIDEZ COMPROVADA EM 40 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS A COLETIVIDADE

Oferece seus serviços ao público em sua Matriz e Agências para

Descontos, Cauções, Depósitos, Cofres de Aluguel e Cobranças sobre o País.

Expediente: das 9 às 18 horas

MATRIZ: Avenida Presidente Vargas, 446

SEGURANÇA ★ RAPIDEZ

Expediente: das 9 às 18 horas

MATRIZ: Avenida Presidente Vargas, 446

Expediente: das 9 às 18 horas

MATRIZ: Avenida Presidente Vargas, 446

Expediente: das 9 às 18 horas

MATRIZ: Avenida Presidente Vargas, 446

Expediente: das 9 às 18 horas

MATRIZ: Avenida Presidente Vargas, 446

Expediente: das 9 às 18 horas

MATRIZ: Avenida Presidente Vargas, 446

Expediente: das 9 às 18 horas

MATRIZ: Avenida Presidente Vargas, 446

Expediente: das 9 às 18 horas

MATRIZ: Avenida Presidente Vargas, 446

Expediente: das 9 às 18 horas

MATRIZ: Avenida Presidente Vargas, 446

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEBRE
Av. Espanha, 377 - Tel. 907-12
Tel.: 22-8670.

Guia profissional

Martim Francisco considera-se demitido mas Álvaro Bragança espera uma carta

A SITUAÇÃO do técnico Martim Francisco na América permanece inalterável. O presidente Álvaro Bragança, informa que não quer tomar nenhuma decisão, sem primeiro receber a carta do preparador, contendo o seu pedido de demissão.

A HISTÓRIA

O fato pode ser historiado assim: a América acertou um amistoso para a noite de ontem, em Uberaba. Uma das partes desse compromisso, referia-se à apresentação do quadro rubro

completo. Acontece que o técnico Martim Francisco dispensou nada menos de quatro jogadores — Leônidas, Hélio, Oswaldinho e Davi. Sabendo dessas dispensas, o presidente Álvaro Bragança discordou totalmente, mandando que localizassem os jogadores. Dos quatro, apenas Oswaldinho e Hélio foram encontrados, tendo recebido ordem de comparecer para viajar com a delegação. Na hora de embarque, Álvaro Bragança foi interrompido pelo técnico, que se dizia desautorado. Discutiram. Martim Francisco, bas-

tañte exaltado, procurou então os srs. Moacir Renault Leite e Volney Brauner e declarou-lhes que se considerava demitido. O presidente mandou que Martim Francisco fizesse a declaração por escrito, pois não a aceitaria verbalmente. Martim retirou-se incontinenti, seguindo na direção técnica do quadro João Avelino.

Até agora, porém, o pedido de demissão de Martim Francisco não chegou a Campos Salles.



Paulo Azeredo: um homem muito ocupado

Paulo Azeredo: "Não tenho tempo para ser presidente"

Paulo Azeredo pede aos clubes que encontrem outro homem para substituir Abelard França (ainda que por poucos dias) — O Botafogo já lhe tira todo o tempo — João Citro: ainda o melhor nome

— "NÃO tenho tempo para ser presidente da Federação Metropolitana de Futebol" — declarou esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Paulo Azeredo, presidente do Botafogo e que deveria substituir o sr. Abelard França, na direção da entidade, por ser o mais idoso presidente de clube filiada.

5.ª-feira: banquete a Abelard França

O BANQUETE de despedida e agradecimento promovido pelos jornalistas, em homenagem ao sr. Abelard França, presidente demissionário da Federação Metropolitana de Futebol, será na 5.ª-feira, às 12.30 horas, devendo o local ser conhecido, no máximo até amanhã.

APELO AOS CLUBES

Hoje, o sr. Paulo Azeredo comparecerá à sede da entidade, quando fará um apelo a todos os clubes, no sentido de que

estes indiquem um outro nome, para aquele cargo.

— "O Botafogo já toma todo o tempo que me sobra de minhas atividades particulares. Não poderia, de forma alguma, assumir a direção da Federação" — concluiu o dirigente alvi-negro.

JOÃO CITRO, O HOMEM

O nome do sr. João Citro, do Botafogo, continua sendo o

mais cotado para assumir a presidência da entidade. Continua o quadro botafoguense reunindo a simpatia da maioria, sendo mesmo apontado como o homem indicado para o cargo. O único homem que poderia conseguir eleger-se por unanimidade e capaz de evitar uma crise dentro da própria Federação.



Abellard não ficou: "renúncia é renúncia"

DIZENDO que precisava cuidar da sua vida e dos seus negócios mais a sério, com mais rigor, impondo desde o início que "os seus amigos não insistissem, aceitassem a renúncia como fato consumado e irrevocável", Abelard França, depois de três anos, deixou a presidência da Federação Metropolitana de Futebol, ontem à tarde. Depois de alguns discursos de agradecimento e emocionados, Abelard pediu "nos seus queridos amigos" que não prolongassem aquela despedida abusando do seu pobre coração. José Alves de Moraes, interpretando o pensamento de toda a Assembleia, ainda apelou para que Abelard ficasse até a posse do seu sucessor, para não deixar a casa abandonada. Abelard não pôde atendê-lo: "Renúncia é renúncia, meus amigos!" As 19.45, Abelard botou o chapéu na cabeça e desceu rodeado de amigos, que encheram o grande salão da Federação para abraçar o presidente que renunciava. Antes de descer o elevador, Abelard foi abraçado por todos os jornalistas e por todos os representantes e presidentes de clubes presentes, inclusive os do Vasco e América (foto, presidente Álvaro Bragança), que lhe deram os dois votos de desconfiança.

Baiaco chegou (muito magro) para o Botafogo

O CENTRO-AVANTE Baiaco, do Esporte Clube Recife, chegou (muito magro), ontem, ao Rio, cedido por empréstimo ao Botafogo pelo prazo de quatro meses, mediante o pagamento da importância de 50 mil cruzeiros. Durante esse período o jogador ficará recebendo, mensalmente, 10 mil cruzeiros.

CESSÃO DEFINITIVA

Se, expirado o prazo do empréstimo, o Botafogo interessar-se pela cessão definitiva do jogador, pagará mais 150.000 cruzeiros e receberá o seu passe. Entretanto, o Botafogo despenderia a importância de 200.000 cruzeiros, lucrando, assim, 300.000 cruzeiros, uma vez que o preço estabelecido anteriormente era de 500.000 cruzeiros.

TRACAIÁ QUASE

Em relação ao atacante Traçaia, que já pertenceu ao Flamengo, informou o sr. Nelson Cintra, que ele já é quase botafoguense. Faltam apenas alguns pequenos pormenores para acertar com a diretoria do Esporte, devendo tudo chegar a bom termo, uma vez que os entendimentos se estão encaminhando muito bem.

BENITEZ NAO

— "Não passa de simples boato a notícia de que o Botafogo estaria interessado em contratar o meia Benítez do Flamengo. O Departamento de Futebol não me comunicou nada. Se houvesse uma pontinha de verdade nisso, pelo menos já se teria comentado dentro do clube. Posso adiantar que Benítez não interessa ao Botafogo, tanto mais que acaba de ser submetido a uma operação e não poderia entrar imediatamente em ação, como necessita o clube" — informou o sr. Paulo Azeredo à TRIBUNA DA IMPRENSA na manhã de hoje.

FALA GILBERTO

Também o presidente Gilberto Cardoso, disse desconhecer totalmente qualquer entendimento acerca da transferência de Benítez para General Severiano. Informou o presidente do rubro-negro, que Benítez é um jogador contratado pelo Flamengo até março de 1956 e muito útil ao time. Um jogador que não poderia ser negociado pois deixaria uma lacuna difícil de preencher no plantel de seu clube.

Os Fatos do Dia

1) **COMEÇA hoje no Recife o Campeonato Brasileiro de Basquetebol** de número 22. Local: uma quadra improvisada na ilha do Retiro, casa do Sport Club do Recife. Uma dúzia de concorrentes. Cariocas e paulistas, mais uma vez, favoritos destacados. Cinco jogos deverão ser realizados hoje (a tarde e a noite): Ceará x Paraíba; Espírito Santo x Amazonas; Goiás versus R. G. Norte; Pará x Sergipe e Bahia x Alagoas. Todos jogos pelo turno de classificação.

2) **EM MEDELLIN** — conta a France Press — está tudo pronto para o nono campeonato sul-americano de Tênis de Mesa. Os colombianos já têm como certa a vinda de tenistas chilenos, paraguaios, argentinos, peruanos, venezuelanos. O campeonato deverá começar a 19 de novembro.

3) **BODINHO** — maranhense que já foi do Flamengo — é o atual líder dos artilheiros do campeonato gaúcho de futebol. Bodinho tem 18 goals marcados. Bodinho joga (há muitos anos) pelo Internacional. História que vem pela Sport Press.

Notícias

PARA que eu tivesse companhia esta madrugada, do jornal até o loteado, foi preciso impingir a vocês o nome do nosso companheiro Ayrton Gomes, no Bate-Bola.

ARAUJO Netto, Luís Mendes, Geraldo Borges (o que sabe falar com os jogadores) e eu, entrevistamos Abelard (querido) França, ontem, na TV-Rio. Entretanto, a emissora silenciou, solidária com o ex-presidente da Federação. Geraldo Borges me trouxe de volta, num bate-papo animado, sem amassos de pára-lama.

Hoje, a Continental dirá no programa de esportes: — "E agora, com vocês o Geraldo Borges! O que sabe conversar com os humoristas!"

SE o chefe da seção de esportes levar ao secretário; se o secretário levar ao gerente; o gerente levar ao diretor, e o diretor disser que — "Vá lá! Esse doido tem lá seus problemas!" — prometo a vocês que brevemente serei um dos bons humoristas esportivos da cidade, e Cláudia e Flávia nunca mais precisarão dizer: — "Pai, fala em Almoré no Bate-Bola pra gente ganhar biscoito!"

PRECE DO MENINO BOTAFOGUENSE

Benedito Rosa que estais no céu! Traze o Izaías pro lugar do Quarentinha! Amem!



O ORÇAMENTO

Li e confesso, custei a acreditar! Ali estava a manchete: "MAIS DE UM MILHÃO (POR MÊS) CUSTARÁ A SELEÇÃO BRASILEIRA!"

Corri então para a CBD pra saber com meu amigo Silvio Pacheco:

— "Você sabe, Cavaca! São muitos gastos! Uma seleção não pode sair por menos! Tem muita coisa pra gente pagar!" E foi contando:

— "Olha, Cavaca: tem os salários dos jogadores! Tem as gratificações, tem as diárias, os pequenos extraordinários! Tudo isso somado vai longe, Cavaca! Você sabe lá o que é uma despesa com vinte e dois jogadores que são em geral tratados a bife de ouro?"

Pois ouvi tudo e fui me dando aquela coisa que dá, quando a gente está querendo ajudar os outros, e fui me dando umas idéias e fui me dando vontade de ajudar os meus amigos da CBD e então não pude deixar de apresentar minha colaboração simples, mas sincera:

— "Escuta! Vocês já incluíram todas as gratificações nesse orçamento, seu Pacheco?"

E antes de qualquer resposta, de Silvio Pacheco, balzinho pra Flávio Costa não ouvir nossa conversa:

— "Olha a gratificação pelo vice-campeonato!!!!!!"

ESTE DIALOGO EU PERDI

PAVÃO — Qual foi o extrema mais difícil que você já pegou pela frente?
Tomires — Silvio Parodi e Baduca!
Pavão (admirado) — Baduca também?
Tomires — Também! Tanto que eu peguei meio de lado!

PODE SER QUE UM TIME DE CRONISTAS PERCA UMA PARTIDA — DIZIA O SR. DIDU — MAS JOGARÁ SEMPRE "BEM".

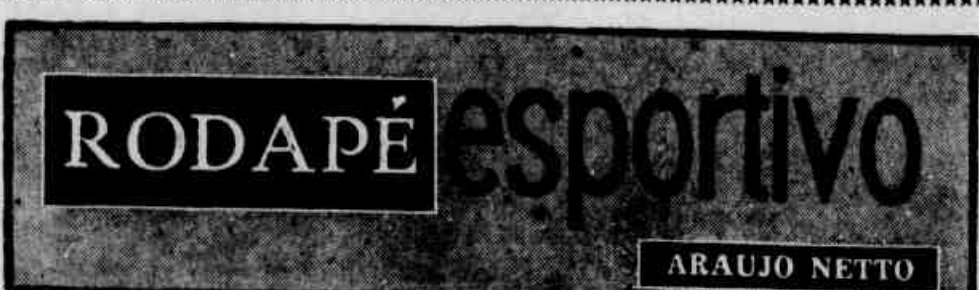
O entêrro do Ziegfield

DOS que chegaram a craque descobertos por ele — só o Telé apareceu. Em compensação, todo o come-e-dorme, todo o pessoal dos aspirantes do Flamengo esteve lá. Alguns até com os olhos bem molhados.

Carlito Rocha chorou. Gilberto Cardoso também. José Alves de Moraes mal terminou o discurso à beira da sepultura.

Mário Vale, o repórter, já estava engasgado, se demorasse mais — ele confessa — não aguentava. Muito homem grande que esteve ontem às 10.30 da manhã no cemitério São Francisco Xavier também chorou e se engasgou.

Enfim, Benedito Rosa, que não tinha mãe nem pai, que viveu só, não foi um defunto sem choro.



Il Signor Giulio Botello

Sucessão

JULINHO estava de calças "blue jeans", "parecendo mais um cow-boy do cinema americano", descalço e contente no jardim de sua casa — via Pietro Tacca, 24 — em Nápoles. Chutava uma pequena bola de borracha "com um pequeno jogador": Luis Carlos, seu filho. Os dois assistidos pela "gentilíssima signora Teresa", mulher de Julinho e mãe de Luis Carlos.

"Os primeiros dias de Julinho na Florentina foram terríveis. Por causa da saúde de Luis Carlos. Por isso, os dirigentes, os fãs e os jornais chegaram a batizar Julinho o "Buster Keaton" do futebol, um homem que não ria.

Agora tudo passou. Tudo está bem. E Julinho garante ao repórter que tem ascendência italiana. Está tranquilo e feliz com a sua ascendência italiana, e com ele todos os homens do seu clube ("a Florentina") e todo o futebol italiano.

No seu melhor italiano, Julinho assegurou ao correspondente de "Fanfulla" (jornal italiano que se edita em São Paulo): "Io mi chiamo Giulio Botello e não nono (avô) é nato a Lucca".

Uma grande novidade para os brasileiros que sempre souberam Julinho um filho de portugueses, sem um avô que emigrou da Província de Lucca (Stazema), para Portugal. Um "nono" presidencial para "il signor Giulio Botello".

"CANDIDATOS à cadeira de Abelard — existem muitos, brotam da terra e do asfalto a todo momento.

Resta saber e verificar quais os que podem ser candidatos e quais os que, se eleitos, poderão tomar posse".

E' tudo o que Abílio de Almeida, representante do São Cristóvão, tem a dizer, por enquanto, sobre a sucessão de Abelard na presidência da Federação Metropolitana de Futebol.

Valente novo na praça

SABIDÃO anda valente, minha gente. Sabidão está disposto a lutar, é verdade, senhores. E disso não faz segredo a ninguém. Anda, inclusive, vomitando essa valentia na cara de muita gente.

Outro dia, disse, com uma voz grave e solene, lá dentro do Vasco: "Eles (a gente que quer renovar e limpar o Vasco) quem luta, não é? Pois bem, vou para luta. Agora quero ser reeleito!"

Sabidão também já disse que, agora, é novamente um político de força. Está por cima da carne seca. Talvez acabe até

ministério. Suas ligações com o pessoal que ganhou as últimas eleições são muito estreitas, cordiais e até íntimas. Sabidão anda prometendo uma sede nova ao Vasco.

Sabidão deu até para ser arrogante nos últimos dias, por absurdo que pareça.

A boa campanha dos times do Vasco, os homens de bem, os homens dignos e de prestígio que "engoliram", fazendo o Vasco, estão ameaçados de responder pelo crime de reeleger presidente do Vasco, esse medonho Arthur Pires.

FRASES DA RENÚNCIA

ABELLARD França: "Vou dirigir uma empresa de níquel. Tenho muito o que fazer".

Alves de Moraes, representante do Flamengo: "Entrou com um sorriso, presidiu sempre com um sorriso e sai com um sorriso. Foi um bom presidente".

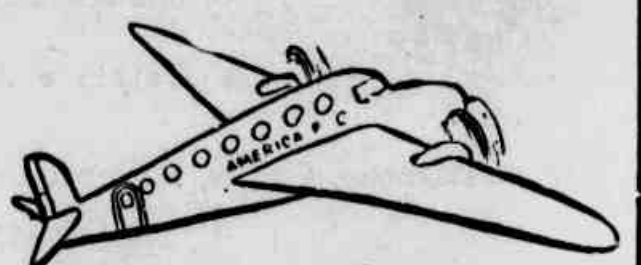
Álvaro Bragança, presidente do América: (segundo voto de desconfiança): "Estou satisfeito e confortado por saber que você sai sem mágoas e continuará meu amigo".

Inocência Leal, representante do Vasco (primeiro voto de desconfiança): "Acerte o meu abraço".

Evairito de Macedo: "Ele largou um grande abraço".

Novamente Abelard França: "Espera aí, eu acho que ainda tenho o direito de distribuir umas entradas".

MARTIN NÃO COUBE



(Charge de BORJALO)

ESTA NOITE A INAUGURAÇÃO DO BRASILEIRO DE JUDÔ

BELO HORIZONTE (De Arthur Parahyba, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Inicia-se esta noite, na capital mineira o Campeonato Brasileiro de Judô. Após o desfile inaugural, serão iniciadas as disputas individuais para as categorias de faixa marrom e preta de 1.º, 2.º e 3.º dam.

Ontem, foi realizado o Congresso, quando os paulistas tentaram incluir Shiozawa (campeão do 2.º dam de 1954) e Kawakami (campeão individual do 3.º dam, além de campeão absoluto) a inclusão desses dois lutadores nas mesmas categorias em que competiram no ano passado, não foi permitida. Shiozawa vai lutar individualmente na categoria faixa preta do 1.º dam, enquanto que Kawakami só competirá por equipe.

Amanhã, serão efetuadas as disputas por equipe, reunindo cariocas, paulistas, mineiros e gaúchos.

"EU DIGO QUE..."

Lamas

...fiquei sem saber se o último suplemento da TRIBUNA DA IMPRENSA era dedicado ao Catete ou ao Café Lamas. Não há outra coisa. Em todas as páginas — do primeiro e do segundo suplementos do Catete — há uma história qualquer do Café Lamas. E história desengraçada, onde os estudantes são apresentados como um bando de arruaceiros e de caloteiros.

(a) VALFRIDO CANEDO — (Rio)

E nós respondemos...

...que os suplementos eram do Catete. E por serem do Catete tinham que contar a história do Café Lamas, imortalizada na crônica da boêmia da cidade. Do Lamas que vive na saudade de literatos, jornalistas, professores, advogados e médicos de hoje. Se o leitor achou as histórias "desengraçadas" — culpe a vida. Pois, como muito bem dizia o artigo, aquilo não era ficção, mas a descrição real de gente que ali viveu, estudou, sonhou e hoje carrega uma saudade imensa.

Suplementos

...a TRIBUNA DA IMPRENSA deveria fazer dois suplementos semanais semelhantes a "Nossa Cidade". Poderia, inclusive, fazer outros assuntos — tais como artes, diversões, etc.

(a) PEDRO MENDES (São Paulo)

E nós respondemos...

...que embora não nos seja possível, no momento, realizar o que diz, não está longe, também, o dia em que o possamos fazer. Grato pelas palavras elogiosas.

Calungas

...voltei à minha mocidade distante, depois de ler os dois suplementos dedicados ao Catete. Que beleza! Jamais poderia supor que isso iria acontecer. Não que eu tivesse participado diretamente de tudo aquilo que ali é contado. Nem de tudo nem de pouco. Eu era filha de uma dona de pensão. E ouvia. Ouvia, emantada tudo o que os estudantes diziam — e ficava encantada com tudo o que eles não diziam, mas que eu sabia, ou que eu adivinhava. Principalmente quando o que ocorria era com o rapaz —

naquele tempo um rebelde jovem de cabelo na testa, louro e forte — que chegava de São Paulo e que, hoje, é o meu marido de tantos anos. Parabéns ao autor de "Os Calungas do Catete" e de outras histórias.

(a) REGINA TEIXEIRA MARIZ — (Rio)

E nós respondemos...

...que foi uma pena sua carta chegar atrasada. Se viesse uma semana antes poderia completar "Calungas". Um fim bom — como nas histórias de cinema, quando o mocinho casa com a mocinha. Grato.

Côres

...os senhores deveriam substituir, por outra cor, o vermelho das páginas da TRIBUNA DA IMPRENSA, principalmente do suplemento "Nossa Cidade", que dele abusa. Será que isso significa alguma coisa em matéria política?

(a) JOSE LUIZ — (Rio)

E nós respondemos...

...que o senhor não deve ser assim tão verde, sr. José Luiz de nome visivelmente inventado.

O EDITOR

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS



PAPÉIS FOTOGRAFICOS

PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

Mauricio Gualberto de Souza foi classificado em quarto lugar — Os prêmios aos vencedores — Como disputar o concurso

DUZENTOS cruzeiros e o 4º lugar no Concurso de Fotografias, foi o que ganhou o sr. Mauricio Gualberto de Souza, da rua Raimundo Correia, 18, apto. 10.

Motivo: o trabalho fotográfico que nos enviou, foi classificado no Concurso de Fotografias de "Nossa Cidade" — que tem o patrocínio dos Filmes e Papéis Fotográficos Forte.

O sr. Souza poderia concorrer, se quisesse, a uma outra modalidade do concurso — a de história fotográfica.

Prêmios

Enquanto para a melhor fotografia há um prêmio de Cr\$ 1 mil e mais medalha de prata, para a sequência fotográfica — 5 ou mais fotografias contando uma história — há prêmio de Cr\$ 2 mil e mais um troféu de bronze e medalha de prata.

Para as fotografias isoladas, existem ainda mais quatro prêmios — um de Cr\$ 500 e medalha de bronze, e outros de Cr\$ 300, Cr\$ 200 e Cr\$ 100.

Mais prêmios

"Nossa Cidade" aponta os vencedores e Filme Forte premia os melhores trabalhos de cada mês.

Essas fotografias premiadas concorrem, ainda, no fim do ano, a um grande prêmio — que é entregue pelo representante dos Filmes e Papéis Fotográficos Forte, no almôço anual de confraternização da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Prazo

No dia 30, domingo, encerrar-se-ão as inscrições para a apuração dos melhores trabalhos fotográficos do mês de outubro. As fotografias que chegarem depois de segunda-feira, concorrerão ao concurso de novembro.

Como concorrer

É muito fácil participar deste concurso. Não é preciso preencher cupão algum, nem há qualquer especificação de filmes ou papéis — embora seja patrocinado por Filmes e Papéis Fotográficos Forte.

A fotografia isolada ou conjunto de fotografias deve atender aos seguintes requisitos:

1 — Ser feita por um fotógrafo amador.

2 — Ser copiada em papel brilhante, com um tamanho mínimo de 13x18.

3 — Ser remetida para a TRIBUNA DA IMPRENSA (rua do Lavradio, 88, ou avenida Rio Branco, 108, sala 107), Suplemento "Nossa Cidade".

4 — O número das fotografias é livre — desde que focalize pessoas, paisagens e temas gerais do Rio de Janeiro.

5 — Cada foto deverá estar acompanhada de: nome e domicílio do autor; local e data em que foi feita a fotografia; breve explicação da fotografia isolada e pequena história do conjunto de fotos.



A PRAÇA DAS BORBOLETAS DE FERRO

ANTE-SALA do Rio de Janeiro e sala de espera de Niterói, a Praça Quinze vive dominada pelas borboletas. Gente rica e gente pobre, funcionários públicos e banqueiros, bancários e malandros, todos têm que se sujeitar às borboletas instaladas ao lado dos "guichês" da "Cantareira", da "Frota Carioca" e da "Barreto" — que realizam, diariamente, um censo em miniatura, como para melhor controlar quem vai e quem vem, quem parte e quem fica.

As borboletas da Praça Quinze são implacáveis. Como os universitários e a morte. Enquanto não vem o tão falado túnel Rio-Niterói, e enquanto não for inaugurado um serviço regular de helicópteros — todos têm que se sujeitar às borboletas.

Assim, todos os dias dá borboletas na Praça Quinze. Borboletas que, vistas de longe, são algo de belo e primaveril, algo que tem um sentido poético muito profundo — embora as borboletas da Praça sejam diferentes.

Borboletas com fila

As vezes, o percurso Rio-Niterói e Niterói-Rio é bastante cansativo. Apesar das borboletas, ou, talvez, por sua causa. Nas horas em que se encerra o expediente nas repartições públicas, e quando fecha o comércio, enormes filas se formam na Praça Quinze. E todas têm apenas um alvo: as borboletas.

Gente e mais gente, de dinheiro na mão, carregando embrulhos e bolsas, pastas e pacotes, lutando para vencer na vida (e para progredir nas filas) está arduamente empenhada em alcançar as borboletas.

A moça do "guichê", transformada quase em autômato, conta o dinheiro, e entrega as fichas. E, de ficha na mão, os lutadores das filas entram na dança das borboletas.

E as borboletas giram, sem parar, contando gente, numa sequência tão automática, como o gesto da moça do "guichê", ao entregar a ficha ao "número" da fila.

Mulher gorda e borboleta

As vezes, a passagem pela borboleta é bastante difícil, tendo seu lado pitoresco.

O repórter assistiu ao esforço de um velhinho carregado de embrulhos, que não conseguia sair da borboleta, gesticulando sem parar, como se estivesse ameaçado de se afogar.

"Me acudia, meu filho", murmurava o velhinho, agitando os braços finos. Mas a borboleta parecia um buraco sem fundo, onde o homem parecia que iria desaparecer, sem deixar sinal de sua passagem terrestre. Finalmente, um senhor bondoso lhe deu um empurrão jeitoso, conseguindo libertá-lo das garras da borboleta que tinha se transformado, por alguns instantes, em bicho-papão.

Pouco depois, uma mulher gorda, que chegou, após longa espera, no guichê, comprou a ficha, e deu um passo para entrar na borboleta. Atrás dela uma moça, apressada, que não queria perder a barra, deu-lhe ligeiro empurrão.

A gorda entrou na borboleta, de tal jeito que ficou presa, sem poder mover-se. Era mais gorda do que a abertura da borboleta, e, com o peito imprensado nos braços de ferro, tentava mover-se — sem resultado. Começou um rebolico tremendo. A mulher gorda respirava, a cada instante, com mais dificuldade, sem conseguir esboçar um gesto.

"Deixe de respirar, dona Maria, talvez a senhora fique mais magrinha" — aconselhou alguém da fila.

"Dona Maria", porém, cada vez mais pálida, não dava um pio. "Ela vai desmaiar" — disse alguém. "Chamem um médico", aconselhou outra senhora, enquanto a fila ficava cada vez mais comprida.

Finalmente, "Dona Maria" fez um movimento, e, como por um milagre, a borboleta girou. E "Dona Maria" saiu como uma bala, sem olhar para trás, enquanto um riso geral a acompanhava até a barra.

"Viu?" — disse o gaúto — "ela parou a respiração e o tamanho dela diminuiu. A receita deu certo". E a fila andou, engolida pela borboleta.

O alemão que sofria de calor

Um dos mais pitorescos "frescos" da borboleta foi, sem dúvida, um jornalista alemão, que não aguentava o clima carioca. Sofria terrivelmente de calor, e, para aliviar seus padecimentos, inventou um remédio que, para ele, significava algo de extraordinário. Durante as noites quentes de janeiro e fevereiro, viajava, sem parar, na Cantareira, de Rio a Niterói, ida e volta. Quis tomar até uma assinatura, para não mais deixar a barra, mas a gerência da Companhia não concordou com a inovação.

Desta maneira, o alemão, após ter-se refrescado durante a viagem, era obrigado a entrar novamente na fila, que, durante as noites, era muito rebuscada. Mas até desta manobra deixava-se dos instantes em que era obrigado a passar em terra firme: "Essa borboleta vai acabar me matando", dizia ele, enquanto enxugava a

A última vontade

OCUPA quase um quarteirão "O Camizeiro" de hoje.

Mas, há trinta e seis anos atrás, não era mais do que uma loja de porta só, onde se vendiam camisas e colarinhos separados e que custava 10 contos de réis. Seu dono, o ex-cabeleireiro de salão, Agostinho Pereira de Souza, um homem bom, nasceu a 28 de novembro de 1889 num lugar chamado Fajões, em Portugal.

Agostinho veio para o Brasil ainda muito moço. Com 13 anos já lutava muito. E tanto lutou que se transformou num comerciante honesto e de visão. Derribou paredes, abriu portas e construiu o magazine que hoje forma quase um quarteirão da rua da Assembleia, distante alguns metros da Praça 15.

Treze sócios e um busto

A loja completou vinte anos em 1939. Por isso, houve uma grande festa e treze empregados foram transformados em sócios de Agostinho, rapazes que começaram pegando na vassoura e atendendo no balcão. Ganhou o dono do "O Camizeiro" treze sócios e um busto que eles lhe ofereceram e que ainda hoje se encontra numa das dependências da loja.

Todos os dias, muitos pobres batiam à sua porta: queriam comer e não tinham com que. Agostinho ajudava sempre. E a coisa foi-se multiplicando de tal forma que já para o fim vinha distribuindo "vales" que davam direito a refeições em vários restaurantes da cidade.

Numerosas instituições de caridade foram, também, ajudadas por Agostinho. Ele fundou até um hospital, o "Santa Agostinho".

Notícia triste

Agostinho era viúvo e tinha cinco filhos, todos seus sócios. Lutara muito, estudara muito, aprendera muito, mas acabara vencendo. Só não venceu a morte, porque no dia 12 de outubro deste ano, uma notícia triste foi publicada em quase todos os jornais do Rio: Agostinho morrera, vítima de um infarto do miocárdio, em sua residência, à rua Almirante Alexandrino, 208, em Santa Tereza.

Desaparecia, assim, para sempre, um dos vultos mais expressivos e populares do comércio carioca. Um homem que nunca estivera doente em toda a sua vida.

Última vontade

"O Camizeiro" era o filho mais velho de "seu" Agostinho. Por isso, sua última vontade foi ressaltada: seu corpo saiu da loja, como ele queria, e foi enterrado no dia seguinte, no Cemitério de São João Batista.

Oito caminhões carregavam flores e coroas que a cidade mandou, milhares de pessoas foram ao velório, o trânsito ficou interrompido na rua da Assembleia, e o comércio, numa última homenagem, cerrou suas portas na hora do enterro. E centenas de pessoas — parentes, amigos, empregados e clientes — acompanharam o cortejo até o São João Batista.

O atido onde descansava o homem que preferia cobrar menos e vender mais.

VIERAM AO SUL PARA SABER COMO É BOM VIVER NO NORTE

Muita gente rezou pedindo chuva — Todos queriam que o verde voltasse a Garanhuns — Mas a chuva não chegou — Veio, apenas, chuvisco, aguinha fina que peneirou a roça

DE mãos postas, Manoel, um pernambucano que nunca foi à Bahia, reza uma roça pedindo chuva ao Senhor do Bonfim. Ele plantou algodão, cebola, feijão, fumo, batata, milho, mandioca e mamona lá na sua roça de Garanhuns. Mas o sol acabou rachando a terra já bastante dura da roça de Manoel.

e sete filhos) para Propriá, onde um "pau-de-arara" de motor ligado o espera para levá-lo ao interior de São Paulo, onde a terra não racha e o verde não desaparece. E antes de subir para o caminhão, ele canta, triste e baixinho:

"Fiz uma promessa. Rezel reza à bessa. Segui procissão. Comprei uma vela. Acendi na capela. Rezel uma oração..."

estava enganado: no Rio ou em São Paulo a vida era ainda mais dura do que em Garanhuns. Só havia duas diferenças: a terra do interior de São Paulo era fofa e o Rio nem terra tinha para plantar.

Esta semana Manoel chegou ao Rio com família e bagagem. Conseguiram, no Ministério do Trabalho, uma passagem marítima (gratuita) para Recife. Espera chegar a Garanhuns ainda a tempo de colher algo.



Todos rezaram pedindo chuva. Mas o Senhor do Bonfim mandou apenas chuviscos

lo empregou-se numa fazenda de Fernandópolis. Plantou e colheu algodão, mas houve uma encrenca e ele acabou sendo roubado. Ficou aborrecido, pegou a família e foi para Votuporanga, lugar onde não se deu bem. Em Crocozuma foi roubado mais uma vez e a Justiça o decepcionou, porque não fez justiça. Daí foram todos para Neves Paulista, fazenda de Leopoldo Gotard, o melhor patrão que Manoel teve. Foi quando sua mulher ficou doente e ele resolveu voltar para Pernambuco, onde, apesar da seca, a vida era muito melhor.

dão e cebola. O tempo da colheita do café, do fumo, da batatinha e do feijão já passou. Mas ele espera que o tempo volte. E enquanto aguarda o dia do embarque, Manoel Nunes dos Santos, sua mulher Quitéria, e seus sete filhos — José, Maria, Creuza, Helena, Aparecida, Amélia e Pedro — perambulam na beira do Cais e no Mercado à espera de que alguém note que há muitos dias, pão e água são os únicos alimentos daquelas criaturas que vieram ao sul apenas para saber como é bom viver no norte.



Manoel, um nordestino que ficou em apuros, porque a terra de Garanhuns rachou



FILME PARA RAIO X

CASA COSME
De ANTONIO COSME
— Calçados sob medida —
GRANDE SORTIMENTO DE CALÇADOS ESPORTES DE LEGITIMO CROMO ALEMAO
TRAVESSA DO PAÇO, 11 — TELS.: 42-7143 e 22-9144
(Ao lado da Câmara dos Deputados)

Seu Visinho está Ocupado! não lhe peça gelo!



Tenha sua própria geladeira pagando como V. puder, o Crédito Silvestre facilita a compra de sua geladeira.

Mais de 1/4 de século fabricando aparelhos de iluminação.

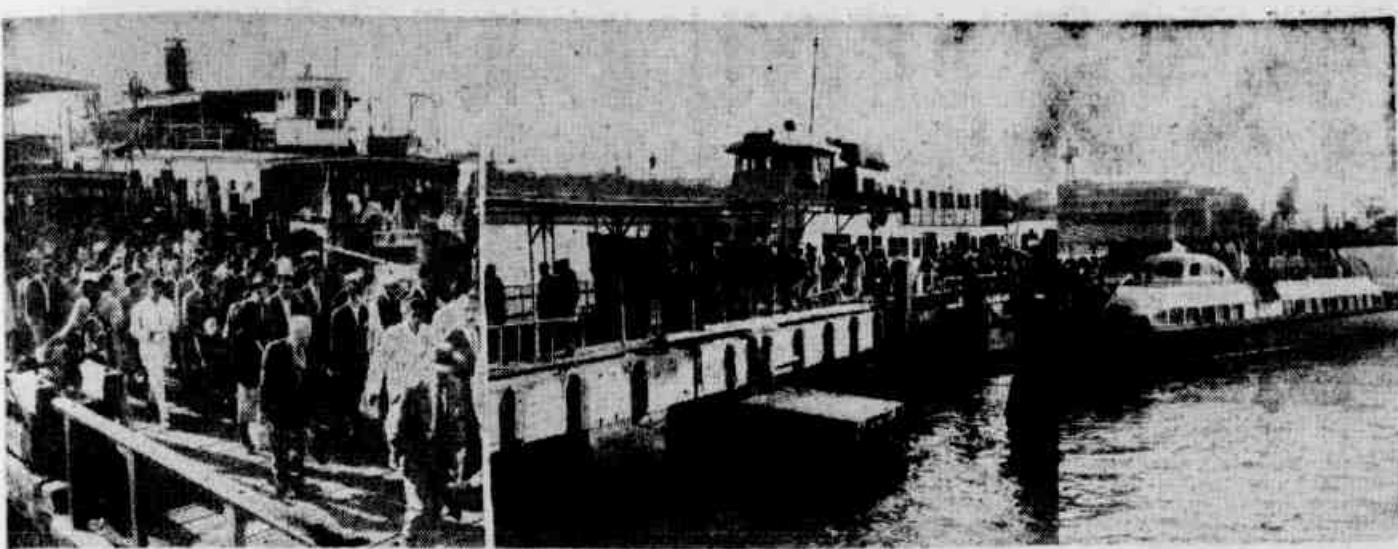
GALERIA SILVESTRE

O Palácio das Donas do Caxo
Rua 7 de Setembro, 185 - Rua do Teatro, 19 - Tels. 23-3461 - 43-3266



FILME (RÔLO) FINECHROM SUPER

120 - 620 - 127



Três modalidades de transporte da Baía de Guanabara: a barca vagarosa, a lancha de pequeno calado e a embarcação grande, rápida e moderna. Três embarcações diferentes — mas pilotadas e assistidas pelos mesmos homens. Dedicção, heroísmo e noção de dever. Homens da Cantareira, da Frota Carioca e da Frota Barreto. Homens da Organização Carretero.

ÊLES TAMBÉM MERECEM A NOSSA GRATIDÃO

Destacada, pelos concessionários do transporte Rio-Niterói, a noção de dever de seus dedicados funcionários

Um ministro do Superior Tribunal do Trabalho recebeu há pouco uma medalha de ouro da organização Carretero. Motivo — honrar o mérito — já que aquele cidadão, com o sacrifício da

A homenagem teve lugar na Associação Comercial de Niterói e contou com a presença dos diretores da organização concessionária do transporte Rio-Niterói. Ali várias pessoas foram distinguidas, não somente com o calor das palavras que destacavam seus atos de bravura, como, ainda, com lembranças valiosas que marcavam o reconhecimento da Empresa ao esforço e à abnegação dos heróis de setembro.

Heróis
Mas não foi somente o ministro do Superior Tribunal do Trabalho o premiado. Também mais cinco medalhas de ouro foram distribuídas. E além delas, diplomas.

Elas a relação dos homenageados: José Reishoffner, Aurelino José dos Santos, José Figueiredo Neto, José Lopes da Silva, Iraildo Oliveira, Paulo Batista, Agnelli da Silva Branco, Onésio Neves, Antônio Batista de Deus, Manoel José da Silva, Djalma R. Pontes, Germano Pereira, Amaro Pereira de Albuquerque, Lestonilo Branco, Heróides A. da Costa, Miguel dos Santos, Arnaldo Dornelles, Bartolomeu Silva Ferreira, Silvio José de Figueiredo, Arnaldo Bispo Rodrigues, Sauto Rodrigues, José Celestino dos Santos, Hamilton Gomes de Melo, João José da Silva, Artur A. da Silva Filho, Milton Raimundo da Silva, Otacilio Amaral, Manoel Vieira de Miranda, Carlos Klajn, Ivan Rodrigues, José Garcia, Irani Barbosa, Antônio Corrêa Barreto, José Gomes da Silva, Aurélio Dias da Silva, Bernardo Carlos de Oliveira, Ayle José da Silva,

Juarez Ferreira, Sebastião Gomes de Oliveira, Isaias Rocha de Azevedo, Rubem Harmspy Doerti, Eliseu Nicolau Belez, Remar Vieira Aguiar, Pedro Paulo Pereira, Leonides Carneiro da Silva e Antônio França.

A solenidade

A cerimônia continuou com o discurso do advogado Nilson Gutierrez que destacou a homenagem que a direção da empresa dispensava a seus funcionários distinguidos com atos de bravura e marcados pela nítida responsabilidade profissional. O sr. Lopes Martins discorreu sobre a noção do cumprimento do dever. E o coronel Walter de Castro, comandante do Corpo de Bombeiros de Niterói, fez um estudo da ciência náutica, desde a Escola de Sagres, até os nossos dias.

A parte emocionante da cerimônia foi o testemunho do sr. Otacilio Amaral, patrão-mór da empresa.

Emoção

O sr. Amaral confessou que há 18 anos vinha servindo à Companhia, sendo transferido com o serviço daquela empresa para a Frota Carioca e, desta, para a organização Carretero. No entanto — confessou — era a primeira vez que assistia a uma cerimônia daquela natureza, o que o sensibilizava. Falou em seu nome próprio e no dos companheiros — confessando-se agradecido e emocionado com as provas de carinho que vinham — ele e todos — recebendo de seus novos chefes.

A PRAÇA 15 TEM HISTÓRIA

Da Várzea de Nossa Senhora do Ó à Praça 15 de Novembro — A ermida, a Câmara e a Cadeia — O convento dos Carmelitas — Chega a Família Real — Sombra e água fresca — O primeiro grande hotel da cidade — A última honra da praça —

VARZEA de Nossa Senhora do Ó, Praia do Carmo, Terreiro do Carmo, Largo do Carmo, Largo do Terreiro da Polé, Largo do Paço, Largo do Palácio, Praça D. Manuel, Largo de D. Pedro II e Praça 15 são alguns dos nomes que a Praça 15 de Novembro já teve até hoje.

E não podemos jurar que tenham sido só esses.

"Ó Maria"...

A praça se formou ao redor da ermida de N. S. do Ó, que era, exatamente, onde hoje está a catedral. Esta Nossa Senhora era muito popular, e seu nome vinha dos preceitos da igreja, que na semana antes de Natal mandam cantar sete antífonas que começam todas com o vocativo "Ó".

Assim: "Ó Maria que concebeste sem pecado; Ó Virgem Mãe e etc..."

A ermida foi a primeira construção por aqueles lados, no tempo em que a cidade se resumia no Morro do Castelo. Muitos anos depois, quando a cidade começou a descer o morro, um dos primeiros lugares a ser habitado foi a Várzea de Nossa Senhora do Ó.

Em 1639, dois edifícios públicos foram construídos ali: a Câmara e a Cadeia Pública. E era onde hoje está o Palácio Tiradentes.

O Convento dos Carmelitas

Antes disso, já em 1590, os Carmelitas se instalaram junto à ermida. E trataram de construir o seu convento, o Convento do Carmo, que eles ocuparam até o começo do século XIX. Hoje, o Convento está

completamente irreconhecível, depois das reformas por que passou. E' aquele prédio velho, na Praça, esquina de Sete de Setembro, onde funciona uma Escola de Comércio.

Dai saíram os nomes de rua Detrás do Carmo, rua do Carmo, Praça e Terreiro do Carmo.

Chega a Família Real

A praça foi crescendo de importância. Em pouco tempo, era importantíssima, como o principal ponto de embarque e de desembarque da cidade. Em 1743 foi construído o palácio dos Vice-Reis.

Em 1808 chega a Família Real D. João val para o palácio dos Vice-Reis. O Convento passa a ser uma dependência do Paço e a Igreja dos carmelitas passa a Capela Real e Catedral Metropolitana.

A praça é agora o centro da cidade, o lugar mais importante do Rio.

Sombra e água fresca

A praça 15 tem a honra de ser o primeiro lugar da cidade, onde se fez a primeira tentativa de arborização urbana. Glaziou, Auguste François Marie Glaziou, ajudou o Largo do Paço em 1875.

Mas antes, em 1920, já tinham plantado algumas árvores perto do chafariz, para dar sombra e fazer com que a água estivesse sempre fresca.

Um grande hotel

E o primeiro hotel importante do Rio de Janeiro, foi

própria vida, havia salvado várias pessoas no lamentável acidente com uma das lanchas da Frota Barreto no dia 11 de setembro passado.

Um chafariz que não parece mas é

E um outro que parece mas não é — Historiadores brigam por causa do chafariz da Praça 15 — Mestre Valentim apagou as inscrições para agradar ao vice-rei — Phebo anda em carro de fogo e D. Luís de Vasconcelos mata a sede da cidade — O Rio já foi Sebastianópolis

UMA história controversa é a do chafariz da Praça 15. Começa que a gente chega na praça, procura um chafariz e encontra. Mas aquele não tem quase importância. Uma outra construção, que parece tudo, menos chafariz — aquilo sim é que é o tal chafariz célebre.

Sua história

O chafariz tem muita história, embora tenha pouco mais de 200 anos. Foi Gomes Freire de Andrada (o Conde de Bobadela, o mesmo que construiu os Arco) quem mandou construir o primeiro chafariz da praça.

Foi em 1750. Quando foi construído o Palácio dos Governadores, Bobadela mandou fazer, ao lado, um chafariz. O risco, a pedra de lioz e os canos de ferro vieram de Lisboa.

Naquele tempo, a praça ainda era "do Carmo", e o dito cujo ao lado do palácio e junto ao cais.

Quando D. Luís de Vasconcelos aumentou o Largo do Paço, outro nome da Praça 15, mandou construir o cais de pedra e fazer um novo chafariz — que ainda está lá.

E entregou a obra ao famoso Mestre Valentim. Aquela é uma das suas obras mais conhecidas — o "Chafariz da Pirâmide" — monumento histórico e artístico, um dos poucos da cidade.

Arruinou-se

O antigo arruinou-se em pouco tempo e atravancava as manobras militares no campo. O novo era uma torre de quatro faces, sobre a qual assentava uma pirâmide também de quatro lados, mais para a esquerda e para os fundos do palácio.

Antigamente, no vértice da pirâmide estavam as armas portuguesas, em mármore. Em 1824, elas foram substituídas por uma esfera armilar, por cima uma coroa imperial, tudo de bronze.

Esses dizeres é que fazem os historiadores brigarem.

O mesmíssimo chafariz

Porque dizem bons historiadores que o atual chafariz, atribuído a Mestre Valentim, é o mesmíssimo chafariz cujo "risco, pedras de lioz e canos de ferro vieram de Lisboa."

E' quase certo que Valentim fez apenas mudar o chafariz antigo para um lugar onde não atrapalhasse as manobras militares, inflando muito pouco na obra em si mesma. Inclusive, levando a água mais para perto do cais, porque o chafariz havia sido construído exatamente para abastecer as embarcações que encostavam "na única praia de cais da cidade".

O sol e D. Luís de Vasconcelos

O que causou muita confu-



Não parece, mas é

"Gordo" não é magro nem gordo

Com 50 anos nas costas só lhe resta o apelido — Nem fazendo cócegas "Gordo" ri — História de um homem que poderia ser conhecido como "Sorumbático", "Macambúzio", "Sombrio"

"GORDO" não é magro nem gordo. E' apenas o apelido de José. "Sorumbático", "Macambúzio", "Sombrio" — serviam muito bem para apelidar aquele homem triste, jogado fora nas calçadas do chafariz da Praça 15, lugar onde trapos de gente como ele comem, dormem e vivem.

Poucos metros adiante, o Cais Pharoux e as lanchas e barcas que vêm e vão para Niterói. Mas o movimento alegre dos que cruzam a Guanabara não chega a contagiá-lo. Ele volta e meia, resmunga: — "Eu sou um sofrido".

José Antônio da Costa, o "Gordo", não é magro nem gordo. E' um mineiro de alma boa, cinquentenário, de estatura regular e sem um níquel no bolso.

Nem fazendo cócegas "Gordo" ri. E' o representante da tristeza na Praça 15 de Novembro. E nem mesmo a hipótese de voltar para Diamantina, sua terra natal, ilumina a si-

sonomia de José. "Gordo", quer queirana, quer não, é a estatura viva do sofrimento.

Soldado da borracha

Quando moço, José vivia para muitas mulheres. Defendia a tese de que todas elas, mulheres iguais, deveriam ter um lugar ao sol. Por isso, acabou ficando solteiro. E hoje, com 50 anos nas costas, só lhe resta o apelido: G-O-R-D-O.

José foi soldado do Exército da Borracha. Alistou-se, como milhares de outros, para trabalhar nos seringais da Amazônia. Foi enganado: passou muita fome e não recebeu tostão.

Quando almoçava não jantava. E quando jantava não almoçava. Isso durou seis meses, até que a fúria aconteceu.

Revolução na selva

Mais de 100 homens, e entre eles o nosso "Gordo", numa madrugada já distante, escaparam dos seringais, mata dentro, abrindo caminho com



José, o "Gordo", é um homem triste.

um facão de mato até alcançar Rosário-Oeste, uma cidade velha perto de Corumbá. Todos estavam armados de facas, revólveres e fuzis, e pareciam preparados para uma revolução na selva. E a revolução também aconteceu. Índios e feras deram cabo de mu-

tos. Flochas, fome, sede, febres e tétano, a "causa-morbo". "Gordo" escapou, mas voltou um pouco adoentado. E há muito pretende internar-se em um abrigo qualquer. Só não quer voltar para a Amazônia, que ele diz ser "lugar de bicho" e "profundidade dos infernos".

ARTIGOS

- para pesca
- para embarcações
- para cozinha e mesa
- para chácaras e jardins
- para presentes

CASA DO ANZOL

Lopes Gomes & Cia.

RUA CLAPP, 15-17

RIO DE JANEIRO

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

Depósitos em nome de crianças

Em nome de crianças podem ser abertas na Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro 5 tipos de contas:

- a) prazo fixo (juros de 5 a 7% a.a., dependendo do prazo);
- b) conta de movimento (juros de 4 1/2% a.a.);
- c) condicional (juros de 4 1/2% a.a.);
- d) economia própria (juros de 4 1/2% a.a.);
- e) escolar (juros de 5% a.a. até 100 mil cruzeiros).

As contas de prazo fixo e de movimento são de tipo bancário comum.

As de economia própria são instituídas por qualquer pessoa para menores de 16 anos, idade em que o titular poderá fazer retiradas. A partir de 12 anos, porém, desde que o menor seja escolar ou exerça qualquer profissão, poderá instituir o depósito por iniciativa própria.

As de economia escolar são abertas nas escolas, com importância mínima de 10 cruzeiros (qualquer idade). São livremente movimentadas pelo pai e, na falta deste, pela mãe do menor, até que o mesmo complete 16 anos; a partir dessa idade, são movimentadas pelo próprio escolar.

A conta condicional é gravada com a cláusula de somente poder ser movimentada pelo titular depois de atingir 16, 18 ou 21 anos conforme for estabelecido pelo instituidor. Em qualquer tempo, e por qualquer pessoa, quaisquer importâncias podem ser depositadas na conta referida, para aumento de depósito, ficando, entretanto, essas importâncias gravadas com a cláusula inicial.

a) JERONYMO DE CASTILHO

Secretário Geral



A cadeira de Carmen Miranda, muito moderna em 1920, ainda pode ser encontrada na antiga pensão da Travessa do Comércio

CARMEN MIRANDA:

Fox, os filmes se multiplicaram, levando a todo o mundo os sambas brasileiros. Sambas estilizados, com "baianas" sofisticadas e berloques espanhóis, mas sambas que levaram o nome do Brasil a milhões de lábios estrangeiros.

Então, vinha espalhando os filmes e trabalhando mais em "night-clubs". "Copacabana" e "Morrendo de Medo" foram os seus últimos celulóides.

"A Garota Notável" (como todos a conheciam) tinha um grande fim comercial e deixou fortuna. Mas, para tal, trabalhou sem parar, sempre presa a contratos rigorosos. Sua saúde caiu definitivamente durante a última excursão à Europa. Começando pela Itália (que correu de ponta a ponta, trabalhando até em aldeias), peregrinou pela Suécia, Holanda, Finlândia, Bélgica e Inglaterra.

Castigada pelas variações climáticas, apañou uma sinusite em Roma (abril de 1953). Tratou-se com um especialista italiano, indicado por seu médico americano. E cumpriu os três meses de contrato, mas voltou para a América com os nervos em farrapos. Foi diretamente para um hospital e depois para outro. E como não obedecia às ordens dos médicos (com a preocupação de manter o nome nos jornais e o prestígio nas bilheterias) se encontrou uma saída: abandonar todos os contratos e cumprir sua vontade e sempre adiada: morrer de matar as saudades do Brasil.

A via dos grã-finos

Durante sua visita ao Rio, cercada pelo carinho de inúmeros companheiros

DANÇOU, CANTOU E MORREU

Da velha e modesta pensão da Travessa do Comércio à luxuosa mansão de Beverly Hills — A banda tocou e o povo cantou "Taí" — Sepultada de costume vermelho vivo, com turbantes e balangandãs

Uma semana depois regressava à Hollywood. E iniciava as filmagens.

Dançou, cantou e morreu

Jimmy Durante era seu companheiro num desses filmes. Terminavam um número de dança, quando Carmen perdeu o equilíbrio e caiu. Jimmy pensou que ela apenas tropeçara, mas ao levantá-la, notou que Carmen respirava mal e, por um minuto, deixou de articular palavra.

Carmen voltou para casa em companhia de alguns amigos, que só saíram às 4 da madrugada de 5 de agosto. A conversa foi alegre: ela dançou e cantou, parecendo muito bem disposta. Pouco depois da saída dos amigos, deu um beijo de boa noite em David Sebastian (seu marido) e retirou-se para o quarto de dormir. Uma hora mais tarde, Sebastian encontrou-a morta, no chão do quarto, vestida de "peignoir".

A cantora morreu de uma occlusão da coronária aos 42 anos de idade. E, no dia 12 de agosto, a turma da "velha guarda", representando o samba, acompanhava a menina da Travessa do Comércio em sua última viagem: a etapa Belém-Rio.

E o povo cantou "Taí"

Carmen Miranda recebeu a maior homenagem que o Rio já prestou a um morto. Seu enterro foi numa tarde de muito sol. E o povo a pé (da Câmara dos Vereadores ao Cemitério de São João Batista) conduzia o seu esquife.

Mulheres desmaiavam de verdade, dos edifícios de apartamentos caíam pétalas de flores e os que não puderam ir ao cemitério ficavam nas calçadas formando outra multidão que assistia à passagem do cortejo fúnebre. Quando o corpo de Carmen chegou ao cemitério, outra multidão ali se encontrava. E a cidade parou durante duas horas.

Na saída do enterro, a banda da Polícia Municipal tocou "Taí". E o povo cantou em coro, com lágrimas nos olhos. Depois, depois um silêncio respeitoso, com lenços brancos acenando adeus.

Carmen não foi sepultada com a roupa preta tradicional e fúnebre. Sua família fez-lhe a última vontade: enterrou-a vestida com um costume vermelho vivo. Com ela foram também os turbantes e balangandãs que transformaram Maria do Carmo Miranda da Cunha em Carmen Miranda. E que a levaram da velha e modesta pensão da Travessa do Comércio à elegante mansão de Beverly Hills.



Carmen Miranda, hoje túmulo 1.734, do Cemitério de São João Batista.

RETALHOS DE UMA VIDA

CARMEN MIRANDA trabalhou no cinema nacional com Mário Reis, Mesquilha, Francisco Alves, Aurora Miranda, Luis Barbosa, Almirante, Barbosa Junior e Dircinha Batista. No cinema americano, trabalhou ao lado de Alice Faye, Betty Gable, Jane Powell, Don Ameche, Groucho Marx, John Payne, Tyrone Power, Cesar Romero, Wallace Beery e Barry Sullivan. Grava em dueto com Patrício Teixeira, Sílvia Caldas, Mário Reis, Lamartine Babo, Castro Barbosa, Aurora Miranda, Francisco Alves, Almirante, Luis Barbosa, Darci Camargo e Barbosa Junior. Don Ameche foi o primeiro a beijá-la no cinema. Filme: "Uma noite no Rio". A primeira vez que cantou ao vivo em disco, cantando no chlo e teve um sucesso de rádio. O primeiro empresário de Carmen foi Mário Nunes, que a lançou no Teatro Lírico do Largo da Carioca. "Taí", a marchinha de Joubert de Carvalho, foi o primeiro grande sucesso de Carmen. Quando morreu, seu grande sucesso nos

Estados Unidos era ainda "Mande Eu Querer". "Show" com "Mande Eu Querer" era espetáculo incompleto. Foi a pessoa mais bem paga na América do Norte no ano de 1945. Quando chegou ao Brasil, trouxe com ela a ideia de uma casa de verão em Palm Springs, Califórnia. Fumava três maços de cigarros por dia. Carmen dizia sempre que as plateias americanas e europeias não gostavam de música brasileira lenta. Queriam movimento, pulcino. Foi a primeira "retalho" a imprimir seus pés e suas mãos no famoso "China Theatre". Seu professor de inglês nos Estados Unidos foi Zaccaria Lazzarini. Apareceu em seus primeiros programas de rádio em Nova York com Bing Crosby, Rudy Valle e Milton Berle. Em Chicago, trabalhou no "Chez Paris", que pertenceu a Al Capone. Era dona de sete peças de petróleo no Texas. Seus socios eram Clark Gable, John Wayne e Ronald Russell. q. Reinaldo Magalhães

Junior foi o primeiro repórter a entrevistá-la. Vida Doméstica, 1930. q. Foi limitada no cinema nacional por Grande Otelo. E no americano por Mickey Rooney, a quem ela enviou os seus gestos característicos. q. Renata Murce foi o primeiro locutor a apresentar Carmen aos ouvintes. q. A casa onde mora a família de Carmen foi comprada em 1935 por 150 contos: 50 contos de entrada e a resto em prestações mensais. q. A última vez que visitou o Rio não reconheceu o seu velho amigo Lamartine Babo, que estava muito gordo. q. Era conhecida na América como a bomba sul-americana. q. Deixou-se à noite, colocava um cinzeiro ao lado da cama, preparava um monte de revistas e fumava desordenadamente. Era arde com Carmen adormecida. q. Sempre foi pontual. q. O túmulo de Carmen foi doado pela Santa Casa. Número 1.724. Cemitério de São João Batista.

Primeiros passos

Carmen nasceu em 1913 e veio de Portugal com dois anos de idade, na terceira classe de um navio que nem mesmo ela se lembrava do nome. Estudou no Colégio N. S. do Carmo (Lapa) e era sempre escolhida para tomar parte em representações escolares.

Em 1927, foi apresentada ao professor Josué de Barros, legítimo representante da música popular, pelo deputado Aníbal Duarte, que preparava uma festa no Instituto Nacional de Música, em benefício da Politécnica de Botafogo. Na ocasião, Carmen trabalhava no balcão de uma casa de chapéus da rua do Ouvidor e ensaiava seus primeiros passos com os tangos "Mama yo quiero un novio" e "Garufa".

O professor Josué acrescentou aos dois tangos seu "Chora Violão" e um número de Vogler — "Linda Flor". E a jovem foi incluída no festival. Josué gostou e levou-a para a Rádio Sociedade, que pertencia a Roquete Pinto.

Foi também Josué quem lançou Carmen nos discos, apresentando-a ao diretor da fábrica Brunswick — Dona Balbina — e "Triste Jandala" foram as duas faces da primeira gravação. E "Triste Jandala" foi o seu primeiro grande sucesso.

Fechada a Brunswick, Carmen transferiu-se para a Victor, estreando com "Iolô, Iolô" ("me dá licença pra brincar no Carnaval").

Depois da Sociedade e da Phillips, foi para a Mayrink Veiga. Cesar Ladeira, recém-chegado de São Paulo, assumiu a direção artística dessa emissora. E, com Carmen, Chico Alves e Mário Reis, lançou no rádio brasileiro o sistema de contratos. Era 1933.

Além dos discos e microfones, também os filmes foram invadidos pela cantora. "Taboleiro da Baiana", "O que é que a baiana tem", "Alô, alô, Brasil", "Alô, alô, Carnaval", "Estudantes", "Banana da Terra", foram filmes de Carmen Miranda.

Carmen é descoberta

Os Estados Unidos descobriram Carmen, através do empresário Lee Schubert. Contratada por Joaquim Rola, ela e o "Bando da Lua" faziam sucesso no Cassino da Urca, nos espetáculos dirigidos por Chianca de Garcia. Era 1940.

Schubert, sentado numa mesa com Sonja Henie, ficou encantado com "O que é que a baiana tem?". E Sonja insistiu para que ele aproveitasse a "baiana": — "Se você não contratar a 'baiana', quem a leva para a América sou eu!"

Apresentada ao empresário por Joaquim Rola, Carmen aceitou logo a proposta, para uma temporada na Broadway a 400 dólares por semana (otto contos de réis na época). Com uma condição: levar o "Bando da Lua". Depois de muitas "conversas", a condição foi aceita. E foi assim que, numa noite de maio de 1939, pelo vapor



Carmen Miranda entre Elaine Stewart e Pat O'Brien. Carnaval de 1955 em Copacabana

MAIS FLUMINENSE DO QUE CARIOCA A PRAÇA 15

Os ônibus da Praça 15 devem ser transferidos para a "Terminal do Castelo" — Nova circular para o restabelecimento do bonde Praça 11

A PRAÇA 15 é mais fluminense do que carioca. Por ela transitam, diariamente milhares de pessoas que, morando em Niterói, São Gonçalo ou em outros municípios do Estado do Rio, trabalham nesta capital.

Passagem obrigatória para Niterói (barcas e lanchas), a Praça 15 ainda conta com diversas linhas de ônibus e lotações, para despesa do diretor do Serviço de Trânsito, que não conta com o apoio do Departamento de Concessões da Prefeitura.

Apesar dos milhões de cruzeiros empregados na "Terminal de Ônibus do Castelo", o Departamento de Concessões continua a lançar novas linhas de lotações com ponto final na Praça 15.

Bondes

Suprimindo algumas linhas de bondes, a Light acabou retirando três linhas da Praça 15: o 45 — Itapiru, o 26 — E. Ferro-Tiradentes, e o 34 — Praia Formosa.

Desde o ano passado, deixou de trafegar o 36 — Praça 11, por imposição da Prefeitura, que, a pretexto de construir a avenida Perimetral, prejudicou o público e a Light.

Ônibus

Poucas linhas chegam à Praça 15, obrigando a população a aguardar os ônibus sem o mínimo conforto. O ponto final desses veículos poderia ser transferido para a "Terminal do Castelo", com vantagem para os passageiros.

Ninguém entende o ônibus "Lapa-Estrada de Ferro". Tem um único ponto para servir aos que se destinam à Lapa ou à Estrada de Ferro. Quando o carro chega ao ponto, o trocador grita:

— Quem vai pra Lapa?
Ou então:
— Quem vai para a Estrada de Ferro?
Num ou noutro sentido, há sempre confusão.

Lotações

Os lotações, na maioria das vezes, nem vão à Praça 15. Voltam da avenida Rio Branco para Cordovil, Irajá, Caju, Leblon, Javea e outros bairros. Motivo: trânsito constantemente interrompido pela invasão dos lotações.

Até de Caxias vêm lotações passar na Praça 15 com destino ao ponto final do Castelo.

Sugestões

1 — Bondes: uma terminal em frente ao novo prédio da Prefeitura (avenida Erasmo Braga), permitirá um melhor transporte para aqueles que se destinam ao Fórum, Pretório, Ministérios, Aeroporto, Santa Casa, etc., com o restabelecimento do 36 — Praça 11.

2 — Ônibus: transferência imediata de todos os pontos para a terminal do Castelo.

3 — Lotações: devem ser transferidos para outro local, em benefício do tráfego e dos passageiros.

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

NOTAS HISTÓRICAS EM GOTAS DA PRAÇA 15

PRAÇA 15 de muitos nomes no passado e de muita história — Praça 15 da praia onde pisaram Nóbrega, Anchieta e Mem de Sá — De onde partiu, em 1680, a expedição do governador Manuel Lobo, que foi lançar, nas margens do rio da Prata, os alicerces da Colônia do Sacramento — O mesmo governador (o 34.º da cidade) que não voltou nunca, morto por espanhóis, e que deu nome à praia, depois rua de D. Manuel. De onde saiu a primeira força expedicionária brasileira, para lutar na África, em 1726. Eram 10 naus e 900 homens sob o comando do governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, que foram brigar com os holandeses em Angola — De onde saíram os jesuítas, expulsos do Brasil, em 1760 — E os homens que foram brigar em 1782 contra os ingleses que

queriam a ilha de Trindade para eles — Onde nasceu a capoeiragem — E o moderno carnaval que substituiu os violentos e grosseiros entrudos. A partir de 1854, quando a imprensa começou a patrocinar os espetáculos e os bailes de máscaras do teatro São Januário — Da rua Clapp, onde morreu Oswaldo Cruz. A mesma rua de onde saiu a campanha contra a febre amarela — Da casa de saúde do dr. Catapreta. Em 1835 as falias que navegavam entre o Rio e Niterói foram substituídas por barcas a motor, "bichos cachimbados" para o espírito popular. — Com capacidade para 250 passageiros — Uma delas, a "Espectadora", explodiu junto ao cais Pharoux, em 1844, matando 50 e ferindo mais de 100 devotos do Espírito Santo, que

iam às cavalhadas famosas de São Gonçalo. Mais modernas e mais práticas chegaram as "ferry", em 1862 — Logo apelidadas de uma porção de nomes feios, que não podem ser repetidos — Barcas que até hoje estão aí. Praça 15 do Terreiro da Polé — Que polé era o pelourinho — Dos dois chafarizes, um com água, outro sem — Do Arco Clube e sua primeira sede, com Edu Chaves, o herói de um voo a Buenos Aires e tudo. Praça 15 de onde ia sair um túnel, por baixo do mar, até Niterói — Um túnel para pedestres, bondes e carruagens — Projetado pelo engenheiro inglês Hamilton Bucknall — Que teve uma concessão por 50 anos, mas não teve o dinheiro — Diziam que o homem era maluco — em 1876.

Praça 15 do Palácio Fluminense por volta de 1880, bar e piscina navio, onde os rapazes iam tomar banho sem o perigo das ondas, das correntes e dos peixes. Da Brasília Liga Esperantista e da Sociedade Brasileira de Geografia — Foi desta última que nasceu em 1906, a Cruz Vermelha Brasileira. Praça que viu a cabeça de Jerônimo Barbalho no pelourinho, em 1660 — "Para escarmento dos demais" brasileiros que pensaram, tão cedo, em se ver livres do jugo português — Que viu desembarcar D. Maria I, a Louca, e D. João com sua antipática e barbada mulher, D. Carlota — Que ouviu D. Pedro I dizer de uma das janelas do Paço que ficava — Que sentiu a infanta D. Maria morrer — Que dançou e cantou no casamento de Pedro I com D. Leopoldina — Que beijou a mão de D. Maria I morta e exposta a visitação — Onde D. Isabel sancionou a lei Áurea — Onde a guerra do Paraguai foi declarada — Onde um tenente recebeu das mãos de Pedro I, em 1822, a primeira bandeira do Brasil independente — Esse tenente veio a ser o Duque de Caxias — Dias antes de D. Pedro chegar a uma janela do Paço e disse que o Brasil era livre — Onde um rei renunciou e embarcou para longe da sua pátria — Onde outro rei embarcou, também para longe de sua terra, a terra onde nasceu. Onde funcionou a primeira sociedade de beneficência do Rio, a União Beneficente das Famílias Honestas — Onde Duclerc, o invasor francês, foi

derrotado e preso — O mesmo Duclerc que foi assassinado por quatro embuçados, anos depois — Duclerc, que a certidão de óbito dizia se chamar "João Francisco, que era nome de pia, e o nome de guerra era Moçú de Cre", fórmula estranha para M. Duclerc. Praça 15 que ficou afobada, nervosa, no dia 14 de janeiro de 1888, no dia em que chegou a notícia de que a Corte estava vindo para o Brasil — Num dia oito, oito de março, a Praça estava cheia — Chegava a Família Real — Uma rainha de carne e osso, a primeira que pisou no Brasil, pisou ali, na Praça 15 — D. João e D. Carlota beijam a Santa Cruz, recebem a bênção do chantre da cidade — Um magnífico cortejo, sinos e salvas — Alas de militares e flores no chão da praça, atapetando o caminho — A noite, "artefatos alegóricos" mostrando D. João recebendo as homenagens de um índio — E em muitas casas ali por perto estava o PB — Os donos da casa obrigados a sair, para dar lugar à gente da Corte — Letras que a gente lia "Ponha-se na rua", em vez de "Príncipe Regente" — No Paço, no Convento dos Carmelitas, na Cadeia até, ficaram hospedados os nobres. E em 1860 o Largo do Paço tem a primazia da iluminação, a gás — Praça 15 que foi Rocio, "um campo de serventia pública, reservado para o estacionamento de carruagens, pastagem de animais, feiras e leilões — e outras atividades coletivas. Praça 15 tradicionalíssima, dos bandidos e das prostitutas do Arco do Teles.

ESCRITÓRIO

Henrique Guedes de Mello

Corretor Oficial — Bolsa de Valores

CÂMBIO, VALORES, ARBITRAGENS
Correspondentes no País e no Exterior

Praça 15 de Novembro, 20, Sala 710

Tel.: 23-2140 — Rio de Janeiro

CÂMBIO

TÍTULOS

Antonio Bernardo Vaz de Carvalho

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS

Praça 15 de Novembro, 20 - 4.º - Sala 405

(Edifício da Bolsa)

Tels.: 43-9450 — 23-3356 — 23-1136

Res.: 27-0406

PAULO E. F. HEILBORN

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS

A. SYLVESTRE DA COSTA LEITE

WALTER WILLEMSSENS HEILBORN

Prepostos

— CÂMBIO E TÍTULOS —

Praça 15 de Novembro, 20 - Sala 411

Fones: 23-3167 e 23-0589

José Nascimento Araujo

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS

Delfim Araujo

Preposto

— CÂMBIO E TÍTULOS —

Praça 15 de Novembro, 20 - Sala 510

Telefones: 23-0817 e 43-6665

JOSÉ BRANT RIBEIRO

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS

Escritório:

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 149, 4.º

TEL.: 43-6932

LICITAÇÕES DE CÂMBIO

De Bárbara dos Prazeres a Mãe Benta, a inventora

A Bárbara era bonita e era feia — "Sou chefe, sou chefe" — O Filósofo do Cais e o homem que era forte e triste — "Vá se queixar ao bispo" e o padre Quelé — D. Benta Maria da Conceição, uma mulher muito importante

NA crônica policial, Bárbara dos Prazeres era uma mulher muito bonita. Na crônica policial, Bárbara dos Prazeres era uma mulher horrível. Questão de datas. Bárbara foi mesmo uma mulher bonita, filha não se sabe de quem, nascida não se sabe onde, muito menos quando. Quando D. João VI chegou por aqui Bárbara já era famosa.

Bárbara

Naquele tempo, mulher não andava na rua, não aparecia na janela, não aparecia nem dentro de sua própria casa, quando havia visita. Mulher só saía de casa para o cemitério e para as missas. Assim mesmo, iam acompanhadas, guardadas, e só nas missas da madrugada.

Bárbara mesmo

Mas, um dia, Bárbara dos Prazeres pegou varíola. Correu aos ciganos do morro do Nheco. O remédio que aconselharam foi banho de sangue de criança nova, para ficar boa e sem máscaras. Bárbara ficou feia, toda be-xiguenta. E ficou má. Ela andava rondando a Roda, e roubava crianças abandonadas, que degolava para tomar banho naquele sangue novo, quente. Passou para a crônica policial como a pior das figuras do Arco do Teles, como "A Onça".

Sou chefe

Por volta de 1850, era populoso no Largo do Paço o Praia Grande. Melo doido, mulato, alto e magro, vestia sobrecasaca e usava uma cartola velha e amassada. Andava pelo cais o dia inteiro, roubava coisas do mercado e, à noite, ia dormir no Arco. Vivia dizendo: "Sou chefe, sou chefe" — e ninguém soube, algum dia, porque é que o homem se achava importante. Quando havia parada gritava "que belo!" e virava criança. O Filósofo do Cais foi outra figura muito popular na praça. Foi soldado de Napoleão, foi barão, foi maluco. (Nós já conhecemos a história dele, no Suplemento de Botafogo, quando foi o centenário da morte dele).

Há um livro, na Biblioteca Nacional, que é "A Fiel Narração da Vida e Aventuras Maravilhosas deste Personagem Singular". Parece história do Barão de Munchausen.

O Arco do Teles é um lugar cheio de histórias pitorescas. Foi o primeiro antro de bandidos da cidade, do Clave de Sol, do Chico Africano, do Quebra Coco. Era albergue de mendigos e estacionamento de mulatas e pretas sem-vergonha. Um lugar com muita história. Com o Capitão Nabuco, um homem forte, capanga de José Bonifácio, que se dizia desgraçado porque gostava muito de brigar e não brigava porque podia matar o outro com um sapopê.

Com Bolenga, Antônio Francisco de Paula. Um que queria ser padre e chegou a receber ordens menores. Mas que não passou de sacristão da Capela Imperial. Desequilibrado, vivia esperando uma vaga para chegar a bispo, segundo dizia. E reclamava de D. Pedro contra a injustiça que vinha sofrendo. E D. Pedro: "Vá se queixar ao Bispo, seu Bolenga". (Muitos historiadores dizem que essa frase, muito repetida, caiu na boca do povo, para ficar significando o que significa hoje).

Outra figura é o Padre Quelé, sacristão do Carmo, que nas ladainhas não podia responder *Kyrie eleison*. Só dizia *quelé*, no seu taltatbl. Perseguido pela molecada, acabou meio "pancada", mendigo de baixo do Arco do Teles.

Mas a figura mais notável do Bêco do Teles foi, sem dúvida, a mulher que até hoje tem seu nome nos cadernos das donas de casa. Prêta, chamava-se Benta Maria da Conceição e era mãe do cônego Geraldo Leite Bastos.

Quando ela morreu, em 1851, muita gente importante do Império acompanhou seu enterro, inclusive Feijó, que quando era Regente muita vez foi à sua casa.

Dona Benta, mãe Benta — como todos chamavam, foi a inventora dos bolinhos que guardaram seu nome, uma grande invenção que glorificou o seu nome.

ALEXANDRE ROBILLARD DE MARIGNY

Corretor de fundos públicos

— Títulos e câmbio —

Pça. 15 de Novembro, 20, S/701/2

Tels.: 23-0834 e 43-7390

Rio de Janeiro

End. Teleg.: "Xandemari"

LONDRES — NOVA YORK — BUENOS AIRES — MONTE-VIDÉU — SANTIAGO DO CHILE — PORTO — S. PAULO — SANTOS — RECIFE — PORTO ALEGRE —

LUIZ J. C. DE MENEZES

Corretor Oficial da Bolsa do Rio de Janeiro

JOÃO B. C. DE MENEZES
NEY S. C. DE MENEZES

Câmbio — Títulos — Arbitragens

Rua Miguel Couto, 35, 7.º andar — Rio — Tel. 52-8137

End. Teleg.: JUVLU

Cód. Peterson 3.º ed.

JOSÉ WILLEMSSENS Jor.

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS

— CÂMBIO E TÍTULOS —

PAULO WILLEMSSENS
OTAVIO WILLEMSSENS
AUGUSTO WILLEMSSENS
RONALDO WILLEMSSENS

Escritório: RUA DA ALFÂNDEGA, 41, 6.º ANDAR

Fones: 23-2831 e 43-4065

O RIO, EM 1876 ERA UMA CIDADE MUITO CHÔCHA

Debret fala do Rio de 80 anos atrás — Tomar fresco, tabaquer, contar e ouvir anedotas — Vida chôcha e só para homem

"A CIDADE acordava cedo, sacudida pelo tiro das tortalezas, que salvavam às 5 horas, e pelo toque das Ave-Marias, a repetir-se no sino das muitas igrejas. Em pouco, cruzavam as ruas os primeiros carregadores de água e leite, os vendedores de pão-de-ló, e os muitos pretos de ganho."

Já por aí começavam a faina nos mercados, entre o bate-bôca das quitandeiras escolhendo mercadorias e regateando preços.

Das oito às 12, os cafés do centro, principalmente os das imediações da Alfândega, enchiam-se de comerciantes, muitos vindos do interior, para discutir negócios; e até às duas prosseguia a azáfama pelas ruas próximas, pois que a essa hora se fechavam as repartições.

Então, arrefecia-se o movimento na "urbs" e ao pregão curioso dos peixeiros, garrafeiros, funileiros e vendedores de guarda-chuvas, substituíam-se outra vez a oferta de pão-de-ló e outras gulodices, e também a de velas aos que quisessem pagar promessas ou pedir uma graça.

Mas tudo isso, preferentemente, na Praça do Palácio, onde os homens do comércio, depois de ligeira sesta em casa, iam tomar fresco e tabaquer com os amigos contando e ouvindo anedotas e comentando o caso do momento, ora sentados na amurada do cais, ora passeando pelos gramados.

As dez os ambulantes ainda se agitavam pelas ruas, apregoando amendoim torrado, milho assado, pastéis, mamões. Não eram raras, também, as escravas que vendiam flores, usando como bandeja um talo úmido de bananeira, onde os cravos e as rosas se conservavam com rico.

Apesar de tudo, uma vida bastante chôcha. Quando muito uma voltinha, à tarde, pelo Largo do Paço, mas isto mesmo, só para os homens..."

Leia

"NOSSA CIDADE"

um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

PESCADORES



DEZENAS de pesqueiros abastecem o Entrepósito de Pesca da Praça 15. Entre eles, destacam-se o "Bandeirantes", "Urucânia", "N. S. da Guia", "São Pedro", "Juruá", "Batuta" e "N. S. das Graças", que vão às águas do Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe e Santa Catarina em busca de peixes grandes e pequenos apreciados pelo carioca que nem sempre encontra boa carne nos açougues.

O tempo de viagem desses barcos varia de acordo com a pesca. Os que trabalham com redes passam de 10 a 15 dias no mar. Os pescadores de anzol são mais sacrificados; suas viagens levam mais de 30 dias.



★ QUALQUER pescador de mar alto trabalha mais no porto do que fora dele. No mar, ele ainda come em horas certas, dorme quando tem vontade e solta as redes ou linhas com anzóis antes do dia clarear. Em terra, seu trabalho é bem maior. Faz o carregamento de gelo picado, dos mantimentos, das enormes caixas de sardinhas (as iscas que acompanham os anzóis). E ainda descarrega todo o pescado que se acumula nos porões escuros e gelados das pequenas embarcações.



★ O TRABALHO de descarga começa às três da madrugada, quando a cidade ainda dorme, porque às sete da manhã o Entrepósito abre as portas para atender aqueles que gostam de comer peixe. Ao meio-dia, o Entrepósito fecha, ninguém mais compra peixe e o pescador dá por encerrado mais um dia de trabalho. Assim, ele vai tomar banho, mudar de roupa e almoçar. Uns tiram uma soneca, outros jogam sueca, bisco ou poquer nos beliches dos barcos. Há, ainda, os sonhadores, homens que ficam sentados na amurada, olhando o céu azul, o mar esverdeado, as ondas espumantes e o tectônico dos pesqueiros que ficam ancorados ao lado do Entrepósito.



★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

★

UMA JANELA IMPORTANTE NA HISTÓRIA DO BRASIL

Um palácio que não podia ser palácio, mas que era palácio mesmo — Já teve dois andares, dois andares e meio, hoje tem três — O Paço da Praça e a Praça do Paço

FOI Gomes Freire de Andrada quem construiu o palácio que não podia ser palácio. O palácio dos Vice-Reis, onde morou D. João VI, onde moraram vários Vice-Reis, onde morou D. Pedro I.

Palácio mesmo

Gomes Freire de Andrada mandou que o brigadeiro-engenheiro José Fernandes Pinto Alpoim fizesse a planta. Pediu autorização régia para a cons-

trução. Quando veio a autorização, veio também o comentário — o prédio não podia se chamar "palácio", porque o termo era reservado para as residências reais.

Foi construído o edifício — e toda gente chamava mesmo de palácio, até o governador. A inauguração foi com grandes festas, em 1743. Acenderam grandes fogueiras em volta do prédio de dois andares. Na fachada principal, olhando para a baía, três portadas, cada qual com uma escada de

três degraus em mármore, sendo que a do centro era ladeada por colunas de pedra. O interior foi decorado por José de Oliveira, na época o maior pintor que havia pelas bandas de cá.

O edifício mais bonito

Bougainville, que por aqui passou em 1767, disse que aquele era o edifício mais bonito da cidade, um dos mais bonitos palácios que já conheceu.

O Conde de Bobadela viveu ali 19 anos. Quando morreu, morreu lá mesmo.

Mas o Paço sofreu muitas transformações. Primeiro, foi o Conde de Rezende, que mandou fazer mais um andar, só na parte da frente. O palácio ficou com três andares na frente e dois nos fundos e dos lados. O palácio cresceu, ficou com 11 janelas de sacada na frente. Dai em diante os Vice-Reis passaram a morar nessa galeria. Enquanto no primeiro andar funcionava a Casa da Moeda, e no segundo o Tribunal da Relação.

Depois, foi o Conde dos Arcos, que, as pressas, preparou o Paço para a família Real. Ligou-o por um passadizo de três arcos ao Convento do Carmo, que ficava nos fundos. O Convento

passou a dependência. Ali morou, muitos anos, D. Maria I, a Louca.

Em meados do século XIX a galeria do terceiro andar estendeu-se. Formou o terceiro andar. Em 1929 uma última reforma, para instalar os Correios e Telégrafos.

Hoje é um edifício velho, grande, olhado por quase todos como uma velharia. Seus três mil metros quadrados de área, suas 204 portas e janelas para a rua não impressionam mais nin-

guém. Outros edifícios grandes, modernos, limpos, escorrem, diminuem, apagam o pobre velho palácio.

Muita gente já se esqueceu que aquele foi o primeiro palácio que mereceu esse nome no Brasil. Já se esqueceu que aquele casarão velho foi o edifício mais importante do Brasil Colônia e do Brasil Reino Unido e do Brasil Império. O antigo Paço dos Governadores, Paço dos Vice-Reis, Paço Real e Imperial.

Muita gente, quase todos, já se esqueceram que foi de uma janela daquele palácio, a janela do balcão central do segundo andar, que D. Pedro I anunciou, em 1826, a suspensão do tráfico negreiro. E o que é pior — muito historiador, muito professor nunca disse que foi daquela mesma janela que o mesmo D. Pedro falou ao povo, numa noite de setembro de 1822, anunciando que o Brasil era uma nação independente, livre de Portugal.

O MULATO INVENTOU A CAPOEIRA

SEM ser forte e pesado como o negro, sem ter o ar sadio do português, o mulato era um indivíduo desprezado. Filho de português e crioula, essa mistura de origem fazia com que ele ficasse mal visto entre brancos e pretos.

Era livre, mas não tinha liberdade para trabalhar, ao menos. Mulato não era gente — então inventou a capoeira.

Com um capote enorme ele esconde o corpo magro, mal nutrido, de cachaceiro. Escondia a agilidade e a lâmina fina, bem cortante.

E a valentia, a malandragem, a inconsequência. Ganha sempre pela agilidade, pelos pulos, pelos saltos e requebros. Parece uma cruz de macaco, com gato, com canário, com goma de elástico.

Dá cabeçadas, calços, coices, rasteiras, rabos de arraiá. E pode lutar com quatro e até cinco de cada vez — e vencer.

E' mau. Bate-se sempre pelo prazer da vitória, para manter os músculos e os nervos em movimento. Mas é cavalheiro, defende as mulheres (nunca se soube de capoeira que batesse em mulher), defende os fracos, porque ele mesmo é um.

E é incrivelmente supersticioso. Mata e ajoelha junto do corpo, para rezar pela alma do falecido. Nasceu na Praça 15 e na Praça 15 tinha o seu quartel-general. No Arco do Teles, no Beco do Felix, no cais, na ponte das faluas e das barcas de motor, ali era terra do capoeira. Onde quem mandava era ele, onde não se dizia "mulato", mas "sr. mulato".

QUALIDADE

Pintos
DE 1 DIA

NEW HAMPSHIRE
LIT. SUSSEX
LIT. KODAK BAR
LIT. KODAK BAR
LIT. KODAK BAR
LIT. KODAK BAR
LIT. KODAK BAR
LIT. KODAK BAR
LIT. KODAK BAR
LIT. KODAK BAR

GRANJA
GUANABARA



UNIFORMES E ROUPAS PRETAS CHORANDO NA PRAÇA 15

DOMINGO, 1.º de julho de 1894. São 10 horas da manhã e a Praça 15 é pequena para conter a multidão. A Igreja do Carmo está superlotada e quem prestar atenção, ouvirá conversas em uma porção de línguas, principalmente em francês.

Um homem com um punhal na mão

Uma semana antes, no dia 24 de junho, François Marie Sadi Carnot foi à cidade de Lyon, para inaugurar uma exposição. E é aqui que começa a história. Por causa desta viagem é que, uma semana depois, a Praça 15 estava cheia de gente.

A noite, depois de um banquete oferecido pela Câmara do Comércio de Lyon, Sadi Carnot tomou a sua carruagem. Lá assistiu a um espetáculo de gala, em sua homenagem.

A carruagem caminhava a passo, abrindo caminho, a custo, entre a multidão que dava vivas ao grande homem. A meio caminho, inesperadamente, um jovem se destacou da massa popular e, rápido, saltou para o carro com um punhal na mão.

Poucos minutos depois Sadi Carnot era cadáver.

Anarquismo

Sadi Carnot era presidente da República Francesa e estava qua-

se terminando o seu mandato de sete anos. O criminoso era Cesário Giovanni Santi, de nacionalidade italiana, um rapaz de 21 anos, membro do Partido Anarquista.

Pena de morte

A notícia correu mundo. Nos Estados Unidos a indignação popular foi tão grande que o Congresso, reunido para homenagear o morto, aprovou, por aclamação, um projeto de lei impondo a pena de morte para todo indivíduo "manifesto ou confessadamente aliado ao anarquismo".

A igreja foi pequena

No Rio de Janeiro as casas de franceses podiam ser reconhecidas pelas faixas de crepe. O comércio fechou as portas. As bandeiras subiram ao topo e desceram a melopau.

No domingo seguinte a colônia francesa mandou rezar missa de sétimo dia. A Igreja do Carmo foi pequena para os franceses, para o Corpo diplomático e para o Corpo Consular, para os ministros todos, para senadores, deputados, prefeito do Distrito Federal, magistrados, oficiais das três armas, ofi-

ciais da Guarda Nacional e dos Batalhões Patrióticos, para os intendentes municipais e para as comissões de alunos das faculdades, para o povo.

Roupa preta e italiano apanhado

Naquela época só se ia a missa de defunto com roupa preta e era de se ver a Praça 15, com todos aqueles uniformes e roupas pretas. Embora a praça estivesse cheia, o silêncio era pesado.

Depois da missa desfilaram um batalhão de Infantaria, um de Cavalaria e uma Bateria de Artilharia. As ruas que iam dar na praça estavam intransitáveis. Até as três horas da tarde ninguém conseguia entrar ou sair da Praça 15.

Houve manifestações contra anarquistas. Alguns cidadãos italianos que nada tinham a ver com a história, andaram apanhados do povo exaltado.

Reprodução fiel

Dias depois, um telegrama de Paris anunciava que um professor, querendo descrever para os seus alunos o atentado, pegou num punhal — e simulando ser o assassino repetiu o gesto do anarquista. De tal modo que criou o punhal na criança, que morreu pouco depois.

ASÚCAR DE LUXO

TABLETES PEROLA

Um produto da
CIA. USINAS NACIONAIS
Rua Pedro Alves, 317 - 319
Rio de Janeiro

NA PRAÇA 15 NASCEM BILHÕES DE CRUZEIROS PARA OS COFRES PÚBLICOS

O que é e como nasceu a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro — O pregão público surgiu há 79 anos, para coibir abusos e irregularidades

MULHERES e estrangeiros não podiam ser corretores de títulos e valores cambiais no Brasil. Isso é o que dizia a Lei 317 de 21 de outubro de 1843 — a primeira referência a corretores na legislação brasileira.

E acrescentava que o ofício de corretor era de caráter vitalício. Criava três classes: os corretores de fundos públicos, os de navio e os de mercado-ria.

Os primeiros corretores eram nomeados pelo ministro da Fa-

zenda, mas em 1850, com a promulgação do Código Comercial, a atribuição passou para o Tribunal do Comércio da cidade.

PRIMÓRDIOS DA BOLSA

As operações de títulos eram feitas pelos corretores nos seus escritórios e o resultado comu-

nicação por meio de notas ou "memoranda". Estes eram colocados numa caixa na Praça do Comércio.

Eis como funcionava: a Junta de Corretores, reunida à hora habitual, recolhia essas notas e estabelecia, então, a co-

tação oficial do dia e o respectivo Boletim.

Não havia, portanto, o pregão público, com as especificações dos títulos — declarada em voz alta e realizada pelo melhor preço.

IRREGULARIDADES

A falta de publicidade dos negócios trouxe sérias irregularidades. Irregularidades que se avolumaram tanto que no decorrer de 1874 a Junta de Cor-

retores se viu na contingência de propor ao Governo a criação de uma Bolsa — em recinto fechado, onde, diariamente, pudessem ser feitos — pregões.

A proposta foi bem recebida e aceita com entusiasmo. O Governo não tardou em baixar um decreto (o de número 6.132, de 4 de março de 1876) que instituiu a Bolsa.

A BOLSA

O novo órgão previa pregão à hora determinada e determinava que ali, naquele recinto, deveriam se reunir os corretores de fundos públicos — sendo-lhes vedada qualquer reunião, para esse fim, fora desse local.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro completou este ano, portanto, setenta e nove anos.

O QUE É A BOLSA

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro é o centro convergente de capitais de particulares que, com seus investimentos, incrementam a produção — através da compra de ações de indústrias. De indústrias que têm trazido o grande desenvolvimento do país, após a guerra.

E ali naquele edifício da Praça XV de Novembro que se realizam os leilões de promessas de venda de câmbio. Que atende dezenas de milhares de firmas importadoras — sem qualquer preferência.

FONTE DE RENDA

Os produtos dos ágio recolhidos pela Bolsa — que montam a vários bilhões de cruzeiros — não acarretam nenhuma despesa aos cofres públicos. Ao contrário, dão-lhes, sem qualquer ônus, um reigorante alento econômico.

A Bolsa de Valores funciona com pulsos econômicos da Nação. E está situada ali na histórica Praça XV de Novembro. Escondida, sem qualquer publicidade, quase desconhecida da maioria de nossa população.

Na Praça XV — descoberta e mostrada ao leitor por "Nossa Cidade".

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA



EDIFÍCIO DA BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

O edifício da Bolsa de Valores não é dos mais imponentes do Rio. Nem mesmo da Praça 15. No entanto, no seu interior, pulsa a vitalidade da Nação.

CORRETORES

Grande oportunidade — Comissão até 15%

Loteamento no D. F., à beira mar, com bondes e lotações à porta, água, luz, comércio variado, todas as ruas abertas. Aceitam-se corretores para preenchimentos nas últimas vagas no quadro de vendedores.

Tratar à AV. 13 DE MAIO, 13 — 17.º ANDAR, GRUPO 1.702. Com o Sr. Ronaldo



Milhares de pessoas fumando, gesticulando, anotando, nervosas. E' o que observa na Bolsa de Valores o espectador desprevenido. No entanto cada gesto tem uma significação, cada aceno um compromisso formal. E' o pregão público da Bolsa.

D. MARIA ROSA CASOU DE VERDE



O ÚLTIMO BEIJO DE NOIVO



A noiva assina o registro. Essa assinatura e a cerimônia que se realizará alguns minutos mais tarde, fará a felicidade de duas criaturas. Ou talvez a infelicidade — que muitos não aguentam essa coisa de viver juntos "até que a morte os separe".

SE você perguntar a um senhor já de idade o que de mais importante existe na Praça 15 — ou nas proximidades dela — muita coisa ele poderá responder: os chafarizes, as barcas, a Câmara dos Deputados, o antigo paço — muita coisa mesmo.

Mas se você perguntar a uma mocinha casadoira, dos seus 17 anos ou pouco mais, ela terá uma resposta certa: o Pretório. Aquela prédio velho que parece querer cair, cujo e — lá nos fundos — mal cheiroso. Aquela prédio onde serventurários e juizes trabalham sem descanso, fazendo casamento de manhã e de tarde — ou unido de manhã os casais que se desunem à tarde, ou no dia seguinte, ou no outro mês.

Quem vai lá

Mas quem vai lá no dia do casamento — seja noivo, seja padrinho, seja amigo ou seja sogro — não pensa em nada disso. Todos estão de fisionomia alegre, riem de satisfação, tanto no mês de agosto (que dá azar) como no mês de maio (que dá centenas de casamentos).

A espera

Na Pretoria há uma sala de espera. Longa sala, que se enche diariamente, principalmente nos sábados e domingos, sempre com ornamentação diferente — porque o que faz a ornamentação da sala são as vestes da noiva, do noivo e de todos os outros.

A 1 hora a sala fica cheia. E enquanto se espera, conversa-se. Ou se toma café — que café é bom para os nervos.

Um rapaz com gravata de desenhos futurista passava pela sala e observa. As noivas e as candidatas. Engraca-se com uma candidata, quase é correspondido, mas uma conversa de dois velhos experimentados o desanima: o feijão, a batata, o aluguel da casa — a esposa impertinente.

"E também os maridos enjoados" — junta a mulher de preto, de grande decote e placa de brilhantes e colar e brincos de pulseiras e anéis.

O futurista desanima à vista da joalheria ambulante. Olha para outro lado — e tem sorte.

O vento indiscreto levanta a saia da moça de azul com chapéu de penas cor de rosa. Ele arrisca um sorriso, mas a sorte foi embora com o vento e o olhar dele se cruza com o do marido da moça de azul.

O casamento

"Será que este juiz não chega?" — reclama a joalheria de preto, impaciente já. Impaciência é qualidade feminina, impuntualidade também. Mas, no caso, é masculina, pois é o juiz que chega atrasado.

D. Maria Rosa e seu Pedro são o primeiro casal do dia. Maria Rosa está de verde, leva o futuro marido pelo braço e um garoto pela mão. É o filho que veio assistir ao casamento dos pais — sinal dos tempos.

A espera na sala é compensada pela rapidez da cerimônia. Casa-se depressa na Pretoria.

As felicitações

As felicitações são dadas na sala ao lado. Há abraços de todos para todos. Votos de felicidades e risos. O momento é de festa e jamais será esquecido. Mas é melhor uma fotografia como lembrança.

Por isso, na Pretoria, o "lame-lame" também não descansa.

Os recém-casados saem abraçados, saem abraçados ou de mãos dadas. Ainda sem jeito, rindo amarelo das graças dos amigos — alguns até tropeçando na própria noiva. Tropeção que será seguido de milhões de pedidos de desculpas — pois aquilo é o começo.

Saem do sonho e enfrentam a realidade da fila do elevador. Ou descem — escada, que escada não cansa quando se está em boa companhia. Uma companhia que talvez sirva para o resto da vida, ou para o espaço de meia vida — ou para muito menos.

Pois já aconteceu que o mesmo casal que desceu contente as escadas do Pretório, no mesmo mês subiu, zangado, no elevador de um edifício da avenida Franklin Roosevelt.

Para o desquite — amigável ou barulhento.



NAO, elas não são dos cinco continentes — embora sua epiderme tenha coloração diferente. Elas também não têm o mesmo nome, nem o mesmo sexo, nem o mesmo padrão de vida. De comum têm apenas duas coisas: o uniforme da escola pré-primária e a alegria.

E a alegria veio pela festa da reunião — pois estão em volta de um cofre coletivo. E elas identificadas: são crianças brasileiras confraternizadas num dia qualquer da "Semana da Economia".

"Semana da Economia"

Sim, são crianças brasileiras reunidas diante de um cofre "papa-niqueis". São crianças entesourando suas economias. Enterrando as sementes — que o ato é legítima e sadia sementeira — as sementes de seu futuro.

Pois a criança que economiza não guarda apenas o superfluo. Mas

ram uma professora para lhes desvendar a alegria de guardar. De possuir o seu — tão brasileiro — "pé de meia".

São crianças cariocas — crianças alegres — comemorando a "Semana da Economia". Num retrato que faz acreditar no dia de amanhã — com caderneta na Caixa Econômica, com cheque no Banco, com economia guardada para fazer face a qualquer imprevisto.

É um alegre — e confiante — retrato da gente do Rio de amanhã.

Um amor em cada pôrto

"Tubarão" tem uma saudade em Manaus, um sorriso em São Luiz, um ciúme em Pôrto Alegre, uma dor de cabeça em Vitória, um amor de verdade em Santos e uma aventura em Salvador

TUBARÃO, um homenzinho moreno, tostado pelo sol dos trópicos, fica o dia inteiro em um banco de pedra, olhando com preguiça, o movimento de vai-e-vem da Praça 15. Sua calça mescla reclama um vinco que ficou no cãis de Nápoles, sua camiseta tem buracos que lembram escotilhas de pequenas embarcações, sua japonsa preta espera as madrugadas de cerração para ser lembrada, seu boné está cansado de ficar caído, ora para a esquerda, ora para a direita.

E o velho lobo do mar vai levando a vida, como os navios do Lóide, "devagar e sempre", (porque devagar sempre é melhor), fumando um resto de cigarro frito que esquenta os dedos de qualquer sujeito teimoso.

"Tubarão" não tem tatuagens — "diário de marinheiro" — espalhadas pelo corpo, porque prefere esconder suas aventuras de muitas águas e de muitas viagens. Mas quem o vê não se engana. Barba de muitas semanas, pernas em cima do banco de pedra, mais delatado do que sentado, retrato de lobo do mar quando não está bebericando nas tabernas do cãis.

Marujo não pode casar

Manoel Cesário dos Santos — o "Tubarão" — tem setenta e muitos anos e entrou numa caldeira de navio pela primeira vez, há 44 anos atrás. Pernambucano de quatro costados (diga isso, por favor), nasceu num lugarejo chamado Nossa Senhora do O. Trabalhava nas caldeiras dos cargueiros do Lóide Brasileiro, mas desembarcou porque está inclinado a pedir reforma.

Alimentou, durante muitos anos, as máquinas do "Almirante Jaceguai", "Anibal Benévolo", "Aracajú", "Comandante Rip", "Bandeirante", "Afonso Pena" e tantos outros cargueiros e petroleiros nacionais. Estêve, também, na Marinha de Guerra e, como bom foguista que é, ajudou a movimentar os encouraçados "Minas Gerais" e "São Paulo". E os cruzadores "Bahia" e "Barroso".

"Tubarão" conhece muitos países, mas não se lembra dos nomes de todos eles. Depois de um pigarro que só marinheiro tem, começa a falar das tabernas de Nova York, do usque de Liverpool, das mulheres da costa de Espanha, das videiras de Portugal, das praias do Havaí e dos mercados indus.

Conhece quase todos os portos brasileiros. É solteiro, mas tem uma saudade em Manaus, um sorriso em São Luiz, um ciúme em Pôrto Alegre, uma dor de cabeça em

Vitória, um amor de verdade em Santos e uma aventura em Salvador.

— "Vaporzeiro não pode casar, menino. Essa história da gente viajar e a mulher ficar perto do cãis tomando conta das crianças, não dá certo, não. E preciso que todos saibam que em cada pôrto há sempre um sorriso à espera de retribuição. E não somos nós, pobres marujos, que vamos transformar sorrisos em lágrimas de mulher.

"Comandante, me dá o meu"

"Tubarão" vai embarcar para o norte. Está sentindo

no ar "um cheiro de pólvora de revolução". E como ele não topa esse negócio, vai levantar âncora da Marinha, um pôrto como outro qualquer.

Quando "Tubarão" chegar à Pernambuco vai fazer uma casa de taipa. E é lá que se esquecendo de dizer que a taipa terá um sorriso de mulher. Mulher do norte, com quem ele é até capaz de casar...

O velho lobo do mar nunca naufragou. E' que ele, muito esperto, não aceita trabalho em "navio brabo". Quando o barco não anda direito, o foguista arruma o sacó, dá adeus para os amigos de bor-

do e diz sem a menor cerimônia:

— "Comandante, me dá o meu. Vou desembarcar."

E com as trouxas às costas, "Tubarão" vai para terra, onde fica "a ver navios..."

Doidos vestidos de marinheiro

Ele acha que no Brasil nunca houve lobos do mar. Os que se dizem lobos não passam de doidos vestidos de marinheiros. Nenhum homem do mar reguli bem. Nem mesmo ele.

"Tubarão" não sabe ler nem escrever. Mesmo assim

diz que é mais feliz do que muito doutor que anda por aí de pasta de couro meada de baixo do braço. Isso porque ele é poliglota. Fala mais de 7 línguas...

Manoel Cesário dos Santos, o velho marujo de setenta e tantos anos de idade, anda jogado num banco de pedra da Praça 15, alisando a barba de muitas semanas e ajeitando o boné que nunca está na posição correta. Poucos metros adiante, ondas rebeldes martelam o cãis. E' o mar que "Tubarão" tanto conhece, teme e respeita, porque é semelhante à mulher: belo, cheio de segredos e um perigo colorido que afoga a gente.

Ela cortou os cabelos à moda das piolhentas

As mulheres só viram uma coisa no desembarque da Família Real: os cabelos das damas da Côte — Uma moda arrevezada e boas gargalhadas dos homens — Uma história que não está nas histórias do Brasil

A CIDADE já andava movimentada como nunca. Mas, no dia da chegada, foi pior. Quase toda ela foi para o Terreiro do Paço. Afinal, chegou a Família Real. Fanfarras, tiros, salvas, palmas, vivas, desfiles militares, roupas da última moda, fardas de vários tipos e de várias cores.

A Rainha, o príncipe D. João e D. Carlota; os nobres, generais, coronéis. Nada disso teve tanta importância quanto o cabelo das mulheres.

Cabelo à moda da Côte

A princípio, não deu para perceber — aos serventes. Mas as mulheres viram logo. E ficaram muito envergonhadas e foram para casa e choraram à noite. No dia seguinte, estavam decididas. Foram ao barbeiro-dentista-boticário e mandaram cortar os cabelos. Curtos, bem curtos, porque a moda assim o exigia.

E' que as mulheres (as damas e as serventes) que desembarcaram no Rio, tinham, todas, os cabelos curtos. Tão curtos como nunca se vira, talvez quase de homem de baixa condição.

E as mulheres da cidade não podiam ficar atrás, não podiam deixar perceber que elas não acompanhavam a moda europeia. Era preciso cortar os longos cabelos, que custaram tan-

tos anos a ficar no bom tamanho.

Ou à moda dos piolhos

Quando todas as mulheres do Rio de Janeiro tinham cortado o cabelo, quando muitos travesseiros estavam cheios com os cabelos cortados, é que a Côte descobriu a história. E foram grandes gargalhadas, que acabaram no mar. E as cabeleiras postizas, os piolhos passaram às naturais, que acabaram também no mar, para que os piolhos não tivessem mais pasto.

A chegada aqui no Rio foi de cabelos curtos, cabelos que ainda não tinham tido tempo de crescer o suficiente. Não existia moda nenhuma. Só se fosse a moda dos piolhos. E já havia muito humor nesta cidade, porque logo apelidaram os cabelos curtos de "moda das piolhentas". Enquanto cantavam uma musiquinha que dizia: "Aqui as damas sedentas copiaram a nova da Côte: cabelos curtos à moda de bugres e piolhentas".